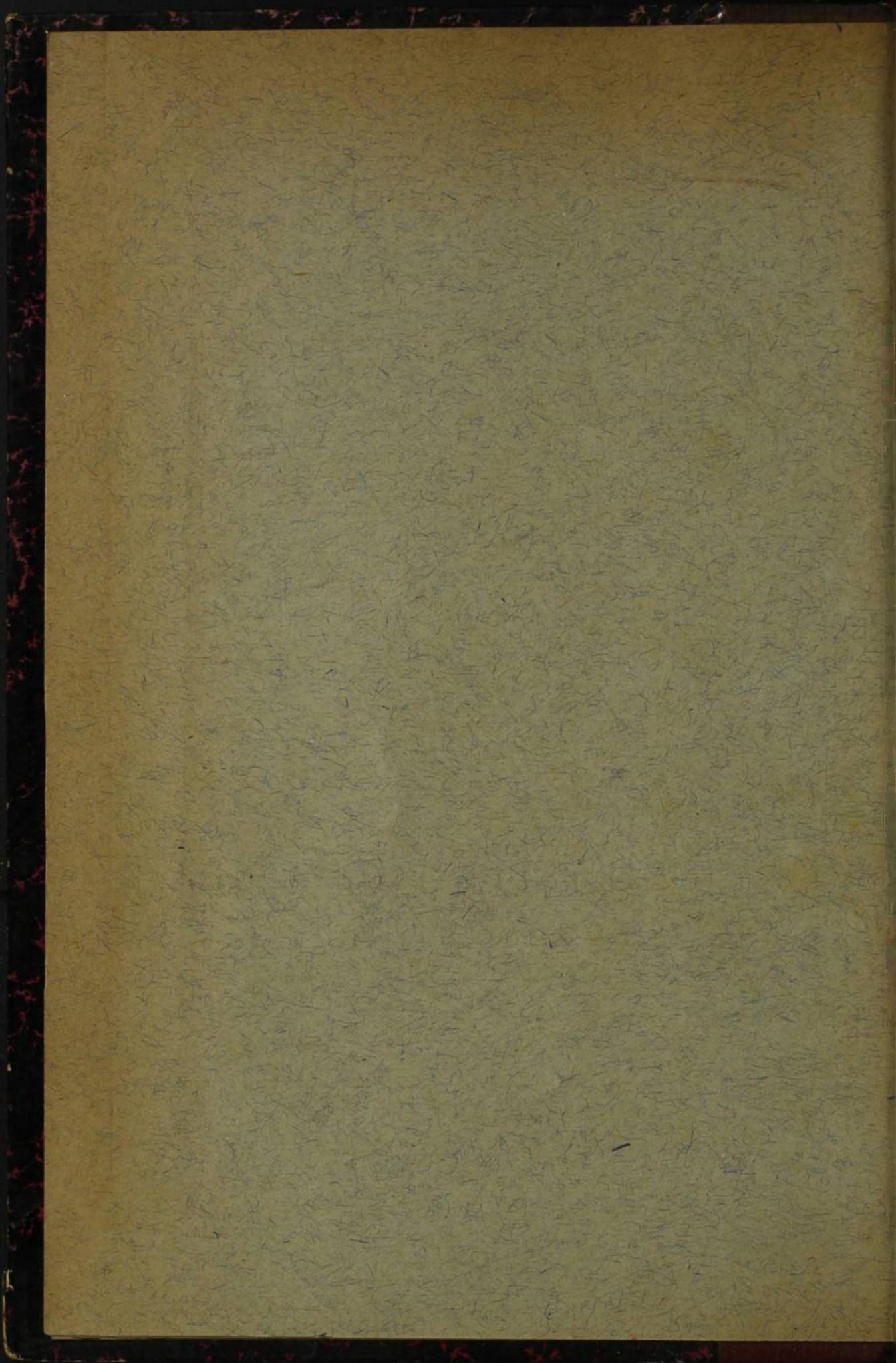




Rua 15 de Novembro, 18  
S. PAULO



# A REDEMPCÃO DA URUGUAYANA

---

Historico e considerações acerca do successo de 18 de Setembro  
de 1865 na Provincia do Rio-Grande do Sul

POR

Augusto Fausto de Souza

Tenente-Coronel do exercito e membro do Instituto Historico  
e Geographico

A invasão do Rio-Grande do Sul em 1865 e os cem dias de occupação inimiga no territorio brasileiro, que tiveram fim com a capitulação assignada sob os muros da Uruguayana, constituem um dos mais notaveis episodios da guerra que sustentámos contra o Dictador Solano Lopez, de nefandissima memoria.

A indignação que percorreu todos os pontos do Imperio por esse facto, annunciado ha mezes, mas cuja realização parecia inverosimil por sua audacia; a reunião de um exercito das tres nações vizinhas, em torno da florescente rainha do Uruguay brasileiro; a presença prestigiosa do Monarcha e de muitos altos personagens das mesmas tres nações que assistiram e concorreram para o desenlace da questão; as circumstancias extraordinarias que precederam e seguiram esse desenlace; a influencia moral que delle dimanou, quer para os exercitos alliados, quer sobre o feroz Dictador que com este golpe e com o que soffrêra pouco antes no Riachuelo, via aniquilados os dous planos de guerra em que tanto confiára; as diversas maneiras, mais ou menos apaixonadas por que foi recebida

e commentada a noticia do nosso triumpho ; são outros tantos motivos que explicam e justificam o interesse com que sempre é tratado esse capitulo da terrivel campanha de cinco annos.

Alguma cousa já se escreveu a tal respeito ; entretanto, não erra quem affirmar que ainda está por narrar a historia fiel desse periodo . O que está publicado, na imprensa diaria ou nos livros, resente-se muito da proximidade dos acontecimentos ; fallavam então muito alto as impressões partidarias, as sympathias e as antipathias, os despeitos e as susceptibilidades offendidas ; resultando dali que, as apreciações e juizos, mesmo das pessoas mais sensatas e imparciaes, são muitas vezes erradas, pois que tiveram por base informações traidoras, de fontes suspeitas ou fornecidas por correspondentes pouco escrupulosos, que não trepidaram em adulterar ou mesmo em inventar as suas noticias.

Agora que tem decorrido mais de 20 annos depois desses successos; agora que os espiritos, mais apaziguados, estão livres das influencias perturbadoras do momento ; em que pela acção do tempo, a reflexão calma e desapaixionada póde explicar factos d'antes obscuros, mais facil será a realisação da tarefa, para quem tentar emprehender-a. Por muito tempo affagamos esse projecto, e para sua execução fomos tomando nota de acontecimentos de que eramos testemunha ocular, reunindo todos os documentos que poderiam justificar nossas opiniões e procurando esclarecer tudo o que parecia pouco intelligivel ; convencido hoje da impossibilidade, por motivos de interesse particular, de fazer um trabalho completo, nos resolvemos a apresentar, não a chronica completa da invasão desde os primeiros successos que lhe serviram de prologo, mas sómente a narração singela do cerco da Uruguayana, periodo curto mas importantissimo, por encerrar lições e originar reflexões do maior valor, tanto politico como historico.

---

O periodo de que nos vamos occupar com mais minuciosidade é o que decorreu de 21 de Agosto ao fim de Setembro de 1865.



ITINERARIO DA INVASÃO  
DO  
RIO GRANDE DO SUL

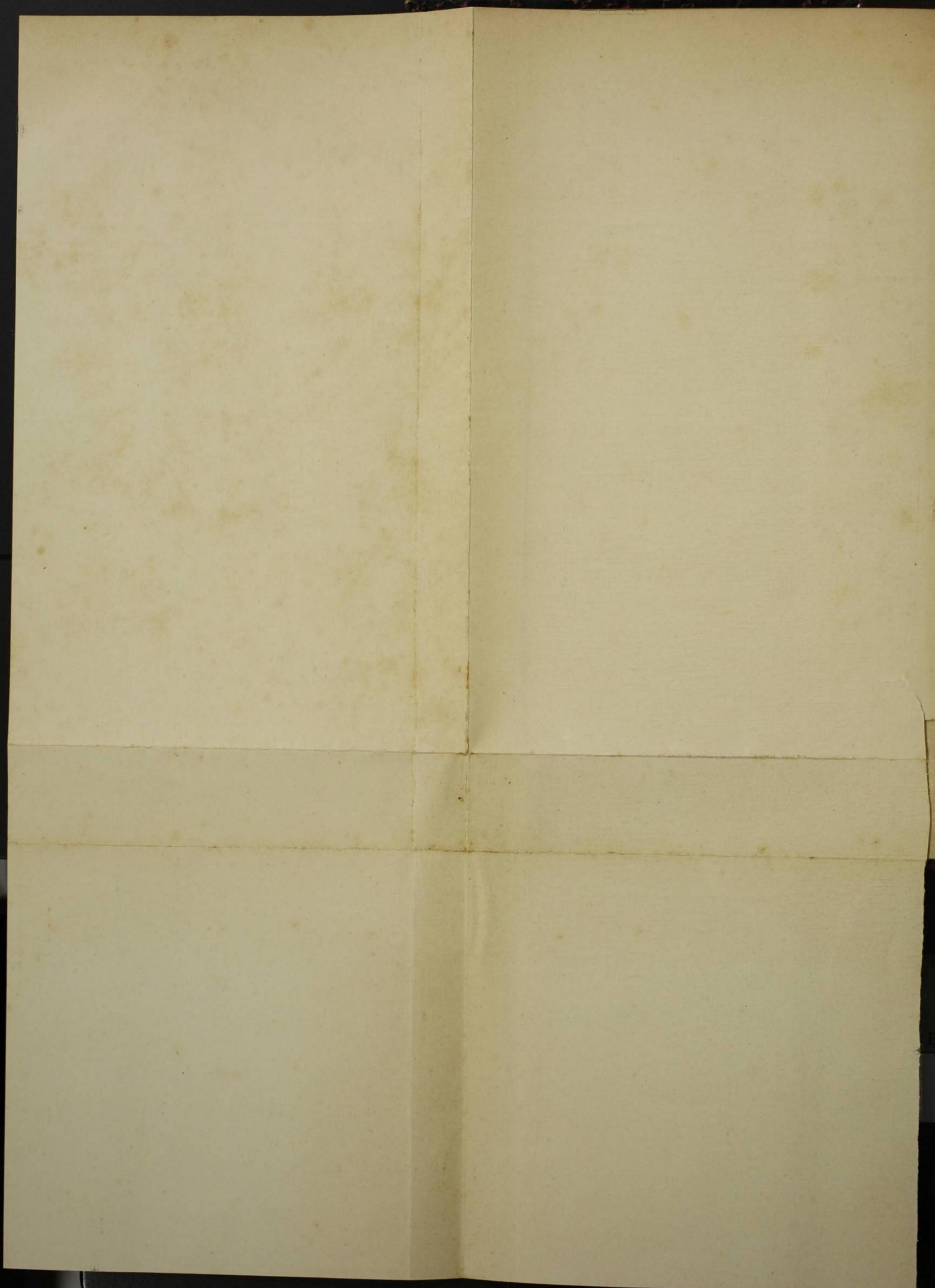
EM 10 DE JUNHO A 5 DE AGOSTO

1865

*Marcha da columna Paraguaya*

*da Brigada do Coronel Fernandes Lima*

*da Divisão do General Canabarro*



As tropas brasileiras estavam então acampadas na costa desse formoso rio immortalizado por José Basilio da Gama ; desse rio designado apropriadamente como o *Rheno sul-americano*, pela identidade de condições em que, relativamente ao Brazil e seus vizinhos, se acha o Rheno da Europa Central.

A invasão se realisàra no dia 10 de Junho. Um exercito paraguay forte de 10 a 12 mil homens reunido em S. Thomé sob as ordens do Coronel Antonio Estigarribia, Ajudante de campo do Dictador, se fracionàra em duas columnas, e enquanto uma descia pela margem direita do Uruguay, commandada pelo Major Pedro Duarte, a outra columna mais numerosa e tendo á sua frente o proprio Estigarribia, atravessa o rio em um ponto abaixo da nossa villa de S. Borja.\* Um padre sanguinario, Estevão Duarte, parente e espião do Dictador, acompanhava esta columna na qualidade de mentor e fiscal dos actos do Commandante, e com elle alguns Orientaes, chefes do vencido partido *blanco*, inimigos figadaes do Brasil que haviam fugido para o Paraguay, depois da tomada de Paysandú e do convenio de Montevideo, em Fevereiro desse anno.

Tendo experimentado insignificante resistencia em S. Borja, na qual não ousaram entrar senão decorridos dous dias depois da passagem, saqueada a povoação e as estancias proximas, no que gastaram alguns dias, seguiram vagarosamente os Paraguayos no rumo do sul, apossando-se de tudo o que encontravam e destruindo o que não podiam conduzir ou enviar em suas cahoas para a columna da margem opposta, conforme lhes fôra ordenado pelo Dictador Lopez (*Vide doc. n. 1*); a 7 de Julho entraram na villa de Itaqui, que tambem saquearam com todo o vagar; em os dias 18 a 23 vadearam o rio Ibicuihy; a 2 de Agosto o Toropasso em uma ponte de pedra que improvisaram ; a 4 o arroyo Imbahá ; e finalmente a 5 asenhorearam-se da cidade da Uruguayana, sem que durante a longa marcha fôsem detidos por obstaculo algum; pois que o unico combate em que empenhou-se uma parte da columna, nos banhados de Botuhy, a 26 de Junho,

\* Enquanto o grosso da columna passava abaixo de S. Borja, um batalhão de infantaria e um regimento de cavallaria, effectuava igual operação em outro passo acima da villa.

apenas lhe fez perder 300 homens e 2 bandeiras, mas em nada alterou a sua marcha devastadora. (*Vide* o desenho junto). Na Uruguayana encontraram as casas vazias de habitantes (com excepção de algumas famílias estrangeiras que nellas se deixaram ficar), mas tanto as lojas, armazens, depositos do commercio, como a mesma alfandega abundantemente provida de viveres; e ahi se installaram commodamente, enquanto consumiam e abasteciam de generos a columna de Pedro Duarte, como haviam praticado em S. Borja e Itaqui. Desta vez, porém, causava-lhes inquietação a posição assumida pelas forças brazileiras que, tendo-os acompanhado até então, sem tentarem combate mesmo em pontos muito favoraveis, como nas passagens dos rios caudalosos, agora manifestavam intenções hostis, acampando na sua frente e flanco, como se estivessem dispostas a impedir o proseguimento de suas operações. Mas, enquanto fôsse possivel communicarem-se as duas columnas, por meio das chalanas e canoas que as seguiam descendo o Uruguay, o futuro não os atemorizava, pois que em ultimo caso, reunidas as duas, apresentariam uma força respeitavel das tres armas, o que lhes permittiria avançar, até poderem ser auxiliados pelos blancos do Estado Oriental e pelos urquistas de Entre-Rios, com os quaes contavam.\*

Em pouco tempo começaram a esvaecer-se essas illusões. Um velho vapor de reboques, o *Uruguay*, dirigido pelo Tenente Floriano Peixoto e tripulado por soldados, conseguia dispersar, metter a pique e aprisionar as suas chalanas, cortando assim a communicação entre as duas forças; e logo após, a 17, ou 12 dias depois da occupação da cidade, a columna de Pedro Duarte era desbaratada completamente, junto ao arroyo Jatay, pela vanguarda do exercito alliado commandada pelo General D. Venancio Flores, ao qual se unira a divisão argentina do General D. Wencesláo Paunero, que se retirara de Corrientes, ameaçada pelo exercito paraguay do General Robles.

---

\* *Schneider*.—A guerra da triplíce alliança,—tomo I, pag. 200, diz o seguinte: Pelas declarações que a algumas pessoas de S. Borja fizeram os chefes Paraguayos, soube-se que elle; esperavam com certeza vêr ao seu lado o General Urquiza, o qual se devia declarar pelo Paraguay, quando Estigarribia chegasse a um ponto convencionado entre os dous.

Calculando Flores que a victoria de Jatay devia ser um golpe funesto para a columna inimiga da margem esquerda do Uruguay, antes de passar para lá as suas tropas (para o que aliás não dispunha de meios) enviou a Estigarribia, por um official paraguayo prisioneiro, uma intimação para que se rendesse, assegurando a esse chefe que trataria como amigos, a elle e ás tropas sob seu mando. A essa intimação juntaram outras os Generaes brasileiros João Frederico Caldwell e David Canabarro, e a todas o chefe Paraguay respondeu negativamente e com altivez. (*Vide* documentos 2 a 7).

Não obstante o arrego de dessa resposta, o Coronel Estigarribia expedia nesse mesmo dia um proprio ao dictador Lopez pedindo reforços, impossibilitado como se achava de proseguir em sua marcha, como reconhecêra na vespera, em que fôra rechassada para dentro da praça a vanguarda da columna que se aprestava para avançar. Desconfiavam agora os chefes Paraguayos que, os batalhões brasileiros quando escoltavam sem pelear, o exercito audaz que affrontava o territorio de sua patria, não procederam assim por fraqueza ou falta de vontade de o destruir, mas obedeciam a ordens do seu General Canabarro, não comprehendendo comtudo, se taes ordens procediam de falta de decisão do general brasileiro, ou se este realizava uma idéa, em virtude da qual, auxiliado inconscientemente pelos invasores, achavam-se estes presentemente encurralados na cidade, bem vigiados e com poucas probabilidades de se escaparem. Com effeito, na sua frente, junto ao arroyo Itapitocay, acampava a divisão de cavallaria do Barão de Jacuhy; no seu flanco esquerdo e retaguarda estendia-se a divisão do General Canabarro; e no dia 21, no momento em que assumira o commando geral o Barão de Porto-Alegre que chegára na vespera ao anoitecer, surgia tambem rio acima uma esquadilha composta dos vapores *Taquary* e *Tramandahy* rebocando duas chatas armadas, a qual sob as ordens do Capitão de fragata Victorio José Barbosa da Lomba, fôra enviada depois de uma conferencia dos Generaes alliados na Concordia, logo que ahi se soube da invasão e marcha do inimigo em direcção ao sul.

Conduzia a esquadilha alguns officiaes engenheiros

com 45 soldados, a companhia de Zuavos bahianos e muitas munições de guerra ; seu fim era reforçar a guarnição da cidade e fortificar-a, obstando a que della se apossassem os Paraguayos ; a demora, porém, de quasi mez e meio em que esteve ancorada em frente ao Salto, á espera da subida das aguas do Uruguay, burlou o plano, de modo que só a 17 de Agosto poudo a expedição seguir rio-acima, vindo chegar quando, ha muitos dias fluctuava na Uruguayana a bandeira Paraguaya. A' vista desta circumstancia, os dous officiaes engenheiros (Tenentes Luiz Vieira Ferreira e Augusto Fausto de Souza) sabendo da chegada do General-Barão de Porto-Alegre, foram-se-lhe apresentar e por ordem deste desembarcou a pequena força de desembarque para prestar seus serviços nas operações do sitio, visto não terem ainda chegado os officiaes que deviam constituir a commissão de engenheiros, sob a direcção do Major Rufino Enéas Gustavo Galvão.

Como precioso e opportunissimo auxilio foi recebida a pequena força naval, porquanto apparecia a tempo de transportar para o nosso lado as tropas de Flores e Paunero ; e ainda mais, vinha completar o cêrco, tornando impossivel ao inimigo toda a communicação pelo rio ; e por consequencia, tirando-lhe toda a esperanza de receber soccorros ou ordens procedentes de Assumpção.

Começando o transporte das tropas alliadas no dia 22, no dia 25 achavam-se todas na margem esquerda, á excepção da cavallaria que ficou de observação na outra margem e incumbida de estender suas explorações pelo territorio Correntino.

Seis dias depois, tendo chegado o almirante Visconde de Tamandaré no vapor *Onze de Junho*, os Generaes reunidos em conferencia no dia 2 de Setembro, movidos pelo desejo de evitarem o derramamento de sangue e a destruição da nossa cidade, combinaram em dirigir aos sitiados um officio, no qual, ponderando a estreita situação em que se achavam os mesmos sitiados, lhes propunham as bases de um convenio que lhes permittiria renderem-se com todas as honras da guerra. Essa proposta foi na manhã de 3, entregue pelo Coronel Antonio Fernandes Lima junto ás linhas fortificadas ao Major José Lopes, chefe da cavallaria Paraguaya, o qual voltou pouco

depois com a declaração de que o chefe Estigarribia a contestaria no dia seguinte; mas, só no dia 5 foi cumprida a promessa, sendo rejeitadas as bases offerecidas pelo Coronel Paraguayo que, em seguida a longo e arrogante arrazoado, affirmou que, imitando o heroismo de Leonidas no Passo das Thermopylas, *antes morreria pelejando na villa da Uruguayana, do que entregar a sagrada insignia da liberdade de sua nação.* (Vide documentos 8 e 9).

Tal resposta devia fazer os alliados renunciarem qualquer idéa de philantropia com inimigos que nenhuma mostraram com as propriedades e vidas de nossos patriocios; e, em consequencia, nesse mesmo dia o Almirante seguiu rio-abaixo com o fim de ir buscar alguma infantaria ao exercito do General Manoel Luiz Osorio, que marchava pela margem direita do Uruguay tomando como objectivo a cidade de Corrientes.

Emquanto não regressava o Almirante e se esperavam as munições, fardamento e mantimentos de que tinha grande carencia todo o exercito alliado, apertava-se o sitio, mantendo-se nelle tão rigorosa vigilancia, que qualquer piquete inimigo que tentava sahir das linhas em qualquer direcção, era logo estrangido a recolher-se. Essas tentativas, cada vez mais frequentes, eram motivadas pela necessidade imperiosa de arrebanharem algum boi ou cavallo para carnearem, pois por alguns desertores que vinham ter ás nossas avançadas, bem como por alguns estrangeiros moradores da cidade que estavam sendo expellidos afim de se restringir o numero de bocas, sabia-se que os Paraguayos tendo consumido sem discrição os viveres que haviam encontrado, agora reduziam diariamente suas rações, matavam os bois de suas carretas, os cavallos de suas montarias e tomavam outras providencias extremas, no intuito de conjurarem a fome que, de dia para dia, se tornava mais ameaçadora.

Mas, se a sorte dos inimigos era digna de lastima, a nossa tambem não era risonha; como o Imperador mexicano Guatimosim sobre os carvões ardentes, tambem podiamos dizer *que não descansavamos em um leito de rosas.* Ao contrario! eram bem penosos os dias que então passavamos! A estação invernosa, irregularissima, nos dava depois de manhãs de sol abrazador, tardes tempestuosas

seguidas de forte chuva e noites frigidissimas, tornadas mais crueis pelo terrivel minuano que enregelava os corpos, a ponto de pôr em risco a vida das desabrigadas sentinellas e vedetas, que por mais de uma vez foram encontradas quasi mortas e tolhidas pelo frio. Faltavamos os viveres de toda a especie; commercio nenhum havia, e uma ou outra carreta de negocio que, ainda receiosa dos paraguayos, se aventurava por aquellas cochilhas e valles, era logo rodeada e exaurida pelos primeiros que as avistavam e se precaviam comprando o que podiam, apezar da exaggeração dos preços. Dos campos talados pelo invasor e devastados pela geada, nenhum alimento tiravam os magrissimos bois e cavallo, dos quaes viamos morrer ás centenas, inanidos de fome, cahindo nos arroyos e sangas onde se afogavam, na occasião em que indo beber agua, ficavam presos pelos pés no lodo, sem terem forças para sahir. Officiaes e soldados não possuíam, para resistir ao rigor das intemperies, mais do que a roupa que traziam no corpo, e essa mesma já no fio ou rôta pelas marchas forçadas.

Para cumulo de males, terriveis epidemias surjem a um tempo, de um modo atterrador, enchendo de enfermos os hospitaes e de cadaveres o cemiterio do acampamento; bexigas, croup, dysenterias, sarampos, typhos e perniciosas, se desencadeam, tendo por origem as emanações pestilenciaes do fronteiro campo de batalha de Jatay, onde, como no quadro descripto o seculo passado pelo cantor do *Uruguay*:

Fumam ainda nas desertas praias  
Lagos de sangue, tepidos e impuros,  
Em que ondeam cadaveres despidos  
Pasto de corvos!

E como se não fôssem bastantes tantos soffrimentos que nos assaltavam, um outro mais importuno e sinistro, começou a inquietar-nos cruelmente o espirito: boatos, de fonte desconhecida mas aterradores, circularam por todo o acampamento, tendendo a aniquilar o entusiasmo, que apezar de tudo, nos embalava com a esperança de vencermos com gloria o inimigo que tinhamos na frente.

Dizia-se á meia voz, mas com desesperadora insistencia, que séria divergencia lavrava entre os Generaes, a proposito de qual delles commandaria em chefe o exercito aliado, acampado no nosso territorio !

A ser isso verdade, duas consequencias deploraveis eram de temer : a procrastinação do sitio com todas as suas angustias, e o receio de um desfecho pouco honroso para a nossa bandeira. Além disso, a rivalidade que se revelava podia repercutir, no exercito do general Osorio, e que influencia fatal dahi poderia provir para a triplice alliança !!

Que valor se devia ligar a taes boatos ? Em que se poderiam basear as pretensões do candidato ou candidatos ao commando geral ?

Ninguem sabia ao certo ; mas as versões que pareciam ser mais fundadas eram as seguintes : 1.<sup>a</sup> Que o general Flores no dia 25 de Agosto, quando as suas tropas acamparam no territorio brasileiro, publicára uma Ordem do Dia saudando seus soldados como *os vencedores da Uruguayana* (*Vide doc. 10*), o que fôra mal visto pelos nossos generaes. 2.<sup>a</sup> Que a 2 de Setembro, quando se redigia a proposta de convenio aos sitiados, houvera forte discussão entre os generaes, ouvida por todos os que estavam perto da barraca da conferencia ; motivada por ter o general Flores dado uma ordem ao barão de Porto-Alegre, o qual repellindo-a energicamente, apoiado pelo almirante Tamandaré, declararam ambos que, se haviam consentido que elle assignasse a nota em primeiro logar, fôra por pura condescendencia e polidez e não porque lhe reconhecessem gráo algum de proeminencia. 3.<sup>a</sup> Que os generaes Flores e Paunero queriam precipitar os acontecimentos, affirmando que elles sós podiam aniquilar Estigarribia, como haviam feito com Duarte em Jatay, chegando Flores a fazer a ameaça de repassar o Uruguay com as suas forças; ao que os nossos generaes, oppondo aconveniencia, muito justificada, de vencer o inimigo sem destruir uma cidade brasileira, responderam aos generaes alliados que *podiam retirar-se, pois chegariam ao desejado resultado sem o auxilio delles*. 4.<sup>a</sup> Que não chegando os generaes a accôrdo sobre a interpretação do art. 3º do Tratado da alliança, se combinára consultar a opinião do general

D. Bartholomeu Mitre, que então commandava o exercito alliado em Entre-Rios. 5.<sup>a</sup> Que dessa missão se encarregára o almirante Tamandaré, indo ao acampamento do Ayuy-Chico, onde se achava o dito general Mitre. 6.<sup>a</sup> Finalmente, começou a circular a noticia de que este general se resolvêra a vir ao nosso exercito, talvez com a idéa de pôr fim á questão, assumindo o commando em chefe. Reaes ou imaginarios, esses boatos inquietadores nos faziam padecer seriamente, tanto mais que sentiamos fitos sobre nós os olhos de toda a nação, exigindo que lavassemos completamente a nodoa que desde 10 de Junho manchava a nossa bandeira. Custava-nos a acreditar em um máo procedimento do general Flores, que tinha ganho a sympathia do nosso exercito pelo seu character franco e por sua bravura; e elle por sua parte, não perdia occasião de se mostrar nosso amigo, como ainda o fez com a publicação da sua Ordem do Dia de 6 de Setembro (*Vide* doc. 11), para honrar o anniversario da independencia do Brazil. Da mesma fórma custava-nos a crêr na existencia de um Aviso reservado do ministro da guerra, Angelo Ferraz, opinando em que o commando em chefe competia, não ao barão de Porto-Alegre, mas ao general Mitre.(1)

Que havia fundamento para algumas, ou mesmo para todas essas versões, verificou-se logo no dia 10, quando pela manhã chegavam os dous vapores *Onze de Junho* e *Iniciador*, conduzindo aquelle o almirante Tamandaré com o batalhão 11.<sup>o</sup> de linha, e este o general Mitre com os seus ajudantes de ordens e o batalhão argentino de Santa Fé. A's 8 horas desembarcavam os dous chefes, sendo recebidos pelos generaes barão de Porto-Alegre, Flores e Paunero, que os foram esperar á margem do Uruguay.

Nesse mesmo dia, considerando-se commandante em chefe do exercito alliado, o general Mitre dirigio a Estigarribia um officio em resposta a outro desse chefe, em

(1) Por uma nota do Sr. conselheiro Paranhos Junior á pag. XVII do tomo 1.<sup>o</sup> da *Guerra da Triplíce Alliança* de Schneider, soubemos depois que houve com effeito esse Aviso datado de 30 de Junho de 1865, e dirigido ao Presidente da Provincia do Rio-Grande do Sul, documento que se acha publicado á pag. 484 do tomo 4.<sup>o</sup> dos *Apontamentos para o Direito Internacional* do Dr. A. Pereira Pinto.

que recommendava á generosidade dos alliados as familias que iam sahir da praça por falta de viveres; resposta essa desnecessaria, mas que só servia para ostentar o mando supremo, porquanto esse officio já fôra contestado na vespera pelos generaes alliados (*Vide docs. 12 e 13*).

Mal se apeava o nosso general junto á sua barraca, quando, profundamente impressionados, com o facto da chegada do general Mitre, reflectiamos sobre as consequencias gravissimas que dahi provavelmente iriam decorrer, nossa attenção foi vivamente attrahida para dous cavalleiros que á toda brida entravam no acampamento do lado da estrada de Alegrete, procurando o Quartel General Brasileiro.

Todos os acontecimentos, por mais insignificantes que parecessem, tendo então para nós grande importancia, julgue-se da surpresa que de nós se apossou, quando nos dous cavalleiros reconhecemos o ministro da guerra conselheiro Angelo Ferraz e seu ajudante de ordens major Antonio José do Amaral! surpresa que subio de ponto quando soubemos que elles eram portadores de uma nova felicissima e do maximo alcance nas condições em que nos achavamos: *O Imperador vinha a marchas forçadas em direcção ao exercito e no dia seguinte, ao romper do dia, estaria no nosso acampamento!*

Momentos depois a Ordem do Dia n. 11 (*Vide doc. 14*) lida perante todos os corpos, tornava official a bemvinda noticia que, já de boca em boca, havia-se propagado com rapidez electrica.

A alegria se denunciava em todos os semblantes; alegria immensa, porque assim que se divulgou a bôa nova, todos, officiaes e soldados, formulavam em suas imaginações, com veloz intuição, as seguintes conclusões: A chegada opportunissima do Imperador, prova subida do seu acrysolado patriotismo e do amor a seus subditos, era tambem para nós a solução do terrivel problema que nos inquietava; o fim das apprehensões e anxiedade em que viviamos; era o prenuncio da harmonia que ia reinar entre os chefes alliados; era a decisão e firmeza nas operações do sitio; era a certeza de um desfecho proximo e honroso; era, em summa, a terminação da

actual phase da guerra e um largo passo para a conclusão da campanha contra o Paraguay.

Assim que raiou o dia 11, os toques de corneta na direcção de léste e o som de 3 tiros de artilharia assignalavam a aproximação do Imperador, que dahi a pouco era saudado por uma salva de 21 tiros, cujos estrondos echoando pelas cochilhas e campinas, davam fraco testemunho do jubilo que transbordava de nossos corações.

Adiantaram-se logo para recebê-lo o Ministro da Guerra com os nossos generaes Porto-Alegre, Tamandaré e Jacuhy, bem como os tres generaes alliados Mitre, Flôres e Paunero, que lhe apresentaram seus respeitosos cumprimentos; e seguindo todos para o Quartel General, assim que ahi chegaram teve lugar a apresentação de toda a officialidade do exercito alliado.

Sua Magestade vinha acompanhado de seus dous genros, Conde d'En e Duque de Saxe, e de seus Ajudantes de Campo Marechaes Marquez de Caxias e Cabral, Almirante de Lamare, Cirurgião mór Dr. Meirelles e um piquete de lanceiros. Vestido com o singelo fardamento e chapéo de voluntario da Patria, sem manifestar fadiga pela longa e penosa viagem que acabava de fazer, o Imperador recebia com a sua uzual affabilidade as saudações e homenagens de todos, mostrando prazer em vê-los, dirigindo a alguns palavras affectuosas e parecendo dizer a todos:

Vêdes-me aqui, Rei vosso e companheiro,  
Que entre as lanças, e settas e os arnezes  
Dos inimigos corro e vou primeiro; (\*)

como outr'ora em Aljubarrota se expressára seu bravo antepassado, o Mestre de Aviz D. João 1º.

Dando clara demonstração do impulso patriotico que ali o conduzira atravez de todas as difficuldades; sem prestar attenção á necessidade de repouso, sem lhe servir de embaraço a tormenta que nessa mesma tarde se desencadeou furioza resolvendo-se em chuva torrencial, de envolta com medonhos trovões e faiscas electricas, o Imperador começou, com admiravel constancia, a preencher

(\*) Camões—*Lusiadas* IV est. XXXVIII.

funções de general activo e soberano extremoso, percorrendo os diversos acampamentos, passando revistas aos corpos, visitando os hospitaes, animando os doentes, indagando de tudo, providenciando sobre os soldos atrasados, fardamentos, ambulancias e ontras necessidades (*Vide* doc. 15), fazendo reconhecimentos com os engenheiros ás posições inimigas do lado de terra, e com os vapores da esquadilha do lado do rio, conferenciando com os Generaes, e nas poucas horas de folga ainda ia assistir aos trabalhos de construcção de cestões e fachinas, executados pelos engenheiros afim de resguardar a guarnição dos nossos canhões no dia do ataque. Depois de um dia tão bem preenchido, recolhia-se a descansar durante a noite, em uma incommoda carretilha de viagem que lhe servia de alojamento.

Por tudo isso o nosso exercito lhe votava o mais profundo amor e gratidão; e esta tocou o seu auge quando tivemos certeza de se haverem realizado as previsões em relação ao Commando em chefe, pois com a sua presença tudo serenára, cessando como por encanto, todas as duvidas, ambições e rivalidades.

Desde as primeiras relações com os Generaes Mitre e Flôres, o Imperador havia conquistado a affeição e a confiança desses prestigiosos chefes; e pôde-se dizer que, pelo facto de sua presença no acampamento, tudo ficara estabelecido em relação á posição reciproca dos Generaes das tres nações alliadas. Flores, Paunero e o Barão de Porto-Alegre commandariam as suas respectivas tropas, independentes uns dos outros; cabendo, porém, ao General Brasileiro toda a iniciativa nas operações geraes, visto se acharem em territorio do Imperio e em presença do Soberano, seu mais alto Representante. O General Mitre, sem commando ostensivo, prestaria aos Generaes alliados o precioso auxilio de seus illustrados conselhos, experiencia e reconhecida capacidade. Desta sorte concorriam todos para o desejado fim de aniquilar o inimigo commum, castigando o invasor do nosso territorio, como já haviamos concorrido e iamos concorrer para fazer o mesmo no territorio de nossos alliados. Assim, diante dos muros da Uruguayana, o Imperador do Brazil representava o fecho da abobada, do qual ficava dependente a harmonia e a

estabilidade de todos os outros elementos, que constituíam o edificio da triplice alliança.

Tudo ficou assim regulado, sem discussões nem resentimentos; o General Flores aproveitava todos os encontros para protestar a sua amizade e veneração ao seu amigo D. Pedro II, de quem se tornou quasi inseparavel; e quanto ao General Mitre, teve logo occasião de dar uma eloquente prova de sua lealdade e criterio, desprezando e deixando sem resposta um capcioso officio que no dia 13 lhe dirigira o Chefe Paraguayo, insinuando-lhe que fizesse alguma proposição razoavel para a entrega da praça sitiada. (*Vide doc.* 16).

Laço de concordia entre todos os Generaes alliados, garantia da união que ia existir durante as operações do sitio, o Imperador attrahiu em poucos dias o respeito e a mais viva sympathia de todos os officiaes e mesmo dos soldados das duas Republicas nossas vizinhas. Elles estavam longe de acreditar naquillo que agora presenciavam, isto é: um poderoso Monarcha, de trato affabilissimo, sem symbolo algum exterior da realeza, mas reinando no coração de seus subditos e entretendo-se com todos elles, Generaes e soldados, fidalgos e plebeus, com a delicada familiaridade de amigo e de pae; espectáculo este tanto mais maravilhoso para elles, por contrastar com a etiqueta e formalidades aristocraticas, exigidas em suas Republicas por mais de um Presidente, Governador ou General.

Eram unanimes e calorosos os louvores entoados por Argentinos e Orientaes, referindo uns aos outros, em uma linguagem cheia de exclamações e adjectivos, muitos actos de beneficencia praticados pelo Imperador, quer durante a viagem, quer depois de chegar ao acampamento, taes como: a dadiva do seu capote a um soldado do piquete, que tremia de frio em S. Gabriel; o cuidado paternal com que acudiu a outro soldado que quebrara uma perna; a caridade com que agazalhou a um criado que, na Cruz-Alta, gemia pela febre, uma madrugada junto á carretilha imperial; o pagamento da divida de uma infeliz viuva, a quem um cruel enteado queria reduzir á miseria; as avultadas quantias distribuidas pelos pobres que a elle recorriam, ou que mandava entregar aos parochos com esse fim;

as visitas aos hospitaes, confortando os enfermos e interessando-se por seu bem estar; e innumerous outros factos que eram longamente commentados e admirados, não tanto pelos nossos, acostumados a essas constantes manifestações de sua piedade, mas pelos Argentinos e Orientaes que não esperavam saber cousas taes de uma testa coroadada. Para todos elles, a monarchia, que era synonymo de egoismo e de orgulho, passando agora por extraordinaria transformação, assumia de repente a seus olhos um aspecto sympathico, que alterava em muito as prevenções que votavam a essa fôrma de governo. Já comprehendiam como podia ser venturoso um povo governado por um rei virtuoso e justo; e alguns chegaram a ponto de confessar que estavam convencidos dessa verdade. D'entre elles, um distincto official argentino, o joven e bravo Rosetti, que estava fadado a morrer gloriosamente dahi a um anno, nas trincheiras de Curupaity, por mais de uma vez, disse ao autor destas linhas, com o tom da maior sinceridade:

—«Vosso Imperador é um Tito, um José II. Houvesse possibilidade de encontrar na Confederação um outro Pedro II, que a minha espada seria desembainhada pela causa da monarchia.»

A estação continuava tempestuosa; mas, apesar de todos os contratemplos, os dias eram occupados com exercicios e manobras, com revistas, inspecções, reconhecimentos, organização de meios de transporte, recepção e distribuição de fardamento e munições; enfim tudo o que tendia a nos assegurar a victoria.

A tarde de 11 fôra dedicada pelo Imperador a uma visita aos hospitaes das divisões, os quaes se achavam cheios de enfermos; e nesse trajecto, apesar do pessimo tempo, foi percorrido um espaço de tres leguas. O dia seguinte foi todo preenchido na revista aos diversos acampamentos, brazileiros e alliados. O dia 13, não obstante ter amanhecido debaixo de horrivel temporal, foi destinado a uma conferencia de Generaes, presidida pelo Imperador, a bordo do vapor *Onze de Junho*; depois do que, passando todos para bordo do *Taquary*, procedeu-se a um minucioso reconhecimento á praça, do lado do rio, o qual durou mais de duas horas. A 14, os Generaes alliados procederam a outro reconhecimento a léste e sul da cidade; depois d'elle,

reunidos em conferencia, sob a presidencia do Imperador e tendo presente a planta levantada pelos engenheiros, foram discutidas todas as phases provaveis do ataque e da defesa, assentando-se em um plano, cuja redacção foi incumbida ao General Mitre. Terminada a conferencia, foram todos convidados pelo Imperador para um jantar de campanha, que foi modesto na variedade das iguarias, mas precioso pela cordialidade e harmonia que ahi mais se accentuou.

Incansavel em disciplinar o exercito que lhe estava confiado, o General Barão de Porto-Alegre passou no dia 15 uma rigorosa revista geral em ordem de marcha, que só terminou á tarde: e ao amanhecer do dia seguinte mandou lêr aos corpos uma proclamação (*Vide* doc. n. 17) annunciando que brevemente, em presença do Soberano e dos Principes, tendo por companheiros os valorosos chefes e soldados das nações alliadas, iriamos inflingir aos inimigos o castigo de seus crimes. Essa proclamação, a nomeação do General Caldwell para chefe do Estado-maior e os preparativos que se faziam, indicios de que se approximava o momento tão almejado, encheu a todos de satisfação, acreditando que a marcha contra o inimigo se effectuaria nessa mesma tarde, ou na manhã seguinte. Não foi, porém, assim; duas circumstancias obrigaram a adiar a operação: o General Mitre não tinha ainda apresentado o plano de ataque, de cuja redacção fôra encarregado; e além disso o General Paunero pedira uma demora de um ou dous dias, indispensavel para que as forças sob seu commando se habilitassem a tomar parte na acção.

Ao passo que isso tinha logar do nosso lado, a situação dos paraguayos, como era natural, se tornava mais critica. Esgotados todos os viveres que a principio desperdiçavam, achavam-se reduzidos a apertadissimas rações; já haviam carneado os bois e mulas das carretas, os cavallos dos officiaes e mesmo dos chefes; já haviam expellido, na manhã de 12, as ultimas pessoas que existiam na cidade; e mesmo entre os chefes já se esvaecêra a crença de que o Dictador marchára de Assumpção com 25,000 homens para soccorrel-os. Inteiramente desanimados pelo silencio de Mitre ao officio enviado no dia 13, e reconhecendo-se incapazes de resistir aos poderosos

elementos que contra elles se accumulavam, tomaram a desesperada resolução de fugir pelo rio, favorecidos pela escuridão da noite de 16, empregando para a execução desse plano uma porção de balsas ou jangadas de construcção tosca porém forte, de taboas alcatroadas e forradas de couros, as quaes haviam sido de antemão preparadas e escondidas cuidadosamente das vistas da nossa esquadriha. Mal, porém, as tinham impellido para a praia e quando as iam pondo a nado, alguns tiros de canhão do *Taquary*, ribombando subitamente na solidão da noite, deram o signal de alerta ao nosso exercito e obrigaram os fugitivos a recolherem-se á praça, burlada a sua insensata empreza.

Na manhã de 17 reuniram-se os Generaes em conselho, sendo-lhes apresentado o plano redigido pelo General Mitre, e sancionado com a approvação do General em chefe Barão de Porto-Alegre (*Vide docs. 18 e 19*) foram tomadas resoluções finaes, ficando definitivamente assentado que no dia seguinte, 18, se effectuaria o ataque ás posições inimigas. Nesse dia em os tres acampamentos se fizeram os ultimos preparativos para a mobilidade das tropas, reunindo os meios de transporte nos pontos convenientes, completando-se o municciamento dos soldados e designando-se a cada chefe as funcções que lhe competiam; sendo tudo executado com o mais vivo entusiasmo e bôa vontade.

Raiou finalmente o tão desejado dia! Ao toque de alvorada formou o exercito brasileiro junto do arroyo Imbahá e ás 6 horas moveu-se em direcção á cidade, tendo na sua frente, além do General em chefe Barão de Porto-Alegre, um luzidissimo esquadrão composto do Imperador, o Principe Conde d'Eu, o Ministro de Guerra, Generaes Caxias, Cabral, Caldwell e Beaurepaire, o Estado maior do commando em chefe e a Commissão de Engenheiros. Chegando á cochilha fronteira á cidade ahi fez alto por algum tempo, esperando que se lhe reunissem as divisões argentina e oriental; e ao approximarem-se estas, os Generaes Mitre e Flores mettendo a galope os seus cavallos, foram ao encontro do Imperador, que, ao mesmo tempo era saudado pelas musicas e bandeiras dos batalhões alliados; depois do que, todo o exercito, forte de 17,038

homens com 46 canhões, avançou para as linhas paraguayas.<sup>1</sup>

O scenario era então esplendido. Ao numeroso grupo que seguia á frente, uniram-se ainda os Generaes alliados com seus Ajudantes de ordens; as differentes columnas rivalisando em disciplina e garbo, marchavam com a correção de ostentosa parada; multidão de estandartes das tres nações, desfraldadas ao vento, mostravam suas brilhantes côres e franjas de seda e setim; as bandas de musica enchiam os ares de harmonias guerreiras e os corações de ardor musical; a artilharia rodava rapida atravez dos accidentes do terreno, como anciosa de enfrentar com o inimigo; e quando, ao chegar ao dorso da cochilha, se volvia os olhos para esse quadro imponente, illuminado pelos raios de fulgurante sol, como ha muitos dias não esclarecia essas paragens, era intuitiva a convicção em todos de que, a tal exercito não podiam os sitiados resistir, por mais exaltados que estivessem pelo fanatismo do seu Supremo Dictador, ou pelas fanfarronadas de heroismo espartano do seu chefe Estigarribia.

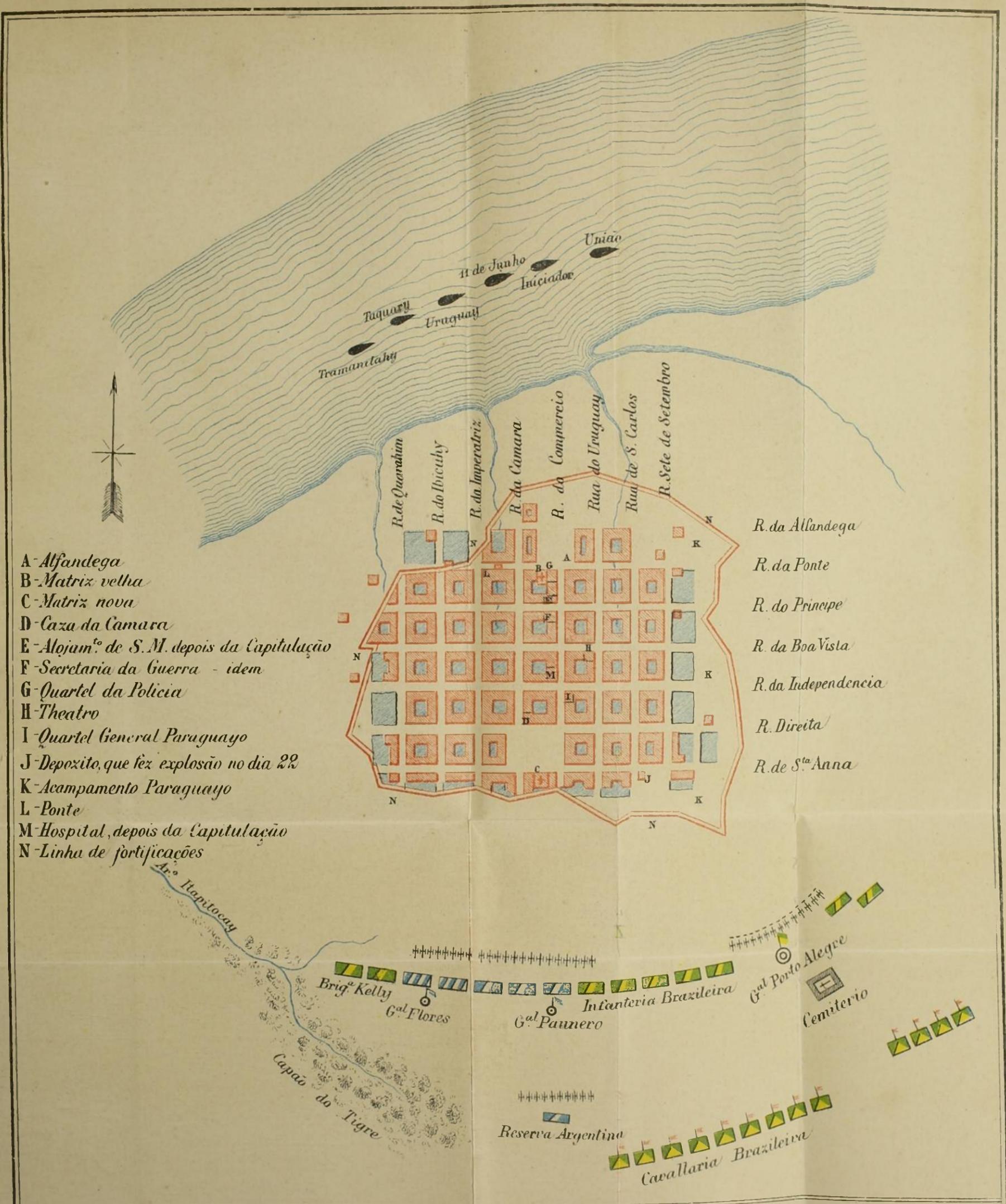
Ainda na vespera, suppunha Mitre que a praça resistiria, por 2 dias, ou 3 quando muito; agora acreditavamos todos que, antes de chegar o sol ao occaso, a victoria seria nossa.

Ao meio-dia as divisões alliadas occupavam as posições indicadas pelo General em chefe, estendendo-se em uma extensa curva diante da cidade: os brasileiros na direita, os argentinos no centro e os orientaes na esquerda, tendo na frente os seus respectivos canhões; a cavallaria brasileira e 10 canhões argentinos formavam uma segunda linha, á retaguarda e fóra do alcance da artilharia inimiga.

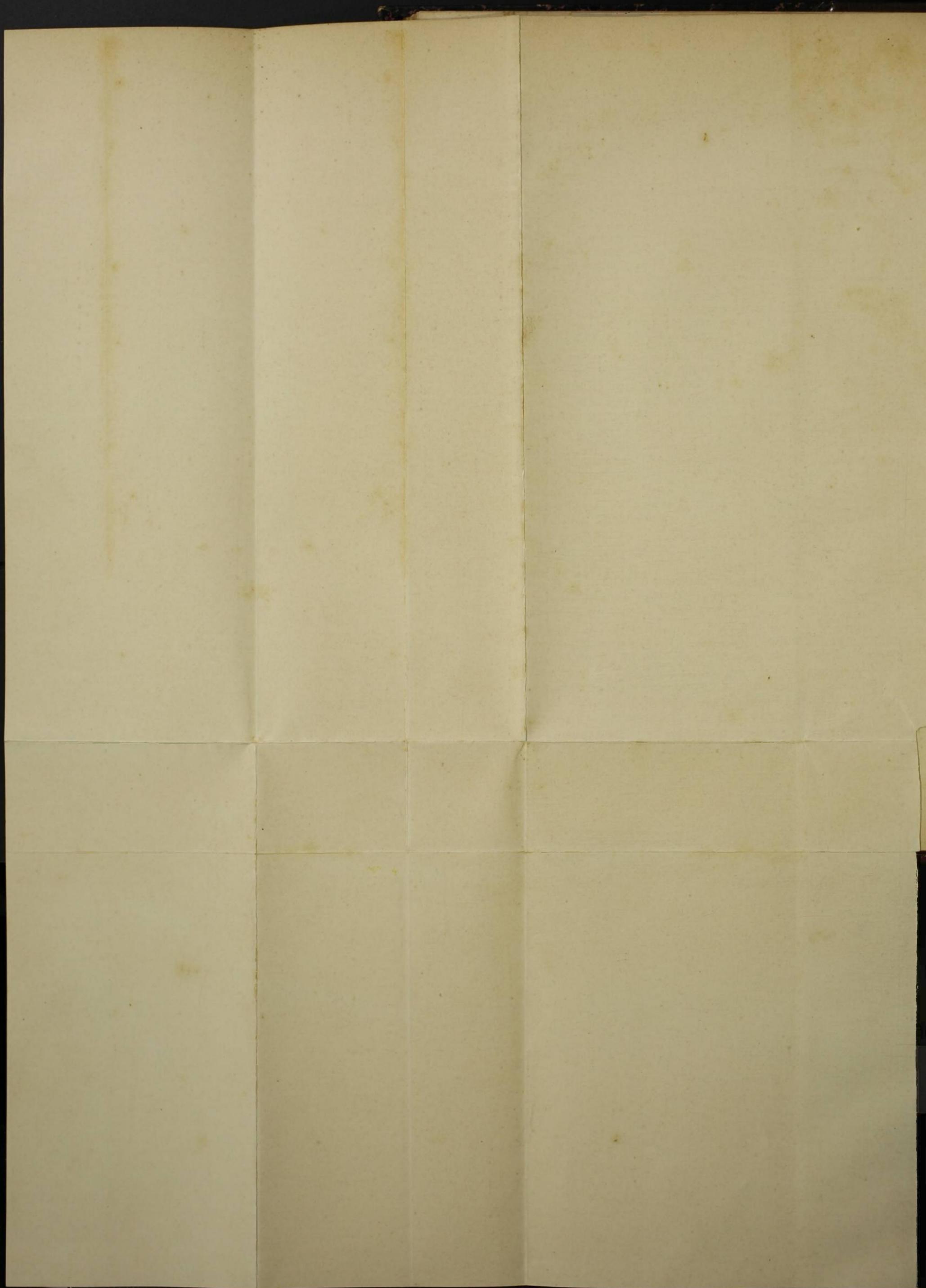
Assim que os nossos 14 canhões ficaram assestados, ameaçando o saliente SO da praça, onde se viam alguns

---

<sup>1</sup> Desses 17.038 homens, eram 12.085 brasileiros, 3.738 argentinos e 1.220 orientaes. Os 46 canhões pertenciam 14 aos brasileiros, 24 aos argentinos e 8 aos orientaes. O exercito aliado contava por armas 9.633 homens de infantaria, 6617 de cavallaria e 788 de artilharia. Toda a cavallaria (com excepção das guardas dos Generaes Mitre e Flores) era brasileira; a aliada sob as ordens do Coronel Henrique de Castro ficára além do Uruguay, observando e explorando o territorio circumvizinho. A organização do Exercito aliado era a que se acha no mappa, documento n. 20.



POSIÇÃO DO EXERCITO ALLIADO EM FRENTE À  
**URUGUAYANA**  
 No dia 18 de Setembro de 1865.  
 Levantada pelos Tenentes L.V. Ferreira e A. Fausto de Souza.



canhões paraguayos, trataram os engenheiros de construir os espaldões para cobrirem as respectivas guarnições, o que ficou concluído com extraordinária rapidez, executado com perfeição e em boa ordem. (*Vide* o desenho).

O aspecto formidável desse exercito que, tendo á sua testa personagens do maior prestigio, apresentava grande arrebanho e audacia ; a pequena distancia das trincheiras de seus adversarios ; o reflexo das polidas baionetas, espadas e lanças ; o som das musicas de que, não obstante serem apaixonados os paraguayos, nenhum instrumento possuíam além de algumas cornetas e tambores ; tudo isso parece ter acobardado e enchido de pasmo aos inimigos, os quaes formados atraz de suas fortificações, assistiam silenciosos e immoveis a todas as manobras dos alliados.

Entretanto, uma só descarga, um só tiro disparado de suas trincheiras, poderia ter causado ao Brazil irreparavel desgraça ! O Imperador, por sua elevada estatura, destacava-se no meio do grupo em que se achava, entre o cemiterio e a praça ; o Conde d'Eu, o Ministro da Guerra, e os Generaes eram perfeitamente reconheciveis, tão pequena era a distancia em que estavam das linhas inimigas ; e entre esses generaes sobresalia o Commandante em chefe, Barão de Porto-Alegre, que parecia desafiar as balas com o seu uniforme de gala, e montado em bello cavallo ajaezado com os riquissimos arreios, bordados pelas senhoras de Buenos-Ayres depois da batalha de Caseros. Felizmente, porém, o inimigo parecia petrificado ; um unico tiro não partio de seus canhões ou carabinas !

Preparado tudo para começar o combate, e de conformidade com o que fôra anteriormente combinado, o General em chefe enviou por seu Ajudante d'ordens, Capitão Manoel Antonio da Cruz Brillante, a intimação final aos inimigos (*Vide* doc. 21), notificando-lhes que romperia o fogo e ordenaria o assalto, se dentro do prazo de duas horas, não se rendessem á discricção. Seguiu logo o Capitão com uma bandeirola branca, e ao approximar-se da praça sahio um official paraguayo, que recebeu a mensagem ; e desde então toda a nossa attenção concentrou-se nesse lado da cidade, examinando os movimentos de officiaes e soldados, que perfeitamente distinguíamos nas

suas linhas de trincheiras, e nas ruas que desembocavam em frente a nós.

Desse momento em diante os acontecimentos se precipitaram com uma rapidez extraordinaria.

Toques de corneta que se ouviram do lado do rio, annunciavam a chegada de algum reforço; e com effeito viu-se avançar a passo acelerado um batalhão de infantaria; era o 4º de voluntarios que, acabando de desembarcar, vinha cheio de ardor, procurar o seu quinhão de gloria e por ordem do General tomou posição á direita da nossa linha.

Minutos depois vimos tambem chegar o Almirante Tamandaré com o Duque de Saxe que estavam na esquadilha; os quaes dirigindo-se ao Imperador, apresentaram-lhe duas cartas de officiaes paraguayos, entregues ao Commandante de um dos vapores, declarando que, resolvidos a não pelear contra os brazileiros, pediam que se os poupasse na occasião do assalto, e indicavam os signaes que os fariam reconhecer. Esta communicação era importantissima, pois denotava que a indisciplina e o desanimo lavravam entre os sitiados; circumstancia que, reunida ás intenções pacificas que observavamos nas linhas, davam-nos quasi certeza de que os inimigos se entregariam sem resistencia, quer o quizessem ou não os seus chefes.

Pouco antes das 2 horas, quando estava a expirar o prazo concedido, o Chefe Estigarribia mandou por um official paraguayoy pedir ao Barão de Porto-Alegre, uma prorogação de meia hora, porquanto se achava em conselho e precisava desse tempo para formular a resposta á intimação.

Foi concedido o novo prazo; e, findo elle, voltou o mesmo Official paraguayoy, com a resposta que entregou ao General em Chefe, e por este logo passada ao Imperador, que fazendo convocar os Generaes alliados, procedeu á sua leitura. O Chefe Paraguayoy, esquecido do comportamento de Leonidas, e de toda a historia militar dos tempos heroicos, declarava estar prompto a render-se sem combate, mediante 3 condições. (*Vide doc. 22*).

Na occasião em que se ia lêr a resposta, o Official

portador della, dirigindo-se ao Imperador e pedindo licença para fallar, declarou que era o Capitão Ibañez, commandante do batalhão 11 de infantaria, que estava de guarnição na face fronteira á artilharia brasileira; e que tanto elle como seus soldados, longe de quererem combater contra os brasileiros, collocavam-se sob a protecção do seu Soberano, a quem olhavam como um salvador que Deus lhes enviára. Despedido o official paraguay, os Generaes alliados reunidos em torno do Imperador, conferenciaram sobre a resposta de Estigarribia e as restricções com que seria acceita a capitulação, offerecendo-se o Ministro da Guerra, Angelo Ferraz, para ir pessoalmente levar ao Chefe inimigo a ultima palavra dos alliados.

Aceito o offerecimento, o General em Chefe ordenou ao seu Chefe d'Estado Maior e Secretario (General Caldwell e Major Miguel Meirelles) que acompanhassem o Ministro da Guerra, o qual seguido tambem do seu official de gabinete Major Amaral, dirigiu-se para as linhas fortificadas, onde do lado de fóra foi recebido por Estigarribia e seu Secretario o oriental Salvañac. Feita a declaração pelo Ministro brasileiro, pediu-lhe o Chefe paraguay que lh'a desse por escripto, afim de ir conferenciar com os outros Chefes, dentro da cidade; e sendo trazida para esse lugar uma mesa, sobre ella foi escripta a nota (*Vide doc. 23*), e entregue a Estigarribia, que prometeu resolver com brevidade. Effectivamente, poucos minutos depois voltava o mesmo Salvañac, que depositou nas mãos do Ministro brasileiro a declaração do Chefe inimigo, rendendo-se com a força a seu mando, e pedindo a S. M. o Imperador do Brazil que fôsse o garante desse ajuste. (*Vide doc. 24*).

Emquanto tinham lugar estas negociações, dava-se um facto inaudito e talvez unico na historia militar: a força inimiga que guarnecia a face da cidade, manifestava em altas vozes aos officiaes que acompanhavam o Ministro brasileiro, que ellas não combateriam e com a melhor vontade se entregariam. Desta sorte, a força paraguaya estava de facto rendida, antes que seus chefes (talvez ainda mais acobardados do que os soldados) tivessem assignado o acto que os constituia prisioneiros!

Um outro facto ainda mais singular, seguiu essas declarações dos sitiados: Muitos cavalleiros, paisanos e guarda nacionaes, levados pela curiosidade de ouvirem o que diziam os paraguayos, tendo-se approximado das trincheiras, um delles por gracejo offereceu a garupa do cavallo áquelle paraguayo que quizesse sahir; no mesmo instante, muitos largando as armas, saltaram os parapeitos e equilibrando-se nas garupas de outros cavallos cujos cavalleiros nisso consentiam, sahiam a galope campo fóra, sem opposição alguma da parte dos seus officiaes, que assistiam calados a esse abandono dos deveres militares!

Desde então ninguem mais pensou em combate; e antes que houvesse regressado da cidade o enviado da alliança, os Generaes Mitre e Flôres comprimentavam o Imperador pelo triumpho incruento que havia alcançado, assim como ao General Barão de Porto-Alegre pela dignidade e pericia com que havia dirigido todas as operações.

Pouco depois regressou o Ministro da guerra, que no acto de entregar ao Imperador o documento da capitulação, apresentou-lhe tambem a espada do chefe Paraguay, a qual foi offerecida pelo Imperador ao mesmo Ministro, como lembrança dos serviços que prestára esse dia.

Assim que os generaes tomaram conhecimento dos termos da rendição, o Barão de Porto-Alegre passou a providenciar acerca do desarmamento da tropa submettida e da evacuação da praça, ordenando que fôsem occupar a cidade os nossos batalhões de infantaria, 1º de voluntarios e 2º de linha.

A esse tempo eram apresentados ao Imperador o coronel Estigarribia, o Major Lopes e os officiaes Orientaes (Salvanãch e Zipitria), \* os quaes receiosos da sorte que os aguardava como traidores á sua patria, para onde iam

---

\* Os 2 Irmãos Salvanãch e Pedro Zipitria eram prestigiosos chefes do partido blanco; tiveram parte saliente nos insultos feitos á nossa bandeira em Montevidéo, bem como na queima dos originaes do Tratado de paz com o Imperio e nas atrocidades praticadas com os brazileiros em Paysandú. Zipitria era o redactor do jornal—*Artigas*—de Montevidéo, que pregava o odio sem treguas contra o Brazil e os brazileiros. Um dos Salvanãch era o Secretario que redigia os officios que Estigarribia assignava.

guiando os paraguayos, tinham tido a salvadora idéa de se constituirem prisioneiros do Imperio, de que eram inimigos implacaveis. Depois de atteuidos pelo Imperador, foi-lhes designado o estado maior do Barão de Jacuhy. Quanto ao indigno padre Duarte, alma damnada da invasão, não lhe foi prestada attenção, recebendo ordem de recolher-se logo a bordo do *Onze de Junho*, pois que era grande o odio que havia geralmente contra a sua pessoa.

A's 3 horas da tarde as bandas de musica de todos os corpos tocavam o hymno nacional brasileiro, annunciando que a heroica Provincia de S. Pedro do Sul estava libertada daquelles que haviam manchado o seu solo.

Querendo assistir á sahida dos paraguayos, o Imperador, seguido dos Generaes, approximou-se das trincheiras e recommendando a moderação para com os vencidos, testemunhou até o fim, o acto de desfilarem a dous de fundo, depondo as armas em montes no chão, e indo em seguida reunir-se dentro de um grande quadrado, formado aquem da cidade, pelos nossos batalhões 11° de linha e 4° de voluntarios. As duas primeiras bandeiras paraguayas que foram apresentadas ao Imperador, foram por elle delicadamente offerecidas aos Generaes Mitre e Flores, que agradeceram esta cavalheiresca attenção.

Perto do anoitecer ficou terminada a evacuação da praça, tendo sido anteriormente dadas as ordens para a distribuição do rancho ás forças alliadas, ainda em jejum, assim como aos paraguayos, cujo physico bem demonstrava a necessidade que tinham de alimento, pois fazia dó vê-los, esqualidos, famintos e quasi nús, olhandos com ar embrutecido e de humilde gratidão. Nós todos, vendo-os assim desfilarem, nos sentiamos tomados de profunda compaixão por essas pobres creaturas, que assim se achavam, longe da familia e de seus lares, á mercê da generosidade daquelles a quem elles haviam offendido sem motivo, e unicamente pelo capricho de um tyranno sem entranhas, só comparavel a Nero, na antiguidade e a Rosas, nos tempos modernos.

Do mappa entregue pelo Chefe Paraguayo (Doc. 25) a força rendida constava de 6 batalhões de infantaria (ns. 14, 15, 17, 31, 32 e 33), 3 regimentos de cavallaria

(ns. 27, 28 e 33), 1 esquadrão de artilharia com 6 canhões, 1 companhia de conductores e 1 dita de remadores, completando tudo 5545 homens : mas sendo os prisioneiros contados 5,190 entre officiaes e soldados, deve explicar-se a differença pelos que se escaparam durante a negociação, como ficou acima referido.

Comquanto se avizinhasse a noite com rapidez, o Imperador ancioso por visitar a cidade libertada, mandou abrir uma brecha em um ponto das trincheiras e entrando por ella, apenas teve tempo de percorrer algumas ruas e visitar o hospital, onde jaziam em completo abandono muitos paraguayos enfermos, para os quaes ordenou que fôsem logo chamados os nossos medicos militares, afim de lhes prestarem os necessarios soccorros.

Concluida que foi a sahida dos prisioneiros e recolhido o armamento a um deposito, foram aquelles divididos em grupos, e entregues á guarda das divisões alliadas, seguindo então todas as tropas a occuparem os seus antigos acampamentos.

Em a noite que se seguio, pôde-se affirmar que ninguem dormio. Intensa alegria reinava em todos os acampamentos pelo desfecho inesperado do sitio, pela capitulação sem sombra de resistencia, sem o minimo tributo de sangue, o que ninguem fôra capaz de prevêr. Os Generaes alliados se congratulavam pela maneira feliz por que terminára essa phase da campanha; os officiaes, em grupos, nas barracas uns dos outros, commentavam os extraordinarios acontecimentos do dia, calculando as consequencias que delles resultariam para as operações subsequentes ; quanto aos soldados, acercando-se dos grupos de prisioneiros e esquecidos totalmente da inimidade que lhes votavam algumas horas antes, davam expansão á sua curiosidade, muito natural, interrogando-os e procurando obter noticias e informações sobre o Paraguay e o Dictador, assim como sobre os seus recursos e intenções relativos á guerra feroz e injusta que nos movêra. O regosijo era, portanto, geral : e nem delle se exceptuava o autor destas linhas, o unico cujo sangue corrêra nesse dia, pois que quando fazia recolher as ferramentas dos sapadores, já depois da rendição, fôra victima de uma queda desastrosa do seu cavallo, que o prostrou sem

sentidos por muito tempo, resultando-lhe largo ferimento junto á fonte esquerda.

Na manhã de 19, o Imperador seguido de varios Generaes e officiaes, dirigio-se á Cidade, e en'ão em demorada visita, teve occasião de observar a devastação que ella havia soffrido, em os longos 44 dias de occupação de um inimigo verdadeiramente selvagem.

Todos os edificios tinham sido mais ou menos arruinados; as portas, janellas, soalhos e forros, haviam sido arrancados para serem empregados na construcção das trincheiras e das balsas; os moveis foram quebrados e consumidos como lenha; por toda a parte notava-se o cunho de ignobil espirito de destruição. Em muitas casas que ainda guardavam vestigios de antigo tratamento e luxo, viam-se os tectos ennegrecidos pelo fogo que acendiam nos pavimentos; e encontrava-se, espalhados pelo chão, pedaços de espelhos e de objectos de porcelana, teclas de piano, pés torneados, fragmentos de retratos e gravuras, copos e louças partidas; sendo muito curioso que só uma especie de vasos merecesse escapar, pelo uso particular que lhes davam, os ourinões, que eram encontrados inteiros e contendo restos de comidas, indicando que tinham sido utilizados como terrinas ou sopeiras. Por toda a cidade sentia-se horrivel fetido, que se exhalava dos lugares onde estiveram acampados os paraguayos, os quaes tendo a apparencia de immundissimos chiqueiros, conservavam insepultos muitos cavallos já em estado de putrefacção; e mesmo cada casa era um fóco de emanações deletereas, pois que, como um requinte de perversidade (dizem que praticado por ordem do padre Duarte) havia em cada cisterna ou poço das casas, um cão morto, um gato, pelles de carneiro, ou couros em decomposição!

Debalde se procuraria em toda a cidade uma só casa que se prestasse a servir de residencia, ou mesmo para servir de hospital, ou alguma repartição do exercito. A propria casa onde estivera o Quartel General de Estigarribia, na esquina das ruas Independencia e Commercio, não fôra poupada, e apresentava um aspecto tão repugnante como as outras. A nova matriz, grande templo inacabado, no ponto o mais alto da cidade, e que fôra occupada como hospital pelos inimigos, achava-se arruinada,

e no seu pavimento, em estado de indescrivível porcaria, viam-se alguns cadáveres, cujo máo cheiro denunciava que abi se achavam muito antes da capitulação. Em summa, sangrava de dôr o nosso coração, vendo a que ponto lastimavel chegára a linda cidade que, dous mezes antes, tão garrida se ostentava, dominando as margens do Uruguay e animando-as com o seo florescente commercio!

Todo o dia 19 foi consagrado ás providencias para a limpeza e desinfecção de alguns pontos da cidade: á distribuição dos prisioneiros pelas tres nações alliadas; á arrecadação das munições e armamento. Dos prisioneiros, muitos quizeram alistar-se na legião paraguaya organizada pelo coronel Uriburu; os restantes foram divididos igualmente pelos alliados, tocando a cada um, cerca de 1300. Os trophéos da victoria consistiram em 7 bandeiras\* 6 canhões, todo o armamento e correame, 20 carretas, alguns barris de polvora e 231.000 cartuchos embalados; todos esses artigos foram tambem divididos em 3 partes iguaes, á excepção dos canhões, dos quaes tanto Mitre como Flores só aceitaram um como lembrança. A polvora e o cartuchame recolhidos a uma casa perto das trincheiras, foram, alguns dias depois, destruidos por uma explosão casual. Quanto aos chefes submettidos, Estigarribia e os Orientaes haviam escolhido o Rio de Janeiro; o Major Lopes e o padre Duarte, a cidade de Buenos-Ayres; e conforme lhes fôra concedido, seguiram dahi a poucos dias para esses pontos, acompanhados aquelles por um official brasileiro, e estes por um outro argentino.

Nesse dia foram publicados e lidos aos corpos, uma proclamação do Imperador ao exercito (Vide doc. 26), a Ordem do Dia n. 13 do commando em chefe (doc. 27) e um Aviso do ministro da guerra (doc. 28), em todos os quaes, ás congratulações pela anniquilação do inimigo, se uniam os louvores tecidos ás divisões alliadas, que haviam alcançado esse brilhante resultado por sua attitude bellicosa e vivo entusiasmo.

---

\* As bandeiras do regimento de cavallaria n. 27 e do batalhão de infantaria n. 31 já haviam sido tomadas pela brigada do coronel Fernandes no combate de Botuhy, a 26 de Junho.

No dia seguinte foi também promulgado um Decreto (doc. 29), concedendo uma medalha a todos os que assistiram ao acto da rendição da columna paraguaya. Essa medalha, pendente de uma fita verde e azul (côres escuras das tres bandeiras alliadas), deve ser collocada, pelos officiaes e pessoas de distincção, do lado direito do peito, para tornal-a bem saliente, visto commemorar um factio que foi revestido de muitas circumstancias extraordinarias.

Assim que o Imperador pôde desviar sua attenção e cuidado de tudo aquillo que reclamava urgentes providencias, ordenou que fôsse celebrada no acampamento uma missa solemne, em acção de graças pela victoria com que o céu coroára as armas da triplíce alliança. Foi esse sempre o costume dos piedosos monarcas seos antepassados, e assim praticou, em 1385, o grande mestre de Aviz, quando em Aljubarrota salvou a independencia luzitana, como nos diz Camões:\*

O vencedor Joanne esteve os dias  
Costumados no campo, em grande gloria :  
Com offertas depois e romarias,  
As graças deo a quem lhe deo victoria.

Designado o dia 21, quinta-feira, para essa cerimonia religiosa, foi erigido um altar portatil na cochilha que se estende á lêste da cidade; e ahi, ás 9 horas da manhã, estavam reunidos o Imperador, os dous Principes, os generaes e formado todo o exercito alliado, com os canhões dispostos para fazerem ouvir sua voz potente no momento da elevação da hostia.

Não ha narração que possa pintar, com fidelidade, a belleza e a magestade desse acto tão imponente, que nunca se apagará da memoria dos que a elle assistiram.

Os raios de um sol esplendido illuminavam a admiravel paisagem e reanimavam os nossos corpos, ainda traspassados da geada matutina; branda aragem fazia bruxolear a luz dos cirios; uma excellente banda de musica unia seu melodioso concerto ás orações do celebrante, assim como com as ondas do incenso se elevavam também para

\* Camões—Luziadas—canto IV est. XLV.

o céu as preces humildes, de todos os que se achavam prostrados, com os corações transbordando de gratidão. Reconheciam todos, que a protecção do Senhor dos exercitos se manifestava poderosa a favor do Brazil e de seus alliados; os quaes provocados a essa guerra cruel, em menos de quatro mezes contavam as brilhantes victorias do Riachuelo, de Jatahy e da Uruguayana; e esta ultima, se não foi sanguinolenta como aquellas, era igualmente fecunda em resultados e não menos gloriosa.

Gloriosa, sim ! porque o brilho das victorias não está na proporção dos cadaveres que juncam o campo, nem se mede pelo sangue que ensopa o terreno ; porém pelos resultados que dellas provêm e do renome que ellas adquirem para o vencedor. Em o triumpho alcançado na Uruguayana não correu sangue, é certo, mas era facil de prever que delle dimanariam consequencias muito favoraveis á causa em que nos achavamos empenhados ; e quanto ao renome a que fizera jus o nosso exercito, o mundo civilizado ha de admirar não só o ardor com que todos acudiram, desde o Soberano até o operario, em defesa da honra de sua bandeira, mas tambem a magnanimidade para com os vencidos, de que demos o mais nobre exemplo.

Uma legião de inimigos selvagens, dirigidos por chefes dominados por instinctos brutaes, em cumprimento de ordens perversas, invade o solo sagrado de nossa patria, saqueia as povoações, espalha a morte, a ruina e o incendio por onde passa, provocando um grito geral de vingança ; e quando conseguimos vêr diante de nós esses inimigos, famintos, nós, humilhados e tremulos de terror, o sentimento que nos subjuga é o da compaixão ; em lugar do castigo e da morte, esses inimigos encontram o pão, o vestido, o remedio para suas miserias, o agasalho, o carinho que só deviam esperar de irmãos e de amigos ! O hymno da victoria transformou, em um instante, o vivo desejo de vingança em perdão; o odio em amor fraternal ! Digam as nações poderosas e guerreiras se, em condições identicas, a braços com inimigos semelhautes, seriam capazes de fazer outro tanto !

A cidade que tinhamos em frente, fôra cruelmente devastada; soffrêra o opprobrio da mais barbara escravidão durante mez e meio; mas nesse dia devia orgulhar-se

pelo modo cavalheiroso por que a tinham desaffrontado.

Em poucos dias se reproduzira ahí o maravilhoso episodio da Esther biblica : Desolada, sob o pesado captivo, ella chorava pela ruina e dispersão do seu povo ; mas logo após, achára graça diante do seu Rei, que estendendo para ella o seu sceptro e repartindo com ella as honras de seu throno, vingou-a e a seu povo, castigando e humilhando aos que os haviam opprimido. Por isso, via-se agora diante da cidade remida: de um lado os inimigos em grupos, abatidos e envergonhados, na mais triste das posições, cheios de necessidades e inteiramente á mercê da generosidade de seus vencedores ; do outro lado, congregados perante o altar, celebravam a sua victoria (que era tambem a victoria da humanidade) os representantes de todo o Brazil e das nações vizinhas.

Ahí se achava, em primeiro lugar o Imperador, que para salvar-a largára o sceptro e empunhára a espada, exaltando o amor e o enthusiasmo de todo o seu povo. Ahí estavam os esposos das duas Princezas, um dos quaes promovido á mais alta patente militar ao pisar o solo da Provincia<sup>1</sup> estava fadado pela Providencia para dar o glorioso remate á essa guerra que agora terminava um de seus primeiros capitulos. Ahí estava o Ministro da Guerra Angelo Ferraz, que mais tarde teria o nome da Cidade como apanagio do seu titulo de nobreza.<sup>2</sup> Ahí se achava tambem o venerando Marquez de Caxias que, ha 22 annos realisava a pacificação do Rio-Grande do Sul quando foi fundada a cidade,<sup>3</sup> e que apesar de alquebrado pela molestia, tinha ainda de ir colher no Paraguay virentes louros e com elles a primeira corôa ducal conferida a um brasileiro. Ahí estavam ainda os Almirantes Tamandaré e De Lamare, representantes da esquadra heroica

<sup>1</sup> O Principe Conde d'Eu, Marechal do Exercito bonorario por occasião de seu consorcio com a Augusta Princeza Imperial, foi promovido á effectividade desse posto, ao chegar a Porto-Alegre, em 7 de Julho de 1865.

<sup>2</sup> O Conselheiro Angelo Muniz da Silva Ferraz, foi agraciado com o titulo de Barão da Uruguayana, com grandeza, em 9 de Outubro de 1866, por occasião de retirar-se do Ministerio.

<sup>3</sup> A Cidade da Uruguayana foi fundada a 24 de Fevereiro de 1843, por um Decreto assignado por Bento Gonçalves da Silva, Presidente da expirante Republica de Piratinim.

que, no Riachuelo ganhára o direito de figurar ao lado das mais celebres armadas, das antigas e modernas nações. Também ahi estava o General Barão de Porto-Alegre, o Bayard rio-grandense, admirado pelos nossos alliados desde o dia de Monte-Caseros, e agora chefe dessa pleiade de bravos que, como elle, iam em seguida ao territorio inimigo conquistar titulos de nobreza e bordados de general, por actos de extremado valor.<sup>4</sup> Finalmente, ahi se achavam, representando as nações americanas, os Presidentes, os Generaes e os soldados das Republicas nossas alliadas, companheiros e testemunhas do nosso jubilo, como o haviam sido de nossas inquietações e trabalhos.

Para ser completa a solemnidade, deveria também ahi estar presente algum representante official do velho mundo, para junto comnosco celebrar a redempção da formosa cidade brasileira. Pois bem ! nem esse faltou ! A Providencia havia determinado em seus mysteriosos arcanos que, diante da Uruguayana aportasse, na occasião a mais opportuna e inesperada, um embaixador especial da Grã-Bretanha, daquella mesma arrogante nação que, dando ouvidos a suggestões injustas do seu Ministro Christie, tão gravemente nos offendêra, em os ultimos dias do anno de 1862.

Não no mesmo dia da missa de acção de graças, mas dous dias depois, a 23 de Setembro, de uma canhoneira ingleza, vinda expressamente para esse fim de Buenos-Ayres, desembarcava o Ministro Plenipotenciario Eduardo Thornton, que, por ordem do seu governo, procurava o Imperador do Brazil, com a missão de restabelecer solemnemente as relações entre os dous paizes, dando-nos plena e inteira satisfação e desculpas pelo procedimento que tivera para comnosco. (Vide doc. 30).

---

<sup>4</sup> D'entre os officiaes desse exercito, distinguiram-se muitos na guerra do Paraguay, chegando a attingir altas posições no exercito e na nobreza do seu paiz ; como por exemplo : Correia da Camara, actualmente Marechal do Exercito e Visconde de Pelotas ; Alexandre Argolo e José Auto, que falleceram Tenentes-Generaes, aquelle Visconde de Itaoarica e este Barão de Jaguarão ; Rufino Enéas Galvão e Manoel da Gama d'Eça, hoje Marechaes de campo, aquelle Visconde de Maracajú e este Barão de Balovy ; Bento Martins, que falleceu Brigadeiro e Barão de Ijuhy ; além dos Generaes João Manoel, José Luiz Menna Barreto, Herculano Pedra, Carlos Nery, Manoel Wanderley Lins, Dr. Pinheiro Guimarães, Augusto Francisco Caldas e Albino José Pereira.

Assim, pois, na propria tenda em que na antevespera fôra erigido o altar, preparou-se um docel e throno, não rico de galas e alfaias, mas de magestosa simplicidade, e nesse logar, entre o Soberano Brasileiro e o Enviado Britannico, foram trocadas phrases de amizade e mutua consideração, que lançavam o véo do esquecimento sobre o nosso justo resentimento.

Como na antevespera, a voz poderosa dos canhões annunciava outra victoria incruenta alcançada pelo Imperio, não já contra uma atrazada Republica do interior da America, mas sobre a mais antiga monarchia da Europa, sobre a orgulhosa rainha dos mares ! Os canhões que agora acordavam os écos das margens do Uruguay e das vastas campinas do Rio-Grande do Sul, eram os da canhoneira ingleza, que, tendo hasteado a nossa bandeira no logar de honra, saudava-a com 21 tiros, dando desta sorte mais um motivo para se tornar celebre na historia do Brazil, a cidade de Uruguayana.

Tornando ao dia 21, logo depois da missa solemne, as divisões argentina e oriental nada mais tendo a fazer em nosso territorio, foram postos á sua disposição os navios da esquadrilla e começaram a passar para a margem direita do Uruguay; e o Imperador não querendo separar-se dos Presidentes das duas Republicas alliadas, sem lhes dar mais uma demonstração de sua estima e consideração, convidou-os a jantar nesse dia, offerecendo a ambos, por essa occasião, a Grã-Cruz da Ordem do Cruzeiro. Durante o jantar foram trocadas as mais vivas expressões de sincera amizade, entre os chefes das tres nações e outros personagens presentes; e essa cordialidade e reciproca benevolencia, que nunca foram depois alteradas, devem ser contadas como um dos graudes proveitos que resultaram da presença do Imperador na Uruguayana. A esses elevados sentimentos, que felizmente perduraram durante todo o periodo da campanha, se deve em grande parte a concordia que reinou sempre entre os Generaes do exercito em operações, permittindo a fiel observancia de todas as clausulas do Tratado de 1° de Maio de 1865.

Nas horas que decorreram em o resto da tarde e parte da noite, varias bandas de musica animaram o acampamento, impressionando docemente os corações dos

officiaes das nações alliadas, que se despediam uns dos outros, preparando-se para dentro em breve tempo, encontrarem-se novamente em outras paragens, onde os esperavam inimigos mais ferozes e mais difficeis de desalojar.

Os dias seguintes foram occupados na transferencia, para algumas casas da cidade, de varias repartições, como a secretaria do Ministro da Guerra, a do Commando em chefe e hospitaes. Foi tambem preparada uma casa na esquina das ruas Commercio e Principe, para assistencia do Imperador durante o dia, porquanto á noite S. M. preferia pernoitar em sua tenda de campanha, ao lado de seus companheiros de fadigas.

Nesses dias tratou-se da organização de uma brigada que, sob as ordens do Coronel Alexandre Gomes de Argolo Ferrão devia atravessar o Uruguay e com as divisões argentina e oriental, irem reforçar o exercito em operações commandados pelo General Osorio (na auzencia do General Mitre), o qual effectuava então a passagem do rio Mocoretá, em sua marcha para a cidade de Corrientes, onde se achava o grande exercito paraguayo do General Robles.

Resolvêra o Imperador que, findo o sitio da Uruguayana, iria visitar as villas de Itaquy e de S. Borja, devastadas pelos invasores. Não o movia a isso um simples impulso de curiosidade; mas o muito louvavel interesse de observar os estragos, providenciar para a sua attenuação, examinar os pontos por onde foi realisada a passagem do rio e a marcha para a povoação, e mais que tudo, o desejo de, com sua presença, animar os foragidos habitantes, fazendo-lhes constar que podiam, sem receio, voltar para os seus arruinados lares. Tranquillisado depois das medidas tomadas, em relação á cidade restaurada e ao exercito, o Imperador depois de ouvir a missa anniversaria do fallecimento do seu augusto Pai, na manhã de 25 (por ser domingo o dia 24), despedio-se dos presidentes Mitre e Flôres que o haviam esperado para lhe dar mais esse signal de respeito; e embarcando no vapor *Onze de Junho*, acompanhado de seus dous genros, seus Ajudantes de Ordens e alguns officiaes engenheiros, seguiu rio acima.

De poucos dias foi a demora nessa excursão. No dia

29 o Imperador estava de volta na Uruguayana ; ali com o Ministro da Guerra e o General Barão de Porto-Alegre conferenciou durante cinco dias sobre a organização do 2º corpo de Exercito, que sob as ordens deste bravo General, estava destinado a cumprir bem ardua missão na guerra contra o Dictador do Paraguay. Assentadas todas as disposições a tal respeito, o Imperador seguiu no dia 4 de Outubro para o interior da Provincia, sempre abençoado e victoriado pelas populações; e chegando á cidade do Rio-Grande, embarcou sem demora alguma para a Côrte do Imperio.

A 9 de Novembro, o Monarca Americano sulcava de novo as aguas da gentil Guanabara, sendo recebido no meio de aclamações e verdadeiro delirio de jubilo, por todos os habitantes, nacionaes estrangeiros, que tiveram mais uma vez ensejo de calcular, pela saudade da ausencia, a intensidade do amor que lhe votavam.

Em o periodo de 10 de Julho até 9 de Novembro, o Imperador do Brazil tinha, com vontade de ferro, superado mil difficuldades; padecêra fadigas e contrariedades de todo o genero, inclusive a fome; havia arrostado todos os incommodos e perigos proprios de uma estação desabrida, chegando a percorrer em vertiginosa marcha, dez a quinze leguas por dia; seu coração compassivo foi posto á prova, tendo por muitas vezes de assistir a espectaculos afflictivos e consternadores; mas tudo isso deu-lhe occasião de manifestar a grandeza de seu animo e a extensão de seu patriotismo. E chegando ao solio do seu throno, esquecendo tudo o que soffrêra, ao vêr-se rodeado da extremosa esposa, das queridas filhas e do povo que o adorava, a sua consciencia devia ficar satisfeita: tinha procedido como verdadeiro pai de seus subditos, como amigo dedicado do seu povo, como Defensor Perpetuo do Brazil.

Isto faz os Reis grandes, dignos sempre  
De memoria immortal; soffrer trabalhos  
Pelo publico bem; quebrar a força  
Do sangue e proprio amor; fazer-se exemplo  
De todo o bem ao povo.

(Antonio Ferreira—*Castro*—Acto 2º scena 1ª).

## 2ª PARTE

Em os successos que ficaram relatados, nos limitámos á sua simples narração, na ordem em que elles se deram. Agora nos propomos a fazer varias considerações, justificando uma proposição contida nas primeiras linhas deste trabalho, a saber : que os mencionados successos desafiam sérias reflexões e destas se podem colher lições de muito valor, historico e politico.

Assim como tem acontecido com muitos factos, a noticia da redempção da Uruguayana foi acolhida de diversos modos, encarando-a cada um através do prisma de suas idéas, de seus desejos e de suas relações, amistosas ou adversas, para com aquelles que tiveram parte saliente nesse desfecho; resultando dahi, que ao passo que tal noticia era festejada como glorioso triumpho por uns, era acremente deprimido esse acontecimento por outros, espiritos exaltados ou politicos incontentaveis, que descobriam maculas no conjuncto e em cada uma de suas partes, sem quererem achar attenuante nem na especialidade das circumstancias, nem no inesperado dos factos, muitos dos quaes a ninguem era dado prever.

Essa divergencia de opiniões manifestou-se principalmente na côrte do Imperio, onde na mesma occasião em que os arcos de triumpho, as illuminações e o detonar de innumeradas girandolas traduziam o regosijo do povo, sahiam das typographias e eram postos á venda varios opusculos, attribuidos a politicos de alto cothurno, que intentavam desvanecer o enthusiasmo, dando côres sombrias aos quadros, e procurando transformá-la a apregoada victoria em acontecimento destituido de gloria. Ainda mais: das columnas da imprensa diaria, e até da tribuna das Assembléas Legislativas, algumas vozes se fizeram ouvir, articulando acerbas accusações contra o governo, por muitas das circumstancias que se deram, antes e no acto da capitulação do inimigo.

Quem teria razão ?

E' o que vamos estudar, tentando esclarecer alguns pontos que eram então pouco conhecidos ou difficeis de elucidar ; e depois de compulsar documentos authenticos e em grande cópia; depois de conferil-os com as notas exactas que tomámos na occasião; depois de evocar as reminiscencias de factos em que tomámos parte, ousaremos arriscar o nosso humilde juizo, que, se não é infallivel, é com certeza extreme de paixão e isento da mais leve particula de prevenção contra quem quer que seja.

Acreditamos (sem nisso haver presumpção) que, com a singela narração que ficou feita, já muitos artigos de accusação ficaram annullados, por se vêr que assentavam em bases sem consistencia ; quanto a outros, é provavel que fiquem em melhores condições de serem analysados e julgados, depois das considerações que vamos apresentar sobre as duas questões seguintes, que abrangem todos, ou quasi todos, os motivos de censura debatidos nas duas tribunas, da imprensa e dos representantes da nação.

---

#### PRIMEIRA QUESTÃO

*A rendição da columna paraguaya na Uruguayana  
foi consequencia de um plano?*

A invasão da nossa provincia do sul em Junho de 1865, era um acontecimento previsto, com antecedencia de alguns mezes.

Antes que recebessemos a triste noticia de ter sido atacado o forte de Coimbra e invadida a provincia de Matto-Grosso, já constava que uma reunião de forças paraguayas se realisava nas proximidades da nossa fronteira de Missões. O Dictador Lopez, no seu *Semanario* não fazia mysterio de seus armamentos e de suas intenções hostis para commosco, tanto assim, que o Ministro Inglez em Buenos-Ayres, em Dezembro de 1864, communicára a Lord Russell o projecto de um ataque á provincia do Rio-Grande do Sul ; e mesmo ás autoridades brasileiras não faltaram avisos nesse sentido. Em 27 de

Dezembro, o Commandante da guarnição da Uruguayana, Major Joaquim Antonio Xavier do Valle, dera o alarma ao Brigadeiro David Canabarro, Commandante da fronteira; o General Flores e o almirante Tamandaré, em officios de 30 de Janeiro e 7 de Fevereiro dirigidos a esse mesmo General, confirmam os boatos de uma proxima invasão; e o Conselheiro Paranhos, nosso embaixador no Rio da Prata, envia o Consul José Carlos Pereira Pinto á Porto-Alegre, para fazer igual communicação ao Presidente Dr. João Marcellino Gonzaga.

Por sua parte, os governos geral e provincial mostraram-se sollicitos nas providencias: o Commandante das Armas, General João Frederico Caldwell, seguiu logo para o interior da provincia; em Dezembro foi creada uma Divisão para defesa do Uruguay, sob o commando do mesmo General Canabarro, sem duvida o chefe mais prestigioso, por sua bravura, experiencia da guerra e pleno conhecimento da localidade; pouco tempo depois foi creada uma outra Divisão volante, commandada por outro chefe não menos famoso, o coronel Barão de Jacuhy, para a defesa das fronteiras do sul e auxiliar a do Uruguay; foram organisados muitos corpos de Guardas Nacionaes e de voluntarios; da Côrte foram enviados o 1º e 5º batalhões de voluntarios; expedio-se armamento e munições para diversos pontos da provincia; o Arsenal de Guerra trabalhou fortemente no fabrico de lanças; e finalmente, foi creado o Laboratorio Pyrotechnico do Menino Deus, e habilitado com machinas e material para a confecção de cartuchame e artificios de guerra.

Entretanto, apezar de tudo isso, ao approximar-se a columna inimiga, em principios de Junho, tudo parece disposto a favorecer o seu designio. O passo do Uruguay está franco, as nossas povoações desprotegidas, todo o territorio que ella vai percorrer está desimpedido; de sorte que, o inimigo pôde, com todo o vagar e tranquillidade, ir seguindo em sua marcha, parando para reunir os gados e passal-os para a margem opposta, saqueando as estancias, arrasando as casas, vadeando os banhados, despontando os arroios, atravessando caudalosos rios, até ir occupar a Uruguayana, onde quiz o destino tivesse fim

a expedição, arrojada, mas até então, coroada do mais completo successo !

A narração de tal prodigio é natural que desperte em todos as seguintes interrogações : A facilidade que o inimigo encontrou, justifica-se por algum plano de guerra da nossa parte ? quem o concebeu ? quando ? quem teve delle conhecimento ? foi executado á risca ou soffreu modificações ?

Para satisfazer com toda a consciencia a estas perguntas, é preciso lêr a serie de documentos reunidos em um livro pelo Ministro da Guerra Angelo Ferraz, e apresentados ao Corpo Legislativo, na sessão de 1866. O exame minucioso de todos esses documentos, que compuzeram a longa correspondencia, official e particular, entre as diversas autoridades durante a invasão, a combinação delles com os factos que se foram succedendo, uns esperados, outros imprevistos, é que nos podem proporcionar a luz indispensavel e insuspeita, afim de respondermos com verdade e justiça a todas essas interrogações.

Foi a essas duas fontes que recorremos para o estudo que aqui apresentamos.

Logo que se soube que a Provincia ia ser invadida por um ou mais pontos do Uruguay, a idéa que a todos naturalmente occorreu foi, que se devia reunir forças nas proximidades do ponto ou pontos ameaçados, no intuito de impedir a passagem dos inimigos ou rechaçal-os, no caso de não ser possivel obstar que elles puzessem pé no territorio brasileiro. Foi isso, com effeito, o que occorreu, como bem se evidencia das medidas que foram tomadas ; sendo a primeira dellas, como já acima dissemos, a Divisão do Brigadeiro David Canabarro, a cujo patriotismo e dotes militares se confiou a defesa de toda a fronteira do Uruguay, desde Quarahim a S. Borja. Assumindo o commando em 1 de Janeiro, esse General propôz logo varias providencias, entre as quaes a formação de uma esquadrilha de lanchões para a guarda do rio ; infelizmente, porém, quasi ao mesmo tempo o proprio General Canabarro começa a duvidar da probabilidade de uma invasão, por inimigos a que, em sua correspondencia, enche de baldões de desprezo.

Em officio de 4 de Fevereiro diz ao Presidente Gonzaga, *não receiar que os paraguayos ataquem a nossa fronteira*; em carta de 16 de Abril, depois de varias informações, termina com estas palavras: *porém ainda direi que não creio na fallada invasão*; em outra carta de 25 do dito mez, diz: *teremos o prazer de receber os visitantes como é devido ás boas intenções com que vem; isto é, se não puderem ser repellidos, segundo tenho declarado a V. Ex.*; em outra carta de 13 de Maio annuncia que, *ia seguir para a Uruguayana, onde já tinha 1000 homens, e de lá ás Missões, conforme as occurrencias*. Calcula que haviam 14000 paraguayos na fronteira, mas accrescenta: *ou deste lado, ou além do Uruguay, não quero mais do que a 1ª Divisão para perseguir esses 14000 salteadores. Tenho mais de 8000 homens, bem armados; são bastantes para repellir a 16000 paraguayos da nossa fronteira, onde a Divisão se elevaria consideravelmente de um dia para o outro*. E para não nos demorarmos mais com a citação de outros documentos, bastará dizer que, em officio dirigido ao Commandante das armas e datado das pontas do Ibirocay, em 12 de Junho (isto é, dous dias depois da invasão), diz ainda Canabarro: *Não julgo provavel a passagem dos paraguayos (!) em frente a S. Borja; estou bem inclinado a crer que, se com effeito elles pretendem vir ao territorio desta Provincia (!), apparentem ali, para outra força passar mais em cima. Vou-me approximar ao passo de Santa Maria e o passarei se o inimigo fôr tão ousado que invada a fronteira de Missões*.

Imbuído dessas idéas, o General Canabarro não se dá pressa em reunir a sua Divisão nas vizinhanças de S. Borja; contenta-se em mandar para lá a 1ª brigada do Coronel Antonio Fernandes Lima (o qual tambem não acredita na invasão); consente no licenciamiento de grande numero de praças da Divisão (cujos 8000 homens só constavam dos mappas) e, tal era a sua segurança em relação á fronteira que, firme na opinião de que os paraguayos visavam outra empreza, elle affaga a idéa de atravessar o Uruguay e ir batel-os em territorio Correntino! Cahe, porém, das nuvens, ao receber a parte official do Coronel Fernandes, de estarem os paraguayos em S. Borja desde o dia 10; e em officio datado de 15, ao transmittir a parte

official ao Commandante das armas, elle, o responsavel pela defesa da fronteira, censura a resistencia feita pela força, insignificante e unica, que ali se achava (!), concluindo do seguinte modo :

*« Não pretendo marchar sobre o inimigo, enquanto não tiver reforço que me garanta o triumpho em um combate desigual, já em forças, já em armas. A guerra que vou fazer ao inimigo, enquanto não puder batel-o, será toda estrategica. Todavia, se elle tentar arredar-se da costa do Uruguay, não deixarei de atacal-o, desde que o local e as circumstancias me offereçam probabilidades de derrotal-o.»*

Compare-se este trecho com o outro acima, transcripto da carta de 13 de Maio :

Um mez antes, tinha mais de 8000 homens bem armados, capazes de repellir 16000 salteadores; agora, seus soldados eram poucos, já em forças, já em armas, para os 7 ou 8000 invasores ! Que enorme contraste !

Admira que Canabarro, dotado, como é sabido, de grande sagacidade, podesse admittir a hypothese de que a columna de Estigarribia se internasse na Provincia, isolando-se da outra que seguia a margem direita do Uruguay. Além de ser isso uma rematada loucura do inimigo, ninguem ignorava que o objectivo deste era uma das cidades, do Salto ou de Montevideo, onde com o apoio do partido blanco, contrario ao Brazil e a Flores, fariam poderosa diversão ás operações do exercito alliado, auxiliando assim efficaçmente qualquer commettimento do General Robles.

De conformidade, pois, com este plano, marchou a columna para o sul sem ser hostilisada, mas apenas vigiada em seu flanco esquerdo pela 1ª brigada (Coronel Fernandes Lima); a qual reconhecendo-se fraca para atacar o inimigo, empenhou todavia um combate com a sua vanguarda, a 26 de Junho, quando a vio embarçada nos banhados de Botuhy; combate esse sem resultado algum, não obstante o auxilio prestado pela 4ª brigada (Tenente-coronel Sesefredo Alves Coelho de Mesquita), mas que podia ser uma bella victoria, se ali estivesse o General Canabarro com toda a sua divisão.

Do Botuhy seguiram os invasores a saquear a villa

de Itaquy, no que se demoraram alguns dias, continuando depois a sua marcha.

Era então geral a crença, até entre os proprios paraguayos, que na margem do largo e caudaloso Ibicuhy, os esperaria para offerecer combate, o General Canabarro; e este mesmo assegurava que assim praticaria. « *E' provavel (dizia elle ao Coronel Fernandes, em carta datada de 23 de Junho) que o inimigo venha a Itaquy e á Uruguayana: nesse caso convem atacal-o na passagem do Ibicuhy. A um aviso de V. S. corresponderá a minha marcha para o passo a que se dirigir o inimigo, naquelle rio. O signal de V. S. carregar sobre o inimigo, pela retaguarda e esta divisão pela frente, será o acto de sua passagem.* » « *A passagem do Ibicuhy (dizia elle ao Commandante das armas, a 27 de Junho, das pontas do Ibirocay) ha de ser seriamente disputada aos inimigos, se a tentarem.* » A 9 de Julho participando ao mesmo Commandante que já está em marcha para operar, diz: *Ou o inimigo repassa o Uruguay, ou tenta vir á quem do Ibicuhy; e neste caso pretendo atacal-o.* » Ao Presidente da Provincia escreve em 12 de Julho (ainda das pontas do Ibirocay!): *Se o inimigo, que está em Itaquy, não repassar o Uruguay, nestes dous dias estará em nosso poder... Deus faça agora que elle desconhecendo sua perigosa posição, não repasse o Uruguay.* » Por todas essas affirmações, diziam os correspondentes dos jornaes, diziam todos: *o Ibicuhy é o nec plus ultra da invasão no Rio-Grande do Sul.* Pois, não obstante, chegando o Chefe Estigarribia á margem desse rio, acha desimpedido o passo de Santa Maria (!) e a seu salvo, sem soffrer a menor hostilidade pela frente, effectua a passagem de seus soldados, de seus canhões e de suas pezadas carretas, em o decurso dos dias 18 a 23 de Julho !! E quanto ás brigadas 1ª e 4ª que deviam atacal-o pela retaguarda, o Coronel Fernandes Lima em um officio datado de 21, diz ao General Canabarro, que tendo na vesperá mandado uma força para o passo do rio, o inimigo lhe apresentára uma linha de batalha de mais de mil homens, os quaes dispararam 26 tiros de artilharia, que (acrescenta o Coronel) talvez fossem ouvidos por V. Ex. (!)

Terrivel decepção! Contavam todos, que no passo

Santa Maria seria desbaratada a columna inimiga, pela critica situação em que ahi se acharia, tendo em frente um largo rio defendido por uma Divisão das tres armas, sob as ordens de um general de proverbial valentia; no flanco direito o rio Uruguay; no esquerdo as brigadas de Fernandes e Sesefredo para lhe cortarem a retirada. Assim o julgavam todos os que possuíam alguma noção da arte da guerra; assim o esperava toda a população da briosa provincia invadida; assim o havia affirmado toda a imprensa do Imperio e do Rio da Prata; com isso, finalmente, contavam o Presidente e o Commandante das Armas, que em carta a Canabarro, extranha amargamente o seu procedimento nesta conjunctura. (*Vide documento n. 31*).

Foi, portanto, terrivel e geral, a decepção!

« *Qual é então o plano do General Rio-Grandense?* (exclama a *Nacion Argentina*, o autorizado orgão do Presidente Mitre). *O seu correspondente não o diz, porque o ignora; mas se algum feito d'armas muito notavel, não vier illustrar o nome do antigo caudilho republicano, não será a sua pericia que passará á posteridade nas trombetas da fama.* (*Vide Jornal do Commercio de 4 de Agosto de 1865*). « *O General Canabarro (diz outro jornal) não se oppoz no Ibicuhy á passagem do exercito paraguayo. Desta circumstancia tem-se tirado commentarios menos lisonjeiros para o general; sendo as mais benevolas no sentido de que sua força é insignificante: em tal caso cabe-lhe a responsabilidade de ter dado seguranças imprudentes, de que, por si só, resistiria á invasão.* (*Vide Correio Mercantil de 21 de Agosto de 1865*). « *Era na passagem do Ibicuhy (disse a comissão de engenheiros em seu relatório) que deveríamos oppôr a maior resistencia e por ella fazer pagar caro ao inimigo, seu arrojo e ignorancia de nossos meios de defesa... Era junto a esse rio, que os recursos de que dispunhamos, deviam ser concentrados; a configuração da margem que o inimigo buscava, era a mais vantajosa possível á opposição do nosso lado; e se ahi, occupando as alturas, houvesse uma força de 1800 homens e 4 bocas de fogo com munições sufficientes, pôde-se affoutamente affirmar que, da força paraguaya, mui*

*limitado seria o numero de praças que attingiria á margem esquerda.»*

Mas, não accusemos ainda o general Rio-Grandense; vejamos se seria outro o seu plano de campanha.

Emquanto os praguayos atravessavam o Ibicuhy, o General Canabarro acampado em Ipané, a 4 legoas do passo de Santa Maria, escrevia a 20 de Julho, a um compadre (*Vide Correio Mercantil* de 22 de Agosto): «*Temos, independente de auxilio, com que sovar os inimigos no atravessar de Santa Maria á Uruguayana.*» Eis ahí, pois, o plano: De Santa Maria á Uruguayana, ha que atravessar o Toropasso e o Imbahá; a Uruguayana, fortificada e abastecida por sua ordem, está guarnecida pelo 4º batalhão de guardas nacionaes, reforçado por outros contingentes e algumas bocas de fogo; no rio, o pequeno vapor *Uruguay* e 2 lanchões armados impedirão qualquer socorro da outra margem; na retaguarda, o Ibicuhy oppõe-se á retirada; finalmente no flanco, o General Canabarro com a 1ª divisão e a 1ª brigada da 2ª divisão, apresentando um total de 7,400 homens, comprehendendo 4 batalhões de infantaria e 8 bocas de fogo,\* collocando os inimigos entre dous fogos, far-lhes-ha pagar caro a sua audacia; um só não escapará, e então serão mudados em louvores as censuras que faziam ao general, aquelles que ignoravam a sua estrategia.

Mas ah! nova decepção, ainda mais terrivel, estava destinada áquelles que confiaram no novo plano! Os paraguayos avançaram sem embaraço pelo territorio entre o Ibicuhy e o Toropasso; com todo o vagar e á vista de Canabarro, entulharam um passo deste rio, formando uma ponte com as pedras que iam buscar ao cercado de uma estancia, no que empregaram 6 dias; passaram nessa ponte toda a columna e o respectivo trem; mais adiante vadearam o Imbahá; e no dia 5 de Agosto, em presença de nossas tropas desesperadas pela inacção a que as obrigava o seu general, os inimigos apossavam-se da nossa cidade, que na vespera á noite fôra, por ordem superior, abandonada pela sua guarnição e pelas infelizes famílias} brazileiras que, confiadas na protecção do

\* *Vide officio do General Canabarro de 3 de Outubro de 1865. Doc.*

exercito, estavam dispostas a auxiliar a defesa das trincheiras!

Occupando uma cidade sem defensores, elles não auferiram gloria em sua conquista, mas em compensação auferiram enorme proveito; porquanto a encontraram completamente abastecida de viveres, fazendas, provisões de toda a especie pertencentes á alfandega, aos particulares e ao fornecedor das nossas tropas, uma mangueira cheio de gado manso; em summa, tudo o que elles poderiam ter pedido aos seus deoses propicios!

De posse da Uruguayana, e enquanto a saqueavam para continuar a sua marcha, o Coronel Barão de Jacuhy; furioso por ter visto desattendido o seo voto de atacar-se o inimigo fóra da cidade, foi com a 2ª Divisão acampar na margem do Itapitocay, ao sul; ao passo que Canabarro com a 1ª Divisão, estabeleceo-se a léste e norte, ficando encerrados os invasores. O mais que se seguiu, já ficou narrado na 1ª parte deste trabalho.

Restaurada a cidade com a capitulação de Estigarribia em 18 de Setembro, causou profunda surpresa uma Ordem do Dia (*Vide* documento n. 32) em que o General Canabarro, dirigindo-se á Divisão sob seo commando, congratulava-se pela rendição da columna paraguaya, reivindicando para si a gloria desse feito, como sendo elle o resultado de um plano seo, de combinação com os Generaes alliados! Tão estupendo e inconveniente documento, estranhado pelos proprios Generaes Mitre e Flores, foi immediatamente cassado, por ordem do General em Chefe Barão de Porto-Alegre (*Vide* documento n. 33).

Estava na consciencia de todos, que alguém devia ser responsabilizado pelos tristes successos que occorreram na Provincia desde 10 de Junho, pela invasão e marcha sem resistencia, pelo saque e destruição de tres povoações, pelos graves prejuizos soffridos por nossos patricios que descansavam na vigilancia e protecção das autoridades, e mais que tudo, pela macula lançada á face da nossa heroica Provincia do sul; e o principal responsavel não podia deixar de ser o General a quem o Governo confiára a defesa do territorio ameaçado, e que, no exercicio dessa patriótica missão, procedera sempre de um modo inqualificavel.

Com effeito, o exame de sua longa correspondencia denuncia a mais extraordinaria irresolução! Ora duvidava da invasão; ora sabendo-a prestes a realizar-se, mostrava profundo desprezo pelos invasores; se um dia reclama reforços e auxilios, no dia seguinte affirma que tem forças mais que sufficientes para aniquilar os salteadores, e é certo que os mappas da força indicavam um pessoal elevado nos seus corpos e brigadas, mas que não condiziam com a existencia real; acampando sempre longe dos pontos mais ameaçados, mostrava-se tão alheio do que occorria, que, dous dias depois de estar o inimigo em S. Borja, ainda elle assegurava não haver novidade alguma na fronteira; promettendo por vezes atacar, em pontos os mais favoraveis para um combate, deixa de o fazer, desobedecendo até a ordens formaes que recebe de seu superior, o Commandante das armas; descurando inteiramente da defesa de duas povoações, manda preparar para resistir a uma outra, que é por elle abandonada, horas antes de chegar a inimigo á sua frente!

Tão insolito procedimento precisava ser explicado cathegoricamente; e por isso o ministro da Guerra Angelo Ferraz, ao receber em Caçapava o officio do General Caldwell, communicando a occupação da Uruguayana pelo inimigo, officio notavel pelas considerações que nelle faz o velho e bravo General (*Vide* documento n. 34), expedio os Avisos de 16 e 17 de Agosto (*Vide* documentos ns. 35 e 36) autorisando a demissão do General Canabarro, se assim o entendesse o General em Chefe Barão de Porto-Alegre, ultimamente nomeado, e exigindo esclarecimentos de varios chefes, sobre alguns quesitos. Não querendo perturbar a organização dada ao exercito de sitio pelo Barão de Porto-Alegre, o Ministro da Guerra logo depois da rendição da praça, a 27 de Setembro, expedio outro Aviso, no qual, depois de longas reflexões mostrando a absoluta necessidade que tinham de justificar-se varias autoridades militares, concluiu mandando submeter a conselho de investigação, e depois ao de guerra, o General Canabarro, o Coronel Fernandes Lima e o Major Xavier do Valle. Esses conselhos não se chegaram a realizar, porque tendo sido adiados pela difficuldade de se reunirem os seus membros durante as operações da guerra,

tornou-se isso depois impraticavel, pelo fallecimento do principal accusado (1).

Não faltaram defensores dos actos do General Canabarro; alguns amigos e correligionarios politicos tomaram a sua defesa, verbalmente ou por escripto; entre estes se conta o illustre General Ozorio, que, respondendo a uma consulta que lhe dirigira o Ministro da Guerra, affirma (*Vide* documento n. 37) que houve um plano combinado entre Canabarro e os Generaes alliados. Mas é forçoso reconhecer que, nessa defesa, elles deixaram-se levar pela voz do coração, que os impellia a desculparem o seu velho amigo e patricio, que conheceram sempre brioso e patriota, e que agora, enfraquecido pelos longos annos de uma vida accidentada, se achava sob a pressão da gravissima accusação de leso-patriotismo.

A verdade incontestavel, porém; é que não ha plano de guerra que possa justificar a entrega ao inimigo, do territorio da patria com todos os seus recursos intactos, o abandono das vidas e da honra das familias, o desprezo de todas as occasiões em que com vantagem se pôde bater e destruir esse inimigo, e finalmente o abastecimento e fortificação de uma cidade florescente para utilidade exclusiva do adversario.

Se tal plano houve, ninguem teve conhecimento delle. Nem o Ministro da Guerra que ordenou o conselho de investigação; nem o Presidente e o Commandante das armas que nunca auxiliaram esse plano, nem se referiram a elle; nem os Generaes Mitre e Flores que affirmaram desconhecê-lo; nem o Marechal Ozorio que, no citado officio, limita-se a dizer vagamente *que houve*, sem explicar qual fôsse, e até sem se recordar das instrucções que, na Concordia, deo aos engenheiros, quando os mandou na esquadilha para fortificar a Uruguayana, afim de impedil-a de cahir em poder dos Paraguayos. Tambem não conheciam tal plano, os coroneis Barão de

(1) O General David Canabarro falleceu em sua estancia de S. Gregorio, Rio-Grande, a 12 de Abril de 1867, na idade de 74 annos; o Coronel Fernandes Lima, teve ainda occasião de prestar bons serviços nessa campanha até 1868; quanto ao Major Xavier do Valle, publicou em Outubro de 1867, na cidade de Porto-Alegre, uma colleção de documentos, com os quaes se defendeu das accusações que lhe podiam ser feitas.

Jaculy, João Manuel, Valença, tenente-coronel Correia da Camara e outros chefes, que opinavam abertamente que se atacasse a columna inimiga durante a marcha; nem, finalmente, o Commandante da guarnição da cidade, que a fortificou e, por ordem inesperada, abandonou-a, sem ter tempo de destruir as trincheiras, nem lançar ao rio as abundantes provisões.

E' forçoso, pois, reconhecer que, a capitulação dos invasores na Uruguayana dependeu de circumstancias que ninguem podia ter combinado, taes como: a completa anniquilação da columna de Duarte em Jatay; a grande enchente do Uruguay em meados de Agosto; a opportuna chegada da esquadriha que transportou as tropas alliadas de uma para a outra margem; a não menos opportuna chegada do General Barão de Porto-Alegre que, assumindo o commando do exercito, conteve a des-harmonia dos dous commandantes das Divisões, e substituiu o General Caldwell que não conseguira fazer-se obedecer por Canabarro; e finalmente, a presença do Imperador e do seu Ministro da Guerra que, neutralizando as ambições sobre o commando em chefe e dando promptas e energicas providencias, removeram sérias difficuldades, e prepararam o desfecho, o mais util e o mais honroso.

Respondida assim a questão principal, é provavel que nos dirijam algumas interrogações que muito naturalmente se apresentam.

*Que papel representou então o General Canabarro incumbido da defesa da nossa fronteira? De que modo a historia severa e imparcial qualificará o seu procedimento durante a invasão? De cobardia? De traição ou connivencia? De ineptia? De deleixo e esquecimento dos seus deveres de militar, de cidadão e de Rio-Grandense?*

Cobardia ou traição, nunca! A provincia do Rio-Grande se levantaria em peso para protestar contra qualquer dessas duas accusações, desmentidas pelos innumerados actos da longa existencia desse General, quer no remanso da paz, quer nos campos de batalha. Canabarro foi sempre considerado como um soldado bravo e leal; na época mais notavel da sua vida, durante o levantamento republicano que durou 10 annos, a sua valente

espada foi talvez a que fulgio em maior numero de combates ; e, dos chefes da revolução, foi elle um dos ultimos a render-se, vencido não tanto pela força das armas, como pelo nobre desejo de vêr luzir a paz em sua desolada provincia.

A justiça a mais rigorosa manda, pois, afastar essas duas hypotheses, bem como a de ineptia, porquanto todos aquelles que trataram com o General Canabarro, eram forçados a reconhecer a sua sagacidade e rara perspicacia.

A sentença, portanto, é delicada e não facil de ser lavrada. Mas se tivéssemos de dar a nossa opinião, franca e desapaixonada ; opinião de quem conheceo pessoalmente esse General ; de quem teve occasião de apreciar o seu character, as suas virtudes e defeitos ; de quem está a par do seu passado e leo com detida attenção a sua correspondencia, official e particular, durante o periodo da invasão (*Vide* os documentos ns. 38 a 43); a nossa opinião, dizemos, seria a seguinte :

« O General Canabarro nunca teve um plano firmemente assentado, para as suas operações de defesa da fronteira, as quaes sempre se resentiram dos variados sentimentos que alternadamente influiram em seu animo. A principio elle não tomou a serio a invasão ; e isso explica a sua falta de vigilancia, bem como a culpavel condescendencia em consentir no licenceamento de officiaes e praças. Cabe-lhe, pois, a pecha de deleixo e desidia neste primeiro periodo. Realisada a invasão, elle prometteo (e acreditamos que com sinceridade) atacar o inimigo na passagem dos rios Ibicuby e Torópasso ; a chegada, porém, do General Caldwell, seu superior, e mais ainda a do Barão de Jacuhy, seu antigo e feliz emulo, \* fel-o subitamente mudar de resolução. Um forte estímulo de velha rivalidade, o desejo de não repartir os louros da victoria, a velleidade de ser elle só o vingador do ultrage feito á sua terra natal, actuaram de modo

---

\* O Coronel Francisco Pedro de Abreu, Barão de Jacuhy, foi o intrepido chefe legalista que, além de muitos outros actos de bravura durante a revolução, surprehendo e bateo o Generat republicano Canabarro, a 14 de Novembro de 1841, em Porongos ; feito d'armas esse, que deu fim á rebelião de 10 annos.

irresistível sobre o espirito do valente General, enfraquecido pela idade. Elle quizera operar só, sem reconhecer outra autoridade militar superior á sua, nem receber adjutorio de outro chefe, e muito menos de um que não estimava e fôra sempre seu rival em fama. Se, em lugar de simples Commandante de divisão, fôsse Canabarro o Commandante das armas, o unico chefe, (é nossa firme convicção), elle teria atacado o inimigo em sua marcha ; sua tactica teria sido outra, e muito differentes os successos dessa campanha.

---

2ª QUESTÃO

*A rendição da Uruguayana, do modo por que foi realisada, pôde ser qualificada como uma victoria ?*

Se, o vocabulo *victoria* deve ser exclusivamente applicado para exprimir a grande vantagem alcançada por um exercito sobre o seu contrario, em combate, é claro que, ao facto succedido a 18 de Setembro de 1865, não é elle bem cabido, pois que combate não houve. Se, porém, a accepção de tal termo pôde ser estendido ao caso em que um exercito, por pericia do seu general, ou por qualquer outra circumstancia, tenha conseguido tornar impotente o exercito contrario em combate, obtendo assim vantagens assignaladas que apressem a conclusão da campanha, então, é fóra de contestação que, a capitulação da columna paraguaya na Uruguayana, deve figurar na nossa historia militar como uma victoria gloriosa.

Factos historicos muito notaveis das nações guerreiras, consagram esta opinião; e entre grande numero delles, nos satisfaremos em apresentar dous bastante conhecidos: A capitulação do general Mack em Ulm, que muito concorreu para a gloriosa paz de Presbourg, em 1805, trouxe para Napoleão mais renome e virentes louros do que a maior parte de suas brilhantes esanguinolentas batalhas. E ainda ha poucos annos, em Setembro de 1870, a rendição de Sedan e o consequente aprisionamento de Napoleão III, nada perdeu do seu brilho para o exercito

prussiano, por se haver consummado antes do assalto que estava projectado.

Uma autoridade militar, para nós a mais insuspeita, o General D. Bartholomeu Mitre, tambem pensava desse modo, quando, noticiando ao Vice-Presidente D. Marcos Paz a rendição da columna paraguaya na Uruguayana, assim se expressou : « Este feito, da mais alta importancia para as nações alliadas, deve ser fecundo em resultados gloriosos para as suas armas, no decurso desta luta a que foram insensatamente provocadas. »

E com effeito, as vantagens que delle dimanaram para a causa da alliança contra o Dictador do Paraguay, foram enormes : O desapparecimento de uma força consideravel das tres armas, de maneira a não se receiar a volta de um só inimigo ; o consequente prestigio ganho pelo exercito alliado, logo no principio da guerra ; o descredito immenso para o exercito de Solano Lopez, que este suppunha invencivel, não só pelo fanatismo religioso, como pelo desprezo aos brazileiros, que elle incutira por meio de suas proclamações e artigos do *Semanario de Assumpção* ; o resgate da nossa cidade sem o emprego violento de um bombardeamento e assalto, que a destruiria completamente ; o aniquilamento do plano favorito do Dictador, de levantar o partido *blanco* contra o General Flores, ameaçando o flanco e retaguarda do exercito alliado que era, ao mesmo tempo, ameaçado pelo exercito paraguayo do General Robles ; a precipitada retirada deste exercito, evacuando o territorio de Corrientes que Lopez escolhêra para theatro da guerra ; e, finalmente, a esplendida força moral para o Imperio, que ahi, perante os chefes e soldados das nações vizinhas, desfez, por seu procedimento magnanimo, as velhas accusações de ambição e barbaridade que constantemente lhe assacavam adversarios encarniçados, alguns dos quaes nesse mesmo lugar, cantaram a palinodia, confessando deverem as vidas ao generoso abrigo que encontraram sob a bandeira e o manto imperial ; todos esses motivos se juntaram para realçarem a fama daquelle feito, tornando-o um bello triumpho que fará celebres, aquella data e o lugar em que foi realisado.

Recordem embora, alguns pessimistas, no intuito de

amesquinhar esse triumpho, certas circumstancias que a paixão partidaria e o espirito de inveja já exploraram, taes como : o lamentavel factó de se ter effectuado a invasão sem resistencia, os actos de selvageria praticados pelos chefes da força invasora contra os nossos patricios e povoações, o estado de miseria a que estavam reduzidos os sitiados quando se renderam, a desproporção que no dia da capitulação havia entre as forças sitiadas e sitiadas, e até o auxilio que recebemos dos nossos alliados para conseguirmos esse resultado.

Taes pontos de accusação não tinham, nem têm o valor que lhes quizeram attribuir ; e as contradicções em que a cada passo cahiram os accusadores, revelam a injustiça da causa que os movia. Assim : o desar e a vergonha de não se haver opposto resistencia á invasão, recahem tão sómente sobre a autoridade que, como ficou demonstrado, não correspondeu á confiança nella depositada ; se os invasores praticaram actos de crueldade no nosso territorio, maior realce cabe á magnanimidade do perdão que lhe foi concedido na hora da angustia ; o grão de miseria extrema a que chegaram os sitiados, foi consequencia do esbanjamento que fizeram dos copiosos recursos que encontraram, e da recusa feita por seus chefes ás proposições humanitarias que, em datas anteriores, lhes haviam sido generosamente offerecidas ; a desproporção entre as tropas sitiadas e sitiadas (17.038 contra perto de 6.000) só póde ser estranhada por aquelles que nenhuma noção possuem da historia militar, que nos aponta innumerous exemplos de guarnições diminutas e reduzidas a duras extremidades, resistirem gallardamente a adversarios 10 e mais vezes superiores em numero, prejudicando muito a estes, fazendo-os retirar, ou conseguindo por sua bravura honrosas capitulações ; o auxilio que recebemos de nossos alliados, constituiu um acto perfeitamente regular da triplice alliança, com o fim de ser destruido um inimigo commum ; esses alliados nos prestavam então serviço identico ao que, sem desdouro para elles, tambem por vezes lhes haviamos prestado, e ainda iamos prestar, em defesa de seus territorios e independencia.

Para demonstrar a que escala chegou o prurido das censuras, lembraremos que, ao passo que alguns arguiam

o Imperador por não ter assumido o commando em chefe, conforme (diziam elles) estatuiam a Constituição e o Tratado da triplice alliança (!) outros, (entre elles Thompson e seus annotadores), affirmavam que o Imperador assumira o commando, delegando-o logo no General Mitre (!!); e toda essa divergencia apenas conseguia um resultado, que era: dar a medida da ignorancia e da má fé com que fallavam taes criticos.\*

Não se limitavam, porém, a essas as accusações; a sagacidade exploradora dos censores ainda descobrio e phantasiou outras. Passando minuciosa busca em todos os acontecimentos que se deram durante o cêrco, profligaram ainda severamente: as propostas dirigidas em 2 de Setembro ao Chefe Estigarribia; o excesso e *luxo* de benevolencia que houve na capitulação com uma horda de bandidos; a honra que lhes deu um Ministro do Imperio, indo ás trincheiras conferenciar com elles; affirmaram que, desde 10 até 18 de Setembro, o nosso exercito estivera sob as ordens de um General estrangeiro; que os Chefes paraguayos haviam sido comprados por nós, com dinheiro e com promessas; indicando-se até as quantias; e, ao mesmo tempo em que averbavam de irrisoria a clausula imposta na capitulação, de não transportar os prisioneiros que quizessem regressar ao Paragnay, lamentaram que não se houvesse incluído um artigo, estabelecendo a troca entre varios officiaes paraguayos com prisioneiros brasileiros que jaziam nos carceres de Assumpção!

Dessas accusações e de outras, que agora nos escapam, algumas já estão destruidas com o que acima ficou narrado, e outras não merecem que com ellas nos occupemos: sobre a ultima porém, não podemos deixar de dizer que, á primeira vista parecia uma ideia bonita, mas seria realisavel? conviria, em documento tão sério, incluir uma lembrança pueril, uma chimera impossivel de cumprir-se? quem seria o garante da execução desse artigo? qual o modo pratico de o levar a effeito? que valor daria á tal clausula o feroz Dictador, que só poderia assentir pelo desejo de cevar sua vingança no sangue dos rendidos da Uruguayana?

\* Vide Nota 6ª á pagina 216 da *Historia da Guerra da Triplíce-Alliança*, tomo I, traduzida e annotada pelo Conselheiro Paranhos Junior.

Por sua livre vontade, ou sob palavra, nenhum dos contemplados na troca iria apresentar-se á hyena de Assumpção ; só iriam obrigados pela força, e neste caso quem respondia pela sorte da escolta? E esses mesmos criticos achariam ser um acto isento de censura, entregarmos vilmente aos seus algozes, aquelles que se nos renderam á discrição, confiados na honra da nossa bandeira?

Ah! não havia meio algum de salvar os infelizes prisioneiros de Assumpção! Elles estavam votados fatalmente ás torturas e à morte, como o foram aquelles que procuraram minorar os seus soffrimentos,<sup>1</sup> como todos os que incorriam no odio, ou na simples suspeita de Lopez, que não exceptuou os mais intimos amigos, seus irmãos e até sua propria mãe!<sup>2</sup>

Mas, é facilimo quando se está fóra da esphera dos acontecimentos, no conforto e achego domestico, depois de digerir um succulento almoço e vendo subir as caprichosas espiraes de fumo de um bom havana, analysar e criticar com severidade os actos praticados por aquelles que, longe de todas as commodidades da vida, longe da familia, lutando com mil difficuldades, e sentindo pesar sobre si immensa responsabilidade, precisavam a todo o momento multiplicar de esforços e de paciencia, para vencerem as contrariedades que se succediam como ondas, vendo muitas vezes cahir por terra em um instante, trabalhos e projectos que bastante tempo haviam custado a preparar.

Que a rendição da Uruguayana foi um successo glorioso para o Brazil, prova-o ainda o modo por que geralmente se acolheu a sua noticia. Na Côrte e em todas as cidades e povoados do Imperio, ella causou verdadeiro entusiasmo, ás vezes durando dias as manifestações populares. No exercito de operações, acampado então na margem do Mandisoby, o valente General Ozorio (juiz o mais

<sup>1</sup> O Consul Portuguez José Maria Leite Pereira por ter procurado suavisar a sorte dos martyres brasileiros de Assumpção foi preso, carregado de ferros, conduzido ao acampamento de S. Fernando e ahi fusilado!

<sup>2</sup> No dia da victoria de Aquidaban (1 de Março de 1870) o General Camara pôz em liberdade a mãe e as irmãs do tyranno, que se achavam presas no acampamento, e já lhes fóra intimada a sentença de morte.

competente na materia, por ser soldado leal e filho da provincia ultrajada) publica um boletim (*Vide* documenton. 44) affirmando que *o triumpho não podia ser mais brilhante*, e como signal de seu regosijo, concede tres dias de descanso ás suas tropas ; as quaes tambem nos transportes de sua alegria, tendo á sua testa os seus Chefes e officiaes, transformam o acampamento em vasto e festivo arraial.

Na esquadra, os heroicos vencedores do Riachuelo, com a maior effusão d'alma se congratulam com os seus irmãos do exercito pela sua victoria, incruenta mas geradora de grandes beneficios para a causa sagrada da patria. Nas povoações das duas margens do Paraná e do Uruguay, é recebida com explosões de jubilo a nova do aniquilamento da columna inimiga que as trazia em constante sobresalto ; e as cidades de Montevideo e Buenos-Ayres ainda se recordarão das ruidosas demonstrações do dia 21 de Setembro, quando o povo em ondas pelas ruas, unia seus vivas freneticos ao repique dos sinos e ao troar dos foguetes e salvas ; vivas que eram ardentemente correspondidos pelas senhoras que, agitando os lenços, enchiam as janellas e sotéas, onde tremulavam milhares de bandeiras das tres nações alliadas. Mesmo na Europa, onde agentes e escriptores eram pagos por Lopez para transviarem a opinião, os mais sisudos e circumspectos jornaes expuzeram, em longos artigos, os resultados vantajosos que deviam decorrer dessa capitulação, entoando ao mesmo tempo hosannas aos brasileiros, pelos seus sentimentos cavalheirosos para com os vencidos, que só pela magnanimidade dos vencedores, escaparam do castigo a que haviam feito jus, pelas iniquidades commettidas durante a sua marcha devastadora.\*

Em contraposição a estas manifestações de prazer e de louvor, por parte de interessados e de estranhos, a noticia da capitulação de Estigarribia causou ao Dictador Lopez um horrivel abalo ; mais profundo ainda do que o produzido pela derrota de sua esquadra no Riachuelo ; tanto assim, que lhe não foi possivel encobril-o ao seu povo, como o fizera por occasião deste desastre do seu

\* Como amostra do que avançamos, leia-se as correspondencias da Europa, transcriptas no *Jornal do Commercio e Correio Mercantil* de Dezembro de 1865 e Janeiro de 1866.

poder naval. E esse enorme abalo é ainda mais uma prova, para confirmar que foi para nós gloriosa a rendição de Uruguayana.

Solano Lopez depositára as maiores esperanças na expedição enviada ás margens do Uruguay. Contando que esta fôsse apoiada, no territorio argentino, pelas tropas de Urquiza adversarias do presidente Mitre; no Estado Oriental pelo partido *blanco*, de que eram emissarios o ex-ministro Carreras, os Salvañacs e Zepitria; e affagando mesmo a idéa de não ser hostilizado na nossa provincia do Rio-Grande do Sul pelos antigos sonhadores da republica; confiando muito no merito militar do seu ajudante de ordens Estigarribia, assim como no espirito astuto, tenaz e energico do padre Duarte, seu parente e amigo; o Dictador lisongeava-se de pôr em terrivel posição o grande exercito alliado, que seria assim obrigado a repassar o Uruguay, desembaraçando o caminho ao general Robles; o qual com os seus 30,000 homens e as sympathias de muitos Entre-rianos e Correntinos, seguiriam com rapidez a ameaçar as capitaes das duas Republicas do Prata. Na sua infantilidade de ser o Napoleão da America, elle chegou até a contar as probabilidades de aprisionar a nossa esquadra do Paraná, e com esta mesmo, vir ameaçar a côrte do Imperio!

A destruição da columna de Duarte em Jatay, a 17 de Agosto, foi o primeiro revez a esse seu vasto plano; entretanto não lhe causou grande móssa. O papel dessa columna era secundario; auxiliar a marcha da columna principal e arrecadar os despojos tirados das povoações e terras brasileiras. No combate de Jatay, os 3,000 homens que compunham essa columna, é certo que não mostraram pericia na escolha da posição para o combate, mas pelejaram com bravura contra forças muito superiores em numero e em armas; tinham sido destroçados, mas em luta desigual e honrando o nome paraguayo. Mas, a capitulação de Estigarribia em Uruguayana, sem tentar a sorte das armas, depois da extraordinaria felicidade que acompanhára a este, durante a marcha que fizera pelo territorio brasileiro, (territorio desse povo que elle se esforçara em pintar como fraco e timido) era um golpe horroroso para a sua alma cheia de orgulho e de odio.

Impossível lhe foi dissimular, conservando em segredo, a sua humilhação e a sua sêde de feroz vingança! Rugindo como um tigre, por não poder colher ás mãos o chefe Estigarribia e ceivar nelle a sua raiva, ordenou (dizem, mas custa a acreditar!), que a sua infeliz esposa e suas duas ou tres filhas moças, fôsem entregues á marinagem dos seus navios (!); e logo após correndo para Humaitá, reuniu os officiaes dos batallhões ahí acampados e annunciou-lhes, entre medonhas imprecações, que o traidor Estigarribia havia vendido ao Brazil, por 3000 doblas, a sua espada e a columna que lhe fôra confiada; e lamentando tambem que o General Robles, commandante do exercito de Corrientes, nada houvesse tentado para soccorrer os sitiados da Uruguayana, mandou chamar esse General para justificar-se; mas, á sua chegada, o fez fuzilar incontinenti.

Não sendo ainda bastante esse desabafo, ahí mesmo de Humaitá expedio elle dous documentos notaveis, que ainda servem para testemunhar a grande importancia que ligava á missão de Estigarribia, e a dôr e desapontamento que lhe causára o facto de 18 de Setembro de 1865.

O 1º desses documentos foi uma Ordem do Dia, datada de 6 de Outubro, e dirigida ao povo do Paraguay, na qual depois de longo e sentido introito, diz:

« . . . Na occasião em que eu esperava saber que a  
« columna chegára ao ponto que lhe fôra determinado,  
« abrindo caminho atravez de todos os obstaculos e  
« conquistando louros, é quando recebo a vergonhosa  
« noticia de sua rendição na Uruguayana, sem custar ao  
« inimigo uma só gotta de sangue, e á vista de alguns  
« milhares de inimigos que, apezar do seu numero, da  
« presença do Imperador do Brazil, do Presidente da Re-  
« publica Argentina e do caudilho da revolução oriental,  
« nunca se atreveram a arriscar um só ataque contra os  
« nossos! O chefe Estigarribia responderá perante Deus  
« e a patria por este acto, unico que envergonhe a nossa  
« historia. O estandarte e as armas paraguayas, só ser-  
« viram para trophéo do inimigo, e para que os cida-  
« dãos que as empunharam, desfilassem inermes como

« escravos, fazendo estremecer em seus tumulos, as  
« cinzas de seus maiores ! Uma catastrophe tão grande  
« como a que vos annuncio, exige de todo o para-  
« guayo um novo esforço e um novo brio, para lavar  
« a primeira nodoa até hoje lançada na bandeira e no  
« nome paraguayo. »

O outro documento foi um extenso officio dirigido ao General D. Bartholomeu Mitre, protestando amargamente contra a organização de uma legião composta dos prisioneiros de Jatay e Uruguayana, os quaes, diz o tyranno :

« . . . foram á força obrigados a pegar em armas  
« contra o seu paiz, fazendo-os traidores, afim de tirar-  
« lhes os direitos de cidadão e a mais remota esperança  
« de voltarem ao seio da patria e da familia ; pelo que  
« (accrescentava elle) previno-lhe que o apparecimento  
« da bandeira paraguaya nas fileiras do exercito alliado,  
« me dispensará de ter qualquer contemplação com todo  
« e qualquer prisioneiro argentino, oriental e brasileiro,  
« que responderá logo com a sua propriedade e vida, á  
« mais rigorosa represalia. »

---

Muitas paginas ainda poderiamos adduzir, com argumentos valiosos, em sustentação da nossa these. Deter-nos-hemos, porém, aqui ; além de já ir bastante longo este estudo, suppomos que é sufficiente o que dissemos para ficar fóra de contestação que : o facto acontecido em frente á cidade da Uruguayana, na tarde de 18 de Setembro de 1865, pôde e *deve* figurar nos annaes da historia militar do nosso paiz, como uma esplendida victoria, digna das benções da patria, da humanidade e da civilização.

(Seguem os documentos).

---

## DOCUMENTOS JUSTIFICATIVOS

## I

S. Borja em 14 de Junho de 1865.

Viva a Republica do Paraguay!

Exm. Sr.: Depois de ter entregue a povoação ao livre saque dos soldados por horas determinadas para cada corpo, conforme as instrucções que V. Ex. foi servido dar-me, recolhi alguns generos que nesta data envio ao Major Duarte, com ordem de os fazer transportar na primeira occasião para a Villa da Encarnação, onde serão entregues devidamente relacionados ao Commandante da guarnição.— Deus Guarde a V. Ex.— *Antonio Estigarribia.*

Este officio consta do registro de officios, encontrado na cidade da Uruguayana depois da capitulação; bem como outro do Major Duarte, commandante da columna da margem direita do Uruguay ao General Robles, commandante do exercito de operações em Corrientes com data de 3 de Junho, no qual havia o seguinte periodo:

« *O Marechal me ordena que leve todo o gado que encontre, que mate todos os prisioneiros que cahirem em meu poder e que persiga os gringos amigos de Mitre. V. S. deve fazer a mesma cousa por lá.*»

## II

O Presidente da Republica Oriental e General em Chefe de seo exercito.—Quartel General em marcha 19 de Agosto de 1865.—Sr. Commandante em Chefe D. Antonio Estigarribia.

No intuito de evitar a effusão de sangue que V. S. inutilmente vae fazer derramar, pois que está completamente perdido, dirijo esta a V. S. para scientificar-lhe que neste momento me estou preparando para passar o meo exercito, que consta de oito mil infantes com 40

peças de artilharia e quatro mil homens de cavallaria, resolvido a ir bate-lo. Por essa razão proponho-lhe que se renda prisioneiro com o seo exercito, offerendo-lhe sob minha palavra de honra todas as garantias que V. S. possa desejar para sua pessoa, chefes, officiaes e soldados, que serão tratados como amigos.

Os alliados não fazem a guerra aos paraguayos, mas sómente ao tyranno Lopez que os governa e trata como a escravos; nosso fim é dar-lhes liberdade e instituições, nomeando vós um governo de livre eleição. Lembre-se, commandante Estigarribia, que V. S. pôde ser um dos homens da republica paraguaya, salvando seos compatriotas da morte e da ruina, se forem teimosos. V. S. entenda-se commigo e tenha fé que não o engano, porquanto não sou politico e lhe fallo com a franqueza de soldado. Não esteja illudido; o General Mitre está no ençalço do exercito paraguayo com mais de trinta e seis mil homens, e V. S. não tem quem o salve. Não se demore em aceitar o unico meio de salvação que tem.—Deus Guarde a V. S. muitos annos.—*Venancio Flores.*

---

Nota.— Espero hoje mesmo sua resposta.—Vale.—*Flores.*

### III

Campo em frente á Uruguayana.— Quartel-general do commando da 1ª divisão ligeira em operações, 19 de Agosto de 1865 ás 5 horas da tarde.

O general abaixo firmado commandante da divisão.

Ao commandante em chefe do Exercito paraguayo D. Antonio Estigarribia.

Addindo a inclusa carta do presidente da Republica Oriental deverá saber V. S. que, além das forças por elle citadas, tem á sua vista acima de nove mil homens todos dispostos a offerecer-lhe a mesma sorte, que junto á Restauração tiverão seus companheiros d'armas.

Os principios de humanidade, o amor pelas instituições livres, fazem com que, na qualidade de alliado, me una ao Exm. presidente da republica, acompanhando-o

em toda a extensão de seu generoso offerecimento e de sua segura ameaça.

Muito breve espero neste quartel sua resposta; ella dever-nos-ha servir de norma de conducta.

Com a devida consideração de V. S.— *David Canabarro*, Brigadeiro.

## IV

Quartel general do commando interino das armas da provincia nas pontas do Imbahá, 20 de Agosto de 1865.

Sr. commandante.— Convicto de que já vos não é desconhecida a vossa precaria situação, ultimamente ainda aggravada pela total derrota da força do vosso estado, que se achava em frente á Uruguayana no dia 17 do corrente; e desejando a todo custo poupar o sangue americano, quer pelo dever que nos impõe a quadra de civilisação que atravessamos, como correspondendo ás recommendações e vontade do meu augusto soberano, e, finalmente, dispondo de um exercito composto das tres armas e em numero duplicado ao do vosso, além do exercito ao mando do general Flores, que, sem duvida alguma se achará em combate a meu lado, vos convido a depôr as armas, dando-vos a garantia de vida a todos, sem excepção. Sr. commandante, collocado como vos achais á frente de tantos soldados de quem não podereis dispôr a essencia humana para stoicamente barateardes suas vidas em um combate tão desigual e inevitavel, é vosso dever, como christão e chefe, o de aceitardes a presente offerta que faço, e que fica garantida pela minha honra de general brasileiro.

Deus guarde a V S.— *João Frederico Caldwell*, Tenente General Graduado.

## V

Quartel General em marcha. Uruguayana, 20 de Agosto de 1865.

Viva a Republica do Paraguay!

Sr. General em chefe, brigadeiro D. Venancio Flores.  
Hontem á noite, bastante tarde, recebi a carta

datada desse dia, e que me foi entregue pelo tenente prisioneiro de guerra José Zorrilla, que entregará a V. Ex. esta minha resposta. Li com a maior attenção a precitada nota, afim de responder, como cumpre a um militar de honra, a quem o supremo governo de sua patria tem confiado um posto delicado. Em consequencia devo declarar a V. Ex. que como militar, como paraguayoy e como soldado que defende a causa das instituições, da independencia de sua patria, regeito a proposta de V. Ex., porquanto meo governo está firmemente resolvido a pugnar por seos direitos e a manter a integridade e o equilibrio dos estados do Prata. Admittindo mesmo, como V. Ex. declara na nota a que respondo, estar eu perdido e não dever esperar protecção dos exercitos do Paraguay, a minha honra e a obediencia que devo ao supremo governo de minha patria me prescrevem o dever de preferir a morte a entregar as armas que nos confiou S. Ex. o marechal presidente da Republica para que eu defenda os sagrados direitos de tão nobre causa contra um inimigo estrangeiro. Os chefes, officiaes e praças desta divisão, que commando, são do mesmo pensar, e estão todos dispostos a succumbir no campo de batalha antes que a acceitar uma proposição que deshonoraria e encheria de eterna infamia o nome do soldado paraguayoy. Contento com a posição modesta que occupo em minha patria, não quero honras nem glorias que devam ser adquiridas com desar para a minha patria e em proveito de alguns discolos paraguayos consagrados ao serviço da conquista estrangeira. Como eu, toda a divisão sob meo commando deseja com ancia o momento de provar a V. Ex. que o soldado paraguayoy não conta o numero de seos inimigos nem com elles transige quando defende tão caros e nobres interesses.

Deos guarde a V. Ex. muitos annos.—*Antonio Estigarribia.*

## VI

Commando em chefe da divisão de operações sobre o Uruguay.—Acampamento em marcha 20 de Agosto de 1865.—A S. Ex. o Sr. Brigadeiro David Canavarro.

O mesmo official paraguayo prisioneiro no combate do dia 17, que me entregou sua nota e a do Brigadeiro Flores é portador da minha resposta.

A V. Ex. como ao General Flores digo que defendo e sustento a causa da Republica e a independencia de minha patria, e que como soldado de honra não posso nem devo aceitar proposição alguma. Confio muito na nobreza e reconhecido valor dos soldados paraguayos e ao lado delles me baterei, como já o souberam fazer com os soldados de V. Ex. nas pontas do Botuhy.—Com a devida consideração.—Deus guarde a V. Ex. por muitos annos.—*Antonio Estigarribia.*

## VII

Commando em chefe da divisão de operações sobre o Uruguay.—Acampamento em marcha 20 de Agosto de 1865.—A S. Ex. o Sr. Tenente General D. Frederico Caldwell, commandante interino das armas Imperiaes.

Viva a Republica do Paraguay!

Os meos chefes, officiaes e tropas obedecem ao supremo governo do Paraguay e delle receberam o mandado de executarem minhas ordens. Em nenhuma das instrucções que me foram dadas por S. Ex. o Sr. Marechal presidente da Republica por escripto, consta a de me render ao inimigo; pelo contrario ha a de pelejar até succumbir, em defesa dos sagrados direitos da patria e da integridade da republica.

Não aceito, portanto, proposição alguma; hoje como amanhã e sempre, V. Ex. me achará disposto a dar igual resposta. Se as forças de que V. Ex. dispõe são tão numerosas como afirma, venha e então comprehenderá quanto deve esperar o Imperio do Brazil e seos alliados, do soldado paraguayo, que sabe morrer com gloria ao lado de sua bandeira, mas nunca render-se.—Deos guarde a V. Ex. por muitos annos.—*Antonio Estigarribia.*

## VIII

« Quartel-general, em frente á Uruguayana, 2 de Setembro de 1885.

« Ao Sr. commandante em chefe do exercito paraguayo em operações sobre a costa do Uruguay, coronel D. Antonio Estigarribia.

« Os abaixo assignados, representantes do exercito alliado da vanguarda cumprem um alto dever dirigindo-se a V. Ex. com o fim que esta nota exprime, esperando confiadamente que, para que elle se consiga, prestará V. Ex. a cooperação que sua posição e deveres lhe impoem.

« Antes de romper as hostilidades, para que estamos preparados sobre a povoação da Uruguayana, occupada por forças sob o seu commando, não teriamos satisfeito as prescripções mais sagradas da civilização e humanidade, se não lhe patenteassemos o nosso sincero desejo de cortar as grandes e inuteis desgraças que occasionaria a resolução em que V. Ex. até agora tem permanecido de sustentar-se nessa praça.

« Ao aceitar a guerra que o presidente do Paraguay gratuitamente declarou ás nações alliadas, nossos respectivos governos aceitaram-a em nome de sua honra offendida e dos principios de liberdade e justiça que professam, resolvidos a fazel-a com o vigor de que são capazes, sujeitando-se sempre, porém, aos principios beneficos de moderação que a tornam menos dura e são observados por todos os povos cultos da terra. Não é, pois, Sr. coronel, uma guerra de exterminio a que fazemos ao presidente do Paraguay, do que é prova a existencia dos numerosos prisioneiros, chefes, officiaes e soldados, feitos no combate do dia 17 do passado, a que não cessam de louvar a reconhecida generosidade dos vencedores, dos quaes não receberam a menor demonstração capaz de aggravar-lhes a condição de vencidos.

« Animados por estes sentimentos, não queremos ser de fôrma alguma responsaveis pelo sacrificio dos soldados que obedecem a V. Ex., sacrificio tão esteril na posição

em que os pôz a sorte de guerra como deshumano ; porque é só permittido combater quando existe alguma probabilidade de triumpho, ou quando se pôde alcançar qualquer vantagem para a causa que se defende.

« V. Ex. está, segundo a opinião dos abaixo assignados, em um caso extremo, e do qual só pôde esperar um fim desastroso, se persistir em repellir as propostas honrosas que lhe dirigimos; por conseguinte—as vidas de tantos compatriotas seus, confiados á sua direcção, devem ser-lhe devidamente caras, para não immolal-as esterilmente—por uma mal entendida honra militar, que, nas actuaes circumstancias, não pôde ter justa e bem cabida applicação.

« Sem a menor intenção do offender as opiniões politicas que V. Ex. professa, consideramos assim mesmo conveniente recordar-lhe que a guerra que fazemos actualmente se dirige tão sómente ao presidente do Paraguay, de nenhuma maneira ao povo paraguayo, cuja independencia e soberania estão garantidos solemnemente pelas nações alliadas, e cuja liberdade interna se propoem ellas assegurar tambem como base de futura paz a que aspiram e da boa intelligencia dos seus governos.

« Em virtude disto, não podemos deixar de ponderar a V. Ex. que nenhuma razão justa pôde impellil-o a derramar o sangue de seus compatriotas por uma causa reprovada e puramente pessoal e que V. Ex. mesmo não tardará em deplorar intimamente quando, graças á mudança politica que se prepara na sua patria, a vir entrar em uma existencia nova e reparadora, respirando a liberdade que seu governante lhe roubou cruelmente, sujeitando um povo a arrostar eternamente a cadêa do escravo, tendo V. Ex. a consciencia de haver sacrificado seus proprios compatriotas para resistir a esse immenso bem, em vez de trabalhar para alcançal-o.

« E' tempo ainda, Sr. coronel, que V. Ex., reflectindo maduramente, se convença da verdade dos factos referidos e que, longe de defender a causa de sua patria, como parece crêl-o, serve tão sómente a um homem que a tem opprimido, e que não pôde nunca proporcionar-lhe outros bens que o predomínio absoluto de uma vontade despotica e o atrazo sem termo do povo.

« Esta é uma das razões por que nossos respectivos governos não olham o povo paraguayano como seu verdadeiro inimigo nesta guerra, mas sim o governante absoluto que o tyrannisa e que o extraviou e arrastou á guerra inqualificavel que provocou, e esta é tambem uma razão poderosa que augmenta a responsabilidade de V. Ex., se insistir em defender-se nessa praça contra o ataque que daremos, apoiados em 20.000 homens e 50 peças de artilharia, sem contar os numerosos reforços que successivamente vêm chegando.

« Em virtude das considerações expostas, e de haver chegado ao conhecimento dos que as assignam que individuos da guarnição dessa praça têm mostrado a outros deste exercito o seu desejo de conhecer por escripto as bases da convenção que proporiamos aos sitiados, redigimos as que constam da carta junta, tambem por nós assignada, e que juntamos para seu conhecimento.

« V. Ex. advertirá que lhe offerecemos as condições mais honrosas que se costumam conceder entre nações civilisadas; porém, deve persuadir-se que este procedimento da nossa parte é uma prova mais dos sentimentos que nos animam a respeito dos cidadãos paraguayos, a quem não podemos confundir jamais com o seu governo.

Deus guarde a V. Ex. muitos annos.—*Venancio Flores.* — *Visconde de Tamandaré.* — *Barão de Porto-Alegre.* — *Wencesláo Paunero.*»

---

#### BASES DO CONVENIO

« Os representantes do exercito alliado da vanguarda, brigadeiro-general D. Venancio Flores, governador provisório da Republica Oriental do Uruguay e commandante em chefe do exercito alliado da vanguarda, vice-almirante Visconde de Tamandaré, commandante em chefe das forças navaes do Brazil no Rio da Prata, tenente-general barão de Porto-Alegre, commandante em chefe do exercito em operações nesta provincia, e o general D. Wencesláo Paunero, commandante em chefe do 1º corpo do exercito argentino, interessados em evitar o

inutil derramamento de sangue, attenta a situação precaria em que estão as forças paraguayas que occupam a villa brazileira de Uruguayana, contando que o commandante em chefe das ditas forças estará na altura dos serios deveres que sobre elle pesam, pelo que toca á salvação das numerosas vidas de seus soldados, as quaes como militar só têm o direito de expôr no caso de ter alguma probabilidade de exito (que não pôde esperar) concordaram, em nome dos direitos da humanidade, offerecer ao Sr. coronel D. Antonio Estigarribia, commandante em chefe do supradito exercito paraguayoy, as seguintes condições para a entrega da praça :

1.<sup>a</sup> O chefe principal, officiaes e mais empregados de distincção do referido exercito paraguayoy sahirão com todas honras da guerra, levando suas espadas, e poderão seguir para onde fôr do seu agrado, sendo obrigação dos abaixo-assignados ministrar-lhes para isso os necessarios auxilios.

« 2.<sup>a</sup> Se escolherem para a sua residencia alguns pontos do territorio de qualquer das nações alliadas, serão obrigados os respectivos governos a prover a subsistencia dos mencionados chefes e officiaes paraguayos durante a guerra, até sua conclusão.

« 3.<sup>a</sup> Todos os individuos de tropa, desde sargento para baixo inclusive, ficarão prisioneiros de guerra, debaixo da condição de que serão respeitadas suas vidas, alimentados e vestidos devidamente durante o periodo da guerra, por conta dos mesmos governos.

« 4.<sup>a</sup> As armas e mais petrechos bellicos pertencentes ao exercito paraguayoy serão postos igualmente á disposição do exercito alliado.—*Venancio Flôres*.—*Visconde de Tamandaré*.—*Barão de Porto-Alegre*.—*Wencesláo Paunero* ».

## IX

Viva a Republica do Paraguay!

O commandante em chefe da divisão em operações sobre o rio Uruguay.

Acampamento na Uruguayana, 5 de Setembro de 1865.  
Aos senhores representantes do exercito alliado da vanguarda.

O abaixo assignado, commandante em chefe da divisão paraguaya em operações sobre o rio Uruguay, cumpre o dever de responder á nota que VV. EEx. lhe dirigiram com data de 2 do corrente, acompanhando as bases de um accordo.

Antes de tocar no principal da nota de VV. EEx. seja-me permittido repellir, com a decencia e elevação proprias de um militar de honra, todas aquellas proposições contidas na referida nota por demais injuriosos ao supremo governo do abaixo assignado.

Essas proposições, com perdão de VV. EEx., collocam semelhante nota ao nivel dos diarios de Buenos-Ayres, os quaes de alguns annos a esta parte não fazem outra cousa, não têm outra occupação, senão denegrir grosseira e severamente o governo da Republica do Paraguay; lançando ao mesmo tempo grosseiras calumnias contra o mesmo povo, que lhes respondeu, promovendo a sua felicidade domestica por meio do trabalho honroso, e fazendo consistir a sua maior felicidade na sustentação da paz interna, base fundamental da preponderancia de uma nação.

Se VV. EEx. mostram-se tão zelosos por dar a liberdade ao povo paraguayo, segundo suas proprias expressões, por que razão não principiaram por dar a liberdade aos infelizes negros do Brazil, que compoem a maior parte de sua população, e que gemem na mais dura e espantosa escravidão, afim de enriquecer e deixar passear na ociosidade a algumas centenas de grandes do Imperio? Desde quando aqui se chama escravo a um povo que elege por sua livre e espontanea vontade o governo que preside aos seus destinos? Sem duvida alguma desde que o Brazil se intrometteu nos negocios do Prata, com o proposito deliberado de submetter e escravisar as Republicas irmãs do Paraguay, e talvez ao proprio Paraguay, se este não contasse com um governo patriotico e providente.

VV. EEx. hão de permittir-me estas diggressões, visto que as provocaram, insultando em sua nota o governo de minha patria.

Não concordo com VV. EEx. em que o militar de honra, o verdadeiro patriota, deva limitar-se a combater quando tiver probabilidade de vencer.

Abram VV. EEx. a historia, e nesse grande livro da humanidade aprenderão que os maiores capitães, de quem o mundo ainda se recorda com orgulho, não contaram nem o numero de seus inimigos, nem os elementos de que dispunham, mas venciam ou morriam em nome da patria.

Lembrem-se VV. EEx. que Leonidas, com trezentos Espartanos, defendendo o passo das Thermopilas, não quiz dar ouvidos ás proposições do rei da Persia, e, quando um de seus soldados disse-lhe que os seus inimigos eram tão numerosos que escureciam o sol quando disparavam as flexas, respondeu-lhe : « Melhor, combateremos á sombra. » Como o capitão Espartano, não posso dar ouvidos ás propostas do inimigo, porquanto fui mandado com os meus companheiros para pelejar em defesa dos direitos do Paraguay, e como sou soldado devo responder a VV. EEx. quando enumeram as forças que commandam e as peças de artilharia de que dispõem : « Tanto melhor, o fumo da artilharia nos fará sombra. »

Se a sorte me prepara um tumulo nesta villa da Uruguayana, nossos concidadãos conservarão a lembrança dos Paraguayos que morrerão pelejando pela causa da patria, e que enquanto viveram não entregaram ao inimigo a sagrada insignia da liberdade da sua nação.

Deus guarde a VV. EEx. muitos annos.—*Antonio Estigarribia.*

## X

Acampamento na margem esquerda do Uruguay em 25 de Agosto de 1865.

« Soldados do exercito da vanguarda !

Já estamos no territorio imperial, unidos ás legiões dos valentes Rio-Grandenses, que vos esperam anciosos para novamente combater os escravos do despota paraguay, que, fechados na rica villa de Uruguayana, se divertem em incendiar os seus melhores edificios, sem ter

animo de dar um passo para diante, e alli mesmo em poucos dias ficarão sepultados sob as ruinas da villa. Desde já me anticipo a saudar-vos como vencedores e triumphantes de Uruguayana, porque perante vossas bayonetas e vosso arrojo não ha inimigo que resista.—  
*Venancio Flôres.*

## XI

« Acampamento em frente á Uruguayana, 6 de Setembro de 1865.

« 1.º Amanhã 7, é o anniversario de Independencia do Brazil. Como alliados e amigos do Brazil e do povo brasileiro, a bateria do exercito oriental dará uma salva de 21 tiros á 1 hora da tarde, arvorando as bandeiras brasileira, argentina e oriental, occupando a primeira o centro.

« 2.º Por ordem do general em chefe do exercito oriental e da vanguarda, o chefe do estado-maior, segundo chefe do mesmo, passará ao quartel-general do Exm. Sr. Barão de Porto-Alegre, general em chefe do exercito do Rio-Grande, para felicitar a S. Ex. pelo anniversario da independencia do povo brasileiro e pela prosperidade de seu digno monarcha.

« 3.º Amanhã não terão exercicio os corpos que formam o exercito da vanguarda, os quaes permanecerão com bandeiras desenroladas na hora da mostra.» —  
*Venancio Flôres.*

## XII

Quartel General em frente á Uruguayana, 9 de Setembro de 1865.— Ao Sr. Commandante em chefe das forças paraguayas em Uruguayana.

Os abaixo assignados receberam a nota de V. Ex. datada de 8, solicitando os meios necessarios para que as familias e outros neutraes que existem nessa praça, possam sahir della antes do ataque, salvando-se das desgraças que sobrevirão e que não é justo que as atinjam.

Em resposta ao objecto principal da nota referida e aos fundamentos que nella se adduzem, devemos dizer a V. Ex. que, os abaixos assignados não se poderiam esquecer desse acto de commiseração com os neutraes, quando se mostraram empenhados em salvar os proprios soldados sob o seu commando, e que só esperavam o momento opportuno para alcançar de V. Ex. o necessario accôrdo.

Nesta conformidade, póde V. Ex. previnir a todos os individuos dessa praça que, segundo o direito das gentes se achem comprehendidos na condição de *neutraes*, que se podem dispôr a sahir della; para cujo effeito se lhes determinará o dia em que o devam verificar, e será opportunamente communicado a V. Ex.— Deus Guarde a V. Ex.— *Venancio Flôres.*— *Barão de Porto-Alegre.*— *W. Paunero.*

## XIII

Quartel General em frente á Uruguayana, 10 de Setembro de 1865.— O General em chefe dos exercitos alliados ao Commandante em chefe da divisão paraguaya D. Antonio Estigarribia.

Foi recebida a nota de V. Ex. datada de hoje, em resposta á dos chefes do exercito alliado com data de hontem, relativa á sahida dos neutraes que existem nessa praça.

Sobre esse assumpto devo manifestar que, ficando inteirado da resolução em que está V. Ex., serão convenientemente recebidas as pessoas alheias á guerra que se acham nessa povoação, e que V. Ex. vai fazer sahir fóra das trincheiras amanhã ao meio dia.— Deus Guarde a V. Ex.— *Bartholomeo Mitre.*

## XIV

Commando em chefe do exercito em operações na provincia de S. Pedro do Sul.

Quartel general em frente á Uruguayana 10 de Setembro de 1865.

## ORDEM DO DIA N. 11

S. Ex. o Sr. General commandante em chefe, possuido da mais viva satisfação e jubilo, annuncia ao exercito a proxima chegada a este acampamento, do nosso virtuoso e adorado Monarca.

Para receber convenientemente o mesmo augusto senhor, determinha S. Ex. que, ao ouvirem os corpos o signal de tres tiros de artilharia com intervallos de 15 segundos, formem em seus respectivos acampamentos e reunidos os de cavallaria da 1ª divisão no ponto designado sobre a margem esquerda do Imbahá, e os da 2ª no acampamento que lhe foi hoje marcado, mandem os respectivos Assistentes do Deputado do Ajudante General a este Qnartel General, para receberem as ordens ácerca do campo em que deve formar o exercito.

Pelos mesmos Srs. Assistentes, terão conhecimento as brigadas de infantaria e a artilharia, do campo para esse fim marcado e para o qual deverão logo os Srs. Commandantes das divisões fazel-os seguir, formando a cavallaria da 1ª divisão na direita e a da 2ª na esquerda de cada uma dellas; a infantaria da 1ª na esquerda da cavallaria, a da 2ª na direita e a artilharia no centro das duas divisões.—*Alexandre Gomes de Argollo Ferrão*, Coronel Deputado do Ajudante General.

## XV

Gabinete do Ministro da Guerra.—Acampamento em frente á Uruguayana, 12 de Setembro de 1865.

Illm. e Exm. Sr.—O estado de penuria em que se acha o exercito aqui acampado e a provavel demora dos recursos de que posso dispôr nesta Provincia, attento o máo estado das estradas, a enchente dos rios, a falta ou incapacidade dos meios de transporte, me obriga a lançar mão do unico meio que me resta nestas circumstancias, em que vejo os hospitaes em estado deploravel, a tropa nua e a cinco mezes sem receber soldo, etc., etc., e vem

a ser o de autorizar a V. Ex. a fazer quaesquer operações de credito e remetter para este acampamento até a quantia de quinhentos contos de réis, e tudo que fôr necessario para remediar estes males; prevenindo-lhe de que ao General Osorio officio para que me envie do Salto alguns artigos. E porque não me reste tempo para officiar já ao Ministerio da Fazenda esta resolução, V. Ex. lhe enviará por cópia.

Deus Guarde a V. Ex.—*Angelo Muniz da Silva Ferraz*.—Sr. Francisco Octaviano de Almeida Rosa.

## XVI

Viva a Republica do Paraguay!

O commandante em chefe da divisão paraguaya em operações sobre o rio Uruguay.

Sitio da Uruguayana, 13 de Setembro de 1865.

A S. Ex. o Sr. general em chefe do exercito alliado brigadeiro D. Bartholomeu Mitre.—Exm. Sr.—O abaixo assignado, commandante em chefe da divisão paraguaya sitiada em Uruguayana, tem a honra de dirigir-se a V. Ex., desejoso, tanto ou mais que SS. EEx. os chefes da vanguarda de V. Ex., de evitar o derramamento do sangue dos seus concidadãos; mas, como os mencionados chefes fizeram ao abaixo assignado proposições indecorosas para um militar de honra, minhas respostas têm sido proprias dos offerecimentos, e dignas do homem a quem o governo de sua patria confiou uma espada, espada de honra e de lealdade.

Se V. Ex. desejava evitar o derramamento de sangue, tem occasião opportuna de fazel-o na altura que V. Ex. desejaria em caso analogo ao meu.

Póde V. Ex. abrir proposições dignas e não duvide que se assim fôr, os desejos de V. Ex. e os meus serão satisfeitos.

Deus guarde a V. Ex. muitos annos.—*Antonio Estigarribia*.

(Este officio não teve resposta.)

## XVII

« Quartel-general do commando em chefe do exercito em operações nesta provincia, junto á Uruguayana, 16 de Setembro de 1865.— Camaradas ! Approxima-se o momento em que os vandalos que têm levado o incendio e a desolação aos habitantes inermes de uma e outra margem do Uruguay, deverão expiar seus nefandos crimes. Ahi os tendes na vossa frente entrincheirados no ambito que offerece o recinto da villa de Uruguayana, que, com barbaro prazer tem quasi de todo arruinado. O nosso adorado Monarcha nos honra com sua augusta presença em companhia dos augustos Principes seus genros, e do nosso ministro da guerra. Tendes por companheiros nesta luta de honra os valorosos soldados das nações alliadas, e para testemunhas de vossos feitos os chefes das mesmas nações que commigo vos guiarão na marcha gloriosa que vamos emprender.

« Camaradas ! Demos ao nosso inimigo uma lição, assim de valor como de civilisação e humanidade. Offereçamos-lhe ainda uma vez, antes de principiarmos o combate, algumas horas para reflectirem e ao mundo inteiro uma prova de que no nosso justo resentimento nos quitamos de suas atrocidades por actos dignos de um povo livre.

« Viva S. M. o Imperador !— Viva a nação brasileira !— Vivão as nações alliadas !— Viva o exercito brasileiro !— *Barão de Porto-Alegre.* »

## XVIII

## PLANO DO ATAQUE DA URUGUAYANA

O ataque da cidade da Uruguayana deve considerar-se debaixo de dous pontos de vista:

1.º Força, resistencia e tomada do recinto exterior fortificado.

2.º Força e resistencia dos edificios e accidentes do terreno interior do recinto fortificado, isto é, edificações, etc.

A estas duas considerações principaes deve subordinar-se o plano de ataque.

Militarmente considerado, a maior extensão do recinto fortificado pelos sitiados é insustentavel diante do fogo da nossa artilharia, e póde por conseguinte ser occupado por nossas forças de infantaria calculando sobre a base de que a superioridade da nossa artilharia faz que seja sufficiente um numero de tropa approximadamente duplo do dos sitiados para render o inimigo dentro das suas linhas.

Portanto, calculando que o inimigo tenha 7.000 homens dentro da praça, devem bastar 10.000 homens para tomal-a, fazendo jogar convenientemente a nossa artilharia de combinação com a esquadra do rio.

A fortificação dos Paraguayos na Uruguayana deve considerar-se como um campo entrincheirado no seu recinto exterior, cujo nucleo é formado de edificios e accidentes que tornam possivel e facil uma resistencia que equivale á força de uma segunda linha interior.

Se os Paraguayos comprehendendo isto e presuppondo que podem e devem perder a linha de fortificações, tivessem um plano de combate ou de defesa no nucleo das linhas de fortificação, então a posse destas linhas não importaria outra cousa do que ir buscar o combate em posições vantajosas de antemão escolhidas e estudadas pelo inimigo.

Porém felizmente parece que o plano de resistencia do inimigo na Uruguayana está baseado na resistencia sobre as trincheiras. Comtudo o plano de ataque deve abranger ambos os casos, tanto o da resistencia como o do combate corpo a corpo dentro das ruas e edificios comprehendidos nas linhas fortificadas.

A linha de fortificação do inimigo na Uruguayana é igualmente vulneravel por qualquer de seus pontos, e principalmente pelos seus flancos nas immediações do rio, o que elles parecem haver comprehendido quando levantaram duas especies de baluartes que flanquearam as proximidades da linha fortificada por estes dous pontos.

Parecia que a prudencia aconselhava dar-se o assalto por um ou por ambos os pontos, extremos ou flancos; porém pensando bem vê-se que atacando-se pontos oppositos teriam os ataques de ser necessariamente isolados, neutralizando os fogos da marinha, e que no caso de dar-se um ataque falso e outro verdadeiro, o resultado seria que ainda mesmo tomado completamente o ponto atacado se agglomeraria toda a resistencia dos sitiados em um só ponto em que se fariam fortes, sem se conseguir distrahir ou dividir os seus esforços como aconselham as regras militares.

Portanto, a prudencia e o calculo aconselham atacar o inimigo pelos dous pontos em que aparentemente se apresente mais forte:

1.º Porque assim se podem dar dous ataques simultaneos que se apoiem mutuamente.

2.º Porque deste modo se impede o inimigo de reforçar-se em um ou outro ponto.

3.º Porque tomado um dos dous pontos fortes da resistencia, a força tem necessariamente de desmoralisar-se.

4.º Porque alcançada uma vantagem decisiva sobre a mesma linha, se enfraquece a força no nucleo da resistencia, isto é, no interior da cidade.

Em consequencia de todo o exposto, os pontos objectivos do ataque devem ser:

1.º A igreja nova á nossa esquerda.

2.º O ponto chamado Goyo Soares á nossa direita.

Não sómente porque são estes os dous pontos aparentemente mais fortes do inimigo e que uma vez tomados tornam mais difficil toda a resistencia, como porque são dous angulos salientes da sua fortificação, que devem considerar-se como angulos mortos nella, e sobre os quaes póde obrar efficazmente a nossa artilharia.

A respeito do modo de operar sobre estes pontos com as forças de terra, fallar-se-ha mais adiante, limitando-me por ora a dizer por que modo deve a artilharia de marinha operar sobre elles.

Examinadas as fortificações na Uruguayana, apresentam no rio uma serie de pontos que podiam ser enfiados vantajosamente pela nossa artilharia naval, vantagem

que não deve ser sacrificada á combinação do plano geral do ataque.

A artilharia da marinha deve ser considerada como concurrente e não como decisiva do triumpho.

Portanto o fogo da artilharia da marinha deve limitar-se a auxiliar efficaz e convenientemente as forças do assalto de terra.

Assim, a sua posição é á direita ou á esquerda da linha assaltante, segundo o ponto escolhido para o assalto, devendo cruzar seus fogos com a nossa artilharia de terra, não só para evitar perdas ás suas tropas, mas tambem para obrar mais efficaz e activamente no sentido de assestar os sitiados para o ponto onde devem succumbir. Assim, pois, suppondo que a nossa parallela de ataque se apoie sobre a posição do cemiterio como centro ou eixo com a sua direita sobre o rio, a posição da esquadilha deve ser á direita da nossa linha, nas immedições da boca do arroio de « Sauce » batendo pelo flanco a posição de Goyo Soares » onde o inimigo mantém uma forte guarnição de dous batalhões estendendo as suas forças até as linha que pelo nosso flanco esquerdo, e direito delles, se ligam á igreja nova.

Para este fim deverão combinar-se planos de signaes que se possam fazer com bandeiroas collocadas na boca de uma espingarda com uma pequena haste, á maneira das guias geraes, ou por um telegrapho que se formaria.

Estabelecido o que fica dito, a linha dos sitiadores deve formar-se sobre a planicie que tem pela retaguarda o arroio Sauce, tomando por seu eixo a posição avançada do cemiterio.

O cemiterio deve converter-se em um reducto, e sobre esta base deve estabelecer-se as baterias para bater as posições da igreja e de Goyo Soares de combinação com os fogos da marinha.

Os fogos da artilharia, convenientemente dirigidos tanto pelo lado de terra como pelo rio, devem dar em resultado o abandono immediato das linhas de defesa, e caso o inimigo se empenhe em sustenta-la, o desmorte das suas baterias e o sacrificio de grande parte de sua guarnição.

Em ambos os casos deve-se estar preparado quanto

á maneira de executar o assalto das linhas, para penetrar na praça e nella vencer o inimigo.

Para conseguir o indicado fim deve-se dividir a artilharia :

1.º Em baterias de posição.

2.º Em baterias de reserva que avancem opportunamente.

As baterias de reserva devem ser as peças mais ligeiras, tiradas por bons cavallos, de modo que possam mover-se com rapidez.

As baterias de posição devem ser as peças raiadas, obuzes de 6 pollegadas e canhões de 8.

As baterias de reserva deverão ser as peças de 6 e os obuzes de 12.

Desalojado o inimigo da sua linha de fortificação, isto é, do parapeito de terra coberto por um fosso que elle parece disposto a defender, todo o segredo de bom exito da jornada consistirá em fazer servir estas mesmas fortificações ás tropas que dão o assalto.

Isto pôde conseguir-se pelo seguinte modo :

Desalojado o inimigo das suas linhas pelos fogos da nossa artilharia e da nossa linha de atiradores, e impossibilitado de sustentar-se nellas, as nossas baterias de reserva devem avançar a todo o galope, ficando em seus postos as baterias de posição.

Aquellas (as baterias de reserva) avançarão assim até ás immediações do fosso inimigo e até ficarem cobertas pelo parapeito e poderem fazer fogo para o interior da praça, á menor distancia possível. Debaixo dos fogos das nossas baterias de reserva, uma vez colladas na vanguarda das baterias de posição, nas immediações da linha inimiga, deverão avançar a marche marche as nossas columnas de ataque, e precipitarem-se resolutamente no fosso, para dalli dominar a crista do parapeito e fazer fogo á queima roupa sobre o inimigo reconcentrado na praça.

Depois de terem obrado convenientemente as nossas baterias de posição, canhoneando a praça, é indispensavel, para que o exito corôe as operações anteriormente mencionadas, que a estas preceda a hostilidade de uma linha de caçadores estendida ao redor das fortificações,

não devendo conter esta linha de atiradores menos de 800 a 1000 homens em guerrilhas com armas de precisão, para fazerem fogo tanto sobre os inimigos que cobrirem o recinto, como sobre os artilheiros que servirem as peças.

Esta linha de atiradores pôde avançar coberta por uma linha de cestões ou gabiões, os quaes, cheios de terra, será facil fazer rolar e estabelecer como uma trincheira no ponto mais conveniente.

Servindo de base esta linha de atiradores, podem opportunamente avançar as baterias ligeiras de reserva, assim como dar-se o assalto pelas columnas de infantaria destinada ao ataque.

Para penetrar nas linhas diversos meios podem ser usados: um é confiar na agilidade dos soldados, outro encher os fossos, quer com os mesmos cestões ou com faxinas para isso preparadas, quer com bocaes de páos e ramos fortes á maneira de escada; mas o meio mais efficaz de apoderar-se do fosso e do parapeito do inimigo seria levar consigo cada infante uma escadilha da altura pouco mais ou menos do fosso da linha, para que as columnas de ataque, uma vez de posse do mencionado fosso, possam plantal-as contra a escarpa e, subindo por ellas, dominar d'alli a crista do parapeito fazendo fogo sobre o inimigo, que indubitavelmente concentraria então a sua defesa nas casas immediatas, no interior da linha.

Segundo o que fica exposto, a primeira parte do ataque deve consistir:

1.º Na canhonada pelas baterias de posição de combinação com as da marinha.

2.º Na avançada de uma linha de atiradores e das baterias ligeiras de reserva, até ás immediações da linha de fortificação inimiga.

3.º Na avançada das columnas de ataque de infantaria até se apoderarem do fosso e do parapeito do inimigo, utilizando-os depois contra os proprios sitiados.

A ultima e quarta parte da operação consiste em apoderar-se da cidade e vencer o inimigo nella, o que não se pôde conseguir senão por meio de um combate corpo a corpo, methodicamense dirigido. Para isto cada batalhão deverá ir provido das necessarias ferramentas de sapa e

especialmente de pás, picos e barras, para ir se apoderando dos quarteiros mais immediatos á linha.

Uma vez de posse de um quarteiro deve-se procurar fortifical-o, abrindo setteiras no seu circuito e estabelecendo faceis communições no interior, preferindo para este ultimo fim o centro dos mesmos quarteiros, que não podem ser enfiados pela artilharia da linha inimiga que tiver escapado, e assim successivamente de quarteiro em quarteiro, isolando o inimigo até dar-lhe o ultimo golpe.

Para o exito deste ataque, deve ter-se muito presente que é da maior conveniencia não se empenhar igualmente nos dous ataques acima indicados sobre as posições salientes do inimigo, devendo por conseguinte a força que ganhar uma das posições converter-se em testa de columna, sobre a qual concentrar-se-hão todas as forças possiveis, a menos que vantagens de outra ordem não aconselhem obrar de maneira differente.

Portanto, uma das bandeiras alliadas, posta no alto dos parapeitos do inimigo, e sufficientemente protegida por uma columna de ataque que possa manter a posição, será o signal para a reunião no ponto indicado, depois do previo accôrdo entre os generaes ou chefes encarregados do ataque.

Convencionando-se desmontar a maior parte possivel da cavallaria com armas de fogo, deve proceder-se, tendo em mente que as columnas de cavallaria desmontada sirvam de reserva, e successivamente vão guarneendo quarteiros de casas ou edificios que as columnas de ataque conquistem a fogo ou bayoneta.

Igualmente deve prevenir-se o caso das sahidas do inimigo fóra das trincheiras, para o qual devem ter-se sempre promptas tres columnas de cavallaria montadas, de 500 homens pelo menos cada uma, que se postariam nos flancos e no centro da linha parallela dos sitiadores.

Por ultimo deve prever-se o caso e dispôr os meios para que uma vez começado o combate no interior da cidade, possam penetrar nella forças de cavallaria ligeira que occupem as ruas, e destacamentos de cavallaria montados que as percorram a todo o galope, impedindo pela

rapidez dos seus movimentos que o inimigo, retrahindo-se, vá fazer-se forte nos pontos immediatos.

Este plano de ataque rigorosamente executado com unidade de acção, e salvo inconvenientes accidentaes que podem surgir, deve dar em resultados segundo a minha opinião, a posse da praça de Uruguayana em dous dias de combate ou tres quando muito,

Defronte da Uruguayana, 16 de Setembro de 1865.  
— *Bartholomeu Mitre.*

### XIX

Quartel General do Commando em chefe do exercito em operações nesta provincia. Acampamento defronte da Uruguayana, 17 de Setembro de 1865. — Illm. e Exm. Sr.—Tive a satisfação de receber na noite de hontem o plano, habilmente traçado por V. Ex. das operações das forças alliadas, e, estando as suas bases, de accôrdo com o que foi ajustado em nossas conferencias e seus detalhes, conforme ao meu pensamento, nada tenho que oppôr nem accrescentar; porém convém, como não escapará á superior intelligencia de V. Ex., que haja de novo uma conferencia, para que possa ser util e convenientemente applicado o mesmo plano.

Aproveitando-me desta oportunidade reitero a V. Ex. os protestos de minha alta consideração e distincta estima. — A S. Ex. o Sr. General D. Bartholomeu Mitre, Presidente da Confederação Argentina. — *Barão de Porto-Alegre.*

### XXI\*

A prolongação do rigoroso sitio em que se acham as forças sob o commando de V. Ex. deverá por certo tel-as convencido de que sentimentos meramente humanitarios retêm os exercitos alliados em operações nesta provincia ante o ponto do territorio que V. Ex. occupa.

Estes sentimentos que nos animam e sempre nos dominarão, qualquer que seja o resultado da guerra a que

\* XX (O mappa que constitue este documento vai no fim).

fômos levados pelo vosso governo, me obrigam a ponderar a V. S. que semelhante posição e estado de cousas devem ter um paradeiro, e em nome do Imperador e dos chefes alliados annuncio a V. S. que dentro do prazo de quatro horas nossas operações vão começar.

Toda a proposição que V. S. fizer, que não seja a de renderem-se as forças do seu commando sem condições, não será aceita, visto que V. S. repellio as mais honrosas que lhe foram pelas forças alliadas offerecidas.

Qualquer que seja, porém, a sua resolução, deve V. S. esperar de nossa generosidade o tratamento consentaneo com as regras admittidas pelas nações alliadas.

Deus guarde a V.S.—Acampamento junto aos muros da Uruguayana, 18 de Setembro de 1865.—*Barão de Porto Alegre*. — Ao Sr. Coronel Estigarribia, commandante da divisão paraguaya em operações sobre o rio Uruguay.

## XXII

Viva a Republica do Paraguay !

O commandante em chefe da divisão paraguaya em operações sobre o rio Uruguay. A S. Ex. o Sr. Commandante em chefe do exercito de operações na Provincia do Rio-Grande.

Sitio em Uruguayana, 18 de Setembro de 1865.

Com data de 13 do corrente dirigi uma nota a S. Ex. o Sr. brigadeiro Mitre, general em chefe das forças alliadas, pedindo que se servisse mandar-me proposições para a rendição desta praça. Nenhuma resposta tenho tido, apesar de meus vehementes desejos de poupar sangue, porém agora que V. Ex. me intima sua ultima resolução, permitta-me dirigir-lhe a que, em conselho geral de chefes e officiaes, tomei.

V. Ex. a achará junto a esta, na folha que a acompanha.

Deus Guarde a V. Ex. muitos annos.—*Antonio Estigarribia*.

O commandante em chefe da divisão paraguaya offerece render a guarnição da praça da Uruguayana, sob as condições seguintes :

1.<sup>a</sup> O commandante da força paraguaya entregará a divisão do seu commando, de sargento inclusive para baixo ; guardando o exercito alliado para com ella, todas as regras que as leis da guerra prescrevem para com os prisioneiros.

2.<sup>a</sup> Os chefes, officiaes e empregados de distincção sahirão da praça com suas armas e mais bagagens, podendo escolher o ponto para onde queiram dirigir-se, devendo o exercito alliado sustental-os e vestil-os emquanto durar a presente guerra, se escolherem outro ponto que não fôr o Paraguay, e devendo ser por sua conta conduzidos, se preferirem este ultimo lugar.

3.<sup>a</sup> Os chefes e emigrados orientaes que estão nesta guarnição ao serviço do Paraguay, ficarão prisioneiros de guerra do Imperio, guardando-se-lhes todas as considerações a que tenham direito.

Sitio da Uruguayana em 18 de Setembro de 1865.—  
*Antonio Estigarribia.*

### XXIII

Os Generaes alliados concedem e admittem a 1.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> condições sem restricção alguma. Quanto á 2.<sup>a</sup>, admittem-na com as seguintes restricções :

Os officiaes de qualquer cathegoria se renderão, não podendo sahir da praça com armas, sendo-lhes livre escolher para sua residencia qualquer lugar que não pertença ao territorio do Paraguay.

Uruguayana, 18 de Setembro de 1865, ás 2 <sup>1</sup>/<sub>2</sub> horas da tarde.

Pelos chefes alliados, o Ministro da Guerra do Imperio do Brazil *Angelo Muniz da Silva Ferraz.*

## XXIV

Commando da divisão paraguaya na villa sitiada da Uruguayana, 18 de Setembro de 1865.

O abaixo assignado acceta as proposições de S. Ex. o Ministro da Guerra e deseja unicamente que Sua Magestade o Imperador do Brazil seja o melhor garante deste ajuste.

A elle e a V. Ex. me confio e me entrego prisioneiro de guerra com a guarnição, submettendo-me ás condições prescriptas por V. Ex.

O abaixo assignado espera que V. Ex. procederá immediatamente a ajustar com elle o modo como se deve effectuar o desarmamento e entrega da guarnição.—*Antonio Estigarribia.*

## XXV

Força paraguaya rendida em 18 de Setembro de 1865  
Commandante, Tenente Coronel Antonio Estigarribia.  
Estado maior..... 20

Artilharia	}	1 esquadrão com 6 canhões, Tenente Ignacio Pereira	115	} 265
		Companhia de bogavantes (transportes fluviaes)	70	
		Companhia de carreteiros (transportes terrestres).....	80	
Cavallaria	}	Regimento 27 de Linha, Major José Lopez.....	440	} 1400
		» 28 » Capitão C. Centurion.....	475	
		» 33 » Capitão Manoel Coronel.....	485	
Infantaria	}	Batalhão 14 de linha, Capitão Saturnino Meirelles.....	700	} 3860
		» 15 » » Ignacio Campurno.....	610	
		» 17 » » Diego Alvarenga.....	754	
		» 31 » » Juan Baptista Ibanez....	440	
		» 32 » » José Maria Avalos.....	680	
» 33 » » José Peres.....	676			
Total.....				5545

Além dos 6 canhões, os Paraguayos tinham mais 2 que encontraram na cidade.

No acto da rendição foram arrolados 5190 individuos, o que dá uma differença para o mappa acima de 355, a qual se explica pela fuga que houve durante a negociação

e muitos que jaziam enfermos e moribundos em algumas casas da cidade.

## XXVI

## PROCLAMAÇÃO AO EXERCITO

Soldados !

O territorio desta Provincia acha-se livre, graças á simples attitude das forças brazileiras e alliadas.

Os inimigos renderam-se; mas não está terminada a nossa tarefa.

A honra e dignidade nacional não foram de todo vingadas ; parte da Provincia de Matto-Grosso e do territorio da Confederação Argentina jazem ainda em poder do nosso inimigo.

Avante, pois, que a Divina Providencia e a justiça da causa que defendemos coroarão nossos esforços.

Viva a Nação Brazileira !

Uruguayana 19 de Setembro de 1865.

D. PEDRO II.—*Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Brazil.*

## XXVII

Quartel-general do commando em chefe do exercito em operações nesta provincia, na villa de Uruguayana, 19 de Setembro de 1865.—Ordem do Dia n. 13.

Soldados do Imperio Brazileiro em operações nesta provincia !

Guerreiros do exercito alliado no Rio-Grande do Sul !

Companheiros na vindicta da honra nacional das tres primeiras potencias sul-americanas !

A divisão paraguaya em operações sobre o rio Uruguay, a guarnição da Uruguayana, com a vossa presença depôz as armas sem ter disparado um tiro !

A' frente de vossas armas, ante o vulto augusto de S. M. o Imperador, em presença do Exm. Sr. Ministro da guerra, dos augustos Principes e da côrte, vistes desfilar hontem desarmados, ás 4 horas da tarde, sete regimentos de infantaria e um corpo de cavallaria do exercito paraguayoy !

Vossos fuzis e vossas lanças estavam descansados: vossos canhões não annunciavam um combate de sangue, quando os hymnos da triplice alliança proclamavam a esplendida victoria da civilisação contra o vandalismo.

Soldados da liberdade ! Em nome do Imperador, o general em chefe do exercito imperial vos saúda e vos conjura que respeiteis a desgraça do inimigo vencido.

O general em chefe agradece a dedicação de cada um de vós, como o entusiasmo de todos; esperando poder ainda uma vez orgulhar-se de haver-se achado á vossa frente.—*Barão de Porto-Alegre.*

## XXVIII

Uruguayana — Gabinete do Ministro da Guerra em 19 de Setembro de 1865.

Illm. e Ex. Sr. — Tenho a satisfação de louvar em nome de S. M. o Imperador, o modo por que as forças ao mando de V. Ex. se comportaram durante a jornada de 18 do corrente.

O entusiasmo com que marcharam para a frente do inimigo, a precisão de seus movimentos e pericia com que occuparam as posições que lhe foram assignaladas, são dignas dos maiores encomios.

Se, em virtude da prompta submissão da praça, não poderam pôr em relevo o seu valor, a satisfação e alvoroço que se divisaram em seus semblantes, e a sua attitudo bellicosa auguravam um feliz exito; e se este se não obteve por força de combate, a gloria para as armas alliadas não foi somenos, porque as vantagens colhidas pela entrega, sem effusão de sangue, deverão por certo, pelo seu effeito moral, acarretar aos exercitos alliados grandes bens.

Não devo finalizar este sem ao mesmo passo louvar a V. Ex. em nome do mesmo Augusto senhor, a pericia com que dirigiu as operações preparatorias para o combate.

Prevaleço-me da oportunidade para reiterar a V. Ex. os protestos da minha subida estima e distincta consideração.—*Angelo Muniz da Silva Ferraz*.—A S. Ex. o Sr. Tenente General Barão de Porto-Alegre, Comandante em Chefe do exercito em operações nesta Provincia.

## XXIX

*Decreto n. 3515 de 20 de Setembro de 1865*

Crêa uma medalha commemorativa do rendimento da divisão do exercito da Republica do Paraguay, que occupava a Villa da Uruguayana.

Querendo commemorar o rendimento da divisão do exercito da Republica do Paraguay, que occupava a Villa da Uruguayana, hei por bem conceder a todos os officiaes, soldados, magistrados, empregados e pessoas de minha comitiva que assistiram e tomaram parte no referido feito, o uso de uma medalha conforme os desenhos que com este baixam, assignados por Angelo Muniz da Silva Ferraz, Senador do Imperio, do meu Conselho, Ministro e Secretario de Estado dos negocios da guerra, que assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio na villa de Uruguayana, provincia do Rio-Grande do Sul, 20 de Setembro de 1865, 44º da Independencia e do Imperio. Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador.—*Angelo Muniz da Silva Ferraz*.

*Instrucções a que se refere o decreto desta data*

Art. 1.º Todas as praças de linha e da guarda nacional, das forças brazileiras e alliadas, empregados e as pessoas que assistiram e tomaram parte no rendimento da divisão do exercito da Republica do Paraguay que occupava a villa de Uruguayana, usarão da medalha

dos desenhos juntos, pendente de uma fita com tres listras de largura igual, sendo a dos lados azul celeste e verde a do centro.

Art. 2.º Os membros da familia imperial, o ministro da guerra e os officiaes generaes usarão da medalha de ouro do lado direito do peito, os outros officiaes, paisanos, empregados da secretaria da guerra, magistrados e pessoas de distincção a usarão de prata do mesmo lado direito ; as praças de pret e outros empregados e pessoas não comprehendidas acima, a usarão de uma liga de zinco e antimonio ao lado esquerdo do peito, devendo todas as medalhas ter oito linhas de modulo.

Art. 3.º Os individuos a quem é concedido o uso desta medalha, não poderão trocar as de um pela de outro grão, mas sempre e em todo o tempo usarão daquella que fôr correspondente ao posto ou praça que occuparam na época em que se deu o referido feito.

Palacio da villa da Uruguayana, 20 de Setembro de 1865.—*Angelo Muniz da Silva Ferraz*.—CONFORME.—*Antonio José do Amaral*.

### XXX

Discurso do Ministro Inglez Thornton :

« Senhor.—Tenho a honra de depositar nas mãos de V. M. Imperial a carta pela qual S. M. a Rainha se dignou acreditar-me como seo Enviado em missão especial junto de V. M. Imperial, e supplico a V. M. Imperial se digne acolher com a sua reconhecida benevolencia as seguranças de sincera amizade, e as expressões que fui encarregado de transmittir por S. M. a Rainha e pelo meo governo.

Estou incumbido de exprimir a V. M. Imperial o sentimento com que S. M. a Rainha vio as circumstancias que acompanharam a suspensão das relações de amizade entre as côrtes do Brazil e Inglaterra, e de declarar que o governo de S. M. nega da maneira mais solemne toda a intenção de offender a dignidade do Imperio do Brazil ; e que S. M. acceita completamente e sem reserva a decisão de S. M. El-Rei dos Belgas ; e será feliz em nomear

um ministro para o Brazil, logo que V. M. Imperial estiver prompto para renovar as relações diplomaticas.

Creio ter fielmente interpretado os sentimentos de S. M. e do seu governo, e estou convencido que V. M. Imperial terá a bondade de acceital-os com o mesmo espirito de conciliação que os dictou. »

S. M. Imperial se dignou responder o seguinte :

« Vejo com sincera satisfação renovadas as relações diplomaticas entre o governo do Brazil e o da Grã-Bretanha.

A circumstancia de, tão feliz acontecimento se realisar onde o Brazil e seus leaes e valentes alliados acabam de mostrar que sabem unir a moderação á defesa do direito, augmenta meo prazer, e prova que a politica do Brazil continuará a ser inspirada pelo espirito de harmonia justa e digna com todas as outras nações.

Assim, com esta satisfação, renovam-se as relações amigaveis do Brazil com a Inglaterra, que se mostrou verdadeiramente grande, reconhecendo o nosso direito. »

### XXXI

Estancia do Adão, em 23 de Julho de 1865.

Illm. e Exm. Sr. Brigadeiro David Canabarro.— Acabo neste momento (6 da tarde) de chegar do campo inimigo, onde descobri a melhor posição possivel para V. Ex. ataca-lo de frente e flancos.

Vi tambem grande parte da força ainda do outro lado do Ibicuhy, e os nossos esquadrões ameaçando-a. Veja, pois, V. Ex. o que resolve a respeito e diga-me o que julga melhor. Creia V. Ex. que tão opportuna occasião não se proporcionará mais para levarmos de vencida os nossos inimigos, que continuam queimando e devastando tudo.

V. Ex. ha de lembrar-se do meu pensar quando pretendi fazer adiantar uma columna composta das 3 armas, para se oppor á passagem daquelles barbaros, logo que se approximassem do Ibicuhy; infelizmente, V. Ex. contrariou esse meu plano, que vejo hoje seria magnifico, se por ventura se tivesse realizado.

Perdeu, pois, V. Ex., de mais uma vez cobrir-se de louros, de livrar os nossos patricios dos grandes prejuizos que já começam a soffrer, e ao mesmo tempo de prestar ao paiz um serviço altamente importante. Permitta ainda que lhe diga que, se V. Ex. não atacar o inimigo amanhã cedo, perde outra occasião de não só livrar o paiz dos barbaros invasores que assolam esta provincia, como tambem de adquirir mais um titulo ao reconhecimento dos brasileiros.

Perdão se achar que fallo com demasiada franqueza; considero-o na altura de um benemerito soldado e desejo sobretudo que V. Ex. adquira ainda mais, se fôr possível, a consideração do Imperador. Estas razões é que me levam a fazer-lhe as ponderações que me suggeriram o golpe de vista de um seo velho camarada que, como sabe, tem gasto uma vida inteira no serviço militar.—Com estima e consideração me assigno, de V. Ex. camarada e amigo.—*João Frederico Caldwell.*

## XXXII

Commando da 1ª Divisão ligeira.—Quartel-General em frente da Uruguayana, em 19 de Setembro de 1865.

### ORDEM DO DIA N. 35

Soldados da 1ª Divisão! A horda paraguaya que no dia 10 de Junho ousou conculcar o sol brasileiro, pagou sua louca temeridade! Hontem, apenas assomaram as phalanges alliadas, pavoroso temor invade os barbaros, que reclamam a vida em vista do tumulo por suas mãos cavado.

Em seu entrincheiramento, na heroica Uruguayana, depuzeram as armas; e em filas passaram ante o Augusto Monarcha brasileiro e os dous Exms. Chefes, seus distinctos alliados, a quem a deosa da victoria outorgou a palma de um triumpho que não foi salpicado de sangue.

Este feito glorioso, tão infallivel como certo, tão grande como memoravel, tão louvavel como humanitario,

vai convencer o tyranno do Paraguay da impossibilidade de fazer germinar no solo americano a semente do despotismo. Elle denota em traços visiveis, claros e indeleveis, o fim da guerra exterminadora e barbara que, em um momento de estulticia ou alienação, se arrojou a declarar-nos o audacioso Cyclope.

A indeclinavel precisão de extinguir em primeiro lugar os incendiarios que succumbiram na margem do Jatay, tornou moroso o acto que presenciastes e para o qual reclamei a vossa franca cooperação. Nem poder-se-hia considerar castigado o arrojo dos temerarios seydes do tyranno, se não fôsse executado em todas as suas partes, o plano que, com os distinctos chefes alliados e o general Osorio, tive a honra de combinar.

O vosso sacrificio, camaradas, está amplamente compensado com a recordação de haverdes cumprido o vosso dever ante o excelso monarca, a quem a Divina Providencia inspirou a luminosa ideia de patentear mais uma vez, por um acto digno do seu grandioso e magnanimo coração, o amor que tributa ao povo brasileiro.—  
*David Canabarro, Brigadeiro.*

## XXXIII

Commando da 1ª Divisão ligeira.—Quartel-General a uma legua de Uruguayana, em 1º de Outubro de 1865.

## ORDEM DO DIA N. 37

Fica cassada a Ordem do Dia deste Commando n. 35 de 19 de Setembro ultimo, ácerca da rendição da Divisão paraguaya na villa da Uruguayana, no memoravel dia 18 de Setembro, por assim haver ordenado o Exm.Sr.General em Chefe, em officio de 23 de Setembro proximo passado.—  
*David Canabarro, Brigadeiro.*

## XXXIV

Illm. e Exm. Sr.—E' sob a pressão da mais acerba dôr, que apresso-me a communicar a V. Ex. o que acaba

de passar-se ha pouco na divisão do brigadeiro David Canabarro, á cuja frente me acho, pelas circumstancias afflictivas por que está passando esta provincia.

Esta divisão, como V. Ex. sabe, é composta das 3 armas, e forte de mais de sete mil homens; e posto que, á excepção de dous batalhões de infantaria do exercito, seja composta da guarda civica do paiz, todavia, tentei atacar o inimigo, que, segundo observações e probabildades, não póde exceder de seis mil combatentes das tres armas, preponderando consideravelmente a de infantaria.

Isto mesmo já V. Ex., como é natural, saberá pelas minhas participações á presidencia da provincia, assim como que tenho visto frustradas as minhas tentativas a respeito, por mais de uma vez; porém, podendo succeder que V. Ex. ignore que tivemos occasião propria em que me propuz a privar esta provincia dos seus barbaros invasores, remetto a V. Ex. a inclusa copia da carta que dirigi ao Sr. Canabarro, cuja resposta contrariou-me extraordinariamente pela formal recusa que ella mereceo; e ainda mais por dizer o mesmo brigadeiro que estava desejoso de atacar o inimigo. (1)

Ao dar-se todos estes episodios, acompanhados de algumas circumstancias, que por tediosas agora escuso-me de relatar a V. Ex., tinha todavia a grata esperanza de poder em breve annunciar a V. Ex. a completa derrota dos vandalos que profanam o solo sagrado da nossa patria: hoje, porém, vejo obliterado do meu coração semelhante confiança, calculando V. Ex. o como me acho em completo desapontamento.

O exercito paraguayoy com passo ufano, marchava das pontas do Imbahá, para a nossa florescente villa da Uruguayana; não pude encaral-o; tentando um ultimo esforço, chamei á minha presença os commandantes das divisões e brigadas para concertarmos o plano de atacar tão arrojado commettimento: todos, á excepção do barão de Jacuhy, responderam-me, sem preambulos, que achavam impossivel o podermos derrotar o inimigo, a menos que tivessesmos mais quatro mil homens de infantaria!

---

(1) A carta que aqui se refere é a que constitue o documento n. 31, acima transcripto.

E o mais acerrimo nesta opinião era o proprio brigadeiro David Canabarro!!!

Foi assim, que, de braços crusados, vi impassivel a Uruguayana em poder do inimigo. Ha dous dias passados li a carta de V. Ex. dirigida ao já citado brigadeiro, na qual lhe recommendára que não arriscasse uma batalha sem todas as probabilidades de triumpho.— A linguagem desta carta actuou tanto no meu espirito que ainda me acho á frente desta força, em completa expectativa, e que hoje mesmo mandei reforçar a 2<sup>a</sup> divisão ao mando do bravo e habil barão de Jacuhy.

Todas estas considerações que faço a V. Ex. talvez não expliquem o meu pensamento, e por mais esta razão mando á presença de V. Ex. o tenente-coronel José Antonio Corrêa da Camara, official sisudo, e de inteira confiança, que, testemunha ocular, poderá bem dar informações a V. Ex. sobre o que vai omitido.

Eu calcúlo que o receio que têm os chefes desta força em atacar o inimigo, é porque reconhecem nelle muita disciplina; eu mesmo tenho visto manobrar esses vandalos com a regularidade que ensina a arte da guerra.

Tenho dito bastante para que V. Ex. reconheça o estado de moralidade em que se acha esta força, e se não trato da parte material, é porque o nosso estado de cousas não permite agora occupar a attenção de V. Ex., depois de tel-o feito sobre a honra nacional tão empenhada como se acha presentemente.

Finaliso aqui, dizendo a V. Ex., que o inimigo acaba de passar o Ibicuhy, e mais tres rios, sendo dous a nado, soffrendo apenas as hostilidades de que já terá tido conhecimento.

A copia do officio, que acompanhou o meu, á V. Ex. dirigido em 24 de Julho findo, mostra com a franqueza e lealdade do meu character, o porque tenho deixado de fazer-me obedecer, com energia, como á primeira vista pareceria mui razoavel.

Deus guarde a V. Ex.— Quartel general do commando interino das armas da provincia, de S. Pedro do Sul, em frente á Uruguayana, 5 de Agosto de 1865.— Illm. e Exm. Sr. conselheiro Angelo Muniz da Silva

Ferraz, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra.— *João Frederico Caldwell*, Tenente general graduado

## XXXV

Gabinete do Ministro da Guerra em Caçapava, Provincia do Rio-Grande do Sul, em 16 de Agosto de 1865.

Illm. Exm. Sr.— De posse do seu officio reservado de 5 do corrente, hoje recebido, e em vista de quanto V. Ex. no mesmo expende, autoriso-o a demittir do commando que está exercendo nesse exercito, o brigadeiro honorario David Canabarro, cujo comportamento me parece injustificavel.

Escuso recommendar a V. Ex. a maior prudencia e discrição no uso desta autorisação, que deverá communicar ao Tenente-General Barão de Porto-Alegre, se elle já se achar empossado no commando do exercito.

Corre que o inimigo tenta invadir a provincia pelo passo dos Garruchos; tenho necessidade de saber o que ha de exacto em semelhante boato, afim de prevenir os efeitos e males que podem resultar de sua realisação.

Deus guarde á V. Ex.— *Angelo Muniz da Silva Ferraz*. — Sr. João Frederico Caldwell.

## XXXVI

Gabinete do Ministro da Guerra.— Caçapava, em 17 de Agosto de 1865.

Illm. e Exm. Sr.— Sirva-se V. Ex. expedir as convenientes ordens afim de que, quanto antes, se faça uma syndicação do facto, que tanto ataca os brios desta provincia e offende a dignidade e a honra nacional, de terem os paraguayos, sãos e salvo, sem encontrar a menor resistencia em sua marcha de devastação, passado sem estorvos os rios, e se apossado da villa de Uruguayana, á vista de nossas forças que impassiveis se conservaram.

A respeito do mesmo facto dirigi ao general João Frederico Caldwell os quesitos inclusos, devendo V. Ex. remettel-os aos diversos chefes das forças, de quem exigirá outros esclarecimentos que julgar necesarios.

Haja outrosim V. Ex. ordenar, que a commissão de engenheiros do exercito, cujo commando lhe está confiado, proceda a uma minuciosa investigação, colha todos os dados, obtenha todos os esclarecimentos sobre a invasão desta provincia pelos paraguayos, estude as datas, consulte a estatistica das forças, dos recursos nossos, os combine com os do inimigo, para reconhecer-se se era, ou não, possivel obstar a invasão, consiga, por intermedio de V. Ex., todos os documentos, exigindo-os das autoridades afim de que possa ficar habilitada com os esclarecimentos necesarios para escrever a historia militar de todos estes acontecimentos.

Deve a mesma commissão, quando houver possibilidade, proceder a rigoroso e minucioso exame sobre o facto a que acima me refiro, occupação dos paraguayos, e a um exacto reconhecimento, pelo qual se possa fazer um juizo seguro sobre a possibilidade de uma resistencia, quer na passagem dos rios, no trajecto que fez o inimigo, quer na sua entrada na villa de Uruguayana.

*Quesitos a que se refere o aviso desta data :*

1.º Quaes as razões, motivos ou causas que obstaram a resistencia que nossas forças podiam offerecer ao inimigo, quer no passo de Santa Maria, quer em outros rios, durante o seo trajecto até Toropasso. Quaes as ordens expeditas a este respeito, se foram executadas, ou se encontraram algum estorvo para a sua execução?

2.º Durante aquelle trajecto, de que força, em numero, qualidade e especie, se compunha o exercito imperial? Qual o seo estado, sua posição, sua distribuição, se tinha ou não artilharia, de que qualidade e qual o numero de bocas de fogo? Qual a força inimiga, qual o numero se suas bocas de fogo e de que armas se compunha? Retirou-se on não o gado, ou se a incuria chegou a ponto de ter abandonado para augmentar os recursos do inimigo?

3.º Estava ou não fortificada, como convinha, a villa de Uruguayana? Se nella existiam fortificações, onde collocadas, qual a sua natureza, especie, systema, e qual o seo armamento? De quantas bocas de fogo dispunham e de que calibre? Que guarnição tinha a villa, de que arma era ella e que munições haviam? Quaes as probabilidades de resistencia que poderia offerecer a villa, e, no caso de offerecer ella resistencia, por quantos dias esta se sustentaria?

4.º No caso de um assedio, poder-se-hiam receber, por agua ou por algum outro ponto, mantimentos ou quaesquer outros recursos?

5.º Em que data foi a villa evacuada, e por ordem de quem? Salvaram-se todas as munições? Salvou-se o material? Qual o material abandonado e qual o salvo?

6.º As mercadorias da alfandega foram ou não salvas? Quaes eram ellas; qual a sua qualidade e quantidade?

Informações estas que desejo o mais breve possivel, devendo-as acompanhar de documentos, se por ventura os tiver, exigindo de todos os chefes os necessarios esclarecimentos, e informando outrosim sobre o conselho de officiaes que se formou, com declaração de quantos membros se compunha e os votos de cada um.

Gabinete do Ministro da Guerra em 17 de Agosto de 1865.

### XXXVII

Commando em chefe do exercito imperial em operações contra o Paraguay.— Quartel General na margem esquerda do Mocoretá em 3 de Outubro de 1865.

Illm. e Exm. Sr.— Recebi o aviso de V. Ex. de 24 de Setembro ultimo, ordenando-me que com urgencia informe se houve um plano combinado entre mim e o general Canabarro e os generaes em chefe aliados, que dêsse em resultado a impassibilidade das nossas forças na margem esquerda do Uruguay, quando as do inimigo, sem o meu embarço na sua marcha assoladora, encontrando livres todos os passos dos rios que atravessaram,

entraram na Uruguayana, sem encontrar a melhor resistência.

Respondo a V. Ex. que houve plano combinado; e tanto que em 17 de Agosto foi batido o inimigo em Jatay pelo exercito alliado da vanguarda, ao qual e para o effeito, se veio unir a divisão Paunero, que estava no rio Corrientes; e V. Ex. ao chegar em Setembro á Uruguayana encontrou o inimigo sitiado pelo mesmo exercito de vanguarda, unido ás forças do General Canabarro.

E', porém, verdade que houve demora nesta operação, porque circumstancias muito serias retardaram os movimentos.

Quanto ás forças do Rio-Grande parece-me que o estado em que as encontrou a invasão, não lhes dava os meios de fazerem com segurança mais do que fizeram.

Deus Guarde a V. Ex. Illm. Exm. Sr. Conselheiro Angelo Muniz da Silva Ferraz, Ministro e Secretario dos negocios da guerra.— *Manoel Luiz Osorio*, Marechal de Campo.

(Seguem-se as copias de 4 officios enviados ao General Canabarro em Junho e Julho accusando a recepção de officios e cartas deste General, os quaes em nada esclarecem o assumpto).

### XXXVIII

Trecho de um extenso officio dirigido em 31 de Maio de 1865 pelo Presidente da Provincia do Rio-Grande do Sul, João Marcellino de Souza Gonzaga, ao Ministro da Guerra conselheiro Angelo Ferraz.

.....

Ponderarei ainda a V. Ex. que entre o Coronel Barão de Jacuhy e o Brigadeiro Canabarro não ha boas relações, e sendo este o commandante da fronteira do Uruguay e das forças todas que ali estão reunidas, podem apparecer conflictos e desintelligencias prejudiciaes ao serviço, apesar dos protestos que ainda ultimamente fez-me o Barão de Jacuhy, que eu não me receiasse de suas relações pessoaes pouco amistosas com o Brigadeiro

Canabarro. Note-se que eu não lhe manifestei esse receio a que elle se refere. Finalmente, sendo o Brigadeiro Osorio general em chefe, as suas relações tambem não são muito bôas com o barão de Jacuhy, e, naturalmente, tendo o dito general de designar quem deve commandar a divisão de cavallaria, que ha de fazer parte do exercito de operações, vêr-se-ha embaraçado, para não offender as susceptibilidades de um ou de outro. Todas estas difficuldades creio que se evitam, mantendo-se o Barão de Jacuhy na fronteira de Bagé.

### XXXIX

Illm. e Exm. Sr. — Apezar de ainda não terem chegado ás minhas mãos todas as informações que exigir, para cumprimento das determinações expressas no Aviso confidencial desse ministerio de 17 de Agosto, todavia, para evitar demora, deposito nas respeitaveis mãos de V. Ex. em additamento ao meu officio de 7 de Outubro, em originaes, as dos commandantes da 1<sup>a</sup> divisão e das quatro brigadas sobre as datas de 8, 26, 28 e 29 de Setembro e 3 do dito mez de Outubro, tudo do corrente anno.

Em todos esses documentos vê-se que os chefes concordaram que se não devia atacar o inimigo pela sua superioridade disciplinar, etc., eu tambem concordei em não acceitar, nem oflerecer uma batalha campal pelas razões expendidas ; mas disputar a passagem do Ibicuhy, como tambem demonstra o coronel João Manoel Mena Barreto, na sua informação, de que tratei no já citado officio de 7 de Outubro; seria sem duvida possivel, embora o inimigo tivesse já passado para a margem esquerda 2.000 homens mais ou menos; e segundo a minha fraca intelligencia, pelo reconhecimento que fiz das localidades que elle occupava nas duas margens desse rio, podia ser atacado de frente e flancos, porque na margem direita achavam-se as brigadas 1<sup>a</sup> e 4<sup>a</sup>, cuja força excedia a 2.000 homens, e na esquerda a 2<sup>a</sup>, 3<sup>a</sup>, 5<sup>a</sup> e a 1<sup>a</sup> da 2<sup>a</sup> divisão, contendo em seu todo mais de 4.500 homens, sem contar as oito bocas de fogo.

Quando permitti ao commandante dessa divisão que a infantaria deixasse as mochilas em Jiquicuá, foi no firme proposito de atacar o inimigo, aliás não as teriam deixado.

Se os chefes, a que me refiro, foram de opinião que se não disputasse a passagem do rio Ibicuhy, é evidente que outrotanto se deu em Toropasso, onde em conselho, na noite de 27 de Julho, pronunciaram-se contra a minha idéa, declarando que resultariam graves consequências, se arriscassem um combate duvidoso, attendendo que a nossa força compunha-se de recrutas, etc., mas que elles chefes cumpririam qualquer ordem.

Marchando o inimigo do Imbahá na direcção da Uruguayana, sem que fôsse hostilizado, apenas indo na vanguarda o corpo de cavallaria n. 17, sob o commando do tenente-coronel Bento Martins, e flanqueado com pequenas guerrilhas, julguei desairoso aos brios e á honra nacional que uma povoação brasileira fôsse invadida impunemente pelas columnas inimigas, e por isso reuni mais uma vez o conselho, dando em resultado a maioria que só o que se podia fazer era —apparentar—; depois de algumas observações, bem inconvenientes, que se manifestaram nessa occasião, ordenei que fôsem as brigadas para o fim de —apparentar— e com o meu estado maior approximei-me aos invasores.

Mandei dahi, pelo meu ajudante de ordens o capitão Francisco José dos Santos, ordem ao commandante da 1ª divisão para fazer avançar quatro bocas de fogo, porém, mandou-me as oito, e quando chegaram ao lugar onde me achava, estavam os animaes completamente cansados e nem se quer os fez acompanhar por cavallaria ou infantaria, como lhe cumpria, para —apparentar— em harmonia com o que se tinha resolvido no predito conselho, nesta desagradavel situação mandei contra-marchar a artilharia.

E' quanto presentemente tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Ex., em cumprimento ao sobredito Aviso confidencial de 17 de Agosto.

Deus guarde a V. Ex. — Quartel general em Porto

Alegre, 3 de Novembro de 1865. Illm. e Exm. Sr. Conselheiro Angelo Muniz da Silva Ferraz, Ministro e Secretario de Estado dos negocios da guerra. — *João Frederico Caldwell*, tenente-general graduado.

## XL

Illm. e Exm. Sr.— Vou ter a honra de responder ao officio de V. Ex. que acabo de receber, cobrindo copia do Aviso confidencial de S. Ex. o Sr. ministro da guerra datado de 17 do mez passado, cujo Aviso contém seis quesitos aos quaes V. Ex. me ordena que preste a minha informação; o que vou fazer.— 1º quesito.— Respondo:— Que V. Ex., comprehendendo desde logo a facilidade de hostilisar o inimigo, quando este pensava passar o rio Santa Maria, foi V. Ex. servido de mandar-me ao brigadeiro Canabarro para em continente nomear uma força de cavallaria, com artilharia montada, cujo commando V. Ex. confiava a mim, para que em uma noite e mais algumas horas me apresentasse no passo daquelle rio, afim de disputar a passagem do inimigo, emquanto que V. Ex. com o resto da força marchava em protecção; esta bella manobra não pôde ser executada porque aquelle brigadeiro se oppôz decididamente a ella, dizendo que toda a divisão chegava a tempo, por já tudo haver providenciado; foi assim que chegou a divisão depois do inimigo ter já effectuado a sua passagem!

Procedendo deste modo se conservou sempre o Sr. Canabarro, a ponto do inimigo se apossar de Uruguayana, sem ter soffrido a menor resistencia, subindo de ponto a pouca delicadeza daquelle brigadeiro a ser com V. Ex. algumas vezes inconveniente, o que V. Ex. desculpava, attendendo á sua falta de educação.

Respondendo a este quesito vou aqui relatar o que se deu na passagem do inimigo no Toropasso; porque este facto por si só explica perfeitamente o modo por que procedia aquelle commandante de divisão, na emergencia difficil por que passava a provincia.

Havendo o inimigo passado este rio; sómente a metade de sua força, V. Ex. pensou em atacal-o, porque,

examinando perfeitamente as posições, conheceu as vantagens que podia conseguir; e recordo-me que V. Ex. me disse:— agora sim, o brigadeiro Canabarro não duvidará em atacar estes homens.

V. Ex. neste proposito mandou-me communicar-lhe o seu plano, o que fiz em continenti; e porque eu começasse a duvidar da bôa fé de S. S. com elle me entendi, sem nada dizer do que V. Ex. me havia recommendado, e procurando dizer-lhe algumas palavras tendentes ao nosso estado de cousas, disse-lhe tambem que me parecia que o inimigo estava dividido completamente e por isso o julgava no caso de soffrer um golpe nosso; tudo isto lhe disse e muitas outras cousas, mas nunca fallando do nome de V. Ex.— Depois que consegui que ficasse aquelle brigadeiro convencido que V. Ex. não pensava em atacar ao inimigo, foi elle servido de emittir a sua opinião sobre o que se tratava, e foi assim que se expressou S. S.— « Se eu fôsse o Sr. commandante das armas não perderia esta bôa oportunidade de bater o inimigo.» Antes de acabar esta ultima phrase disse eu:— Sr. brigadeiro, é isso mesmo o que aqui me traz. O Exm. Sr. commandante das armas quer aproveitar esta bôa oportunidade e atacar a esses barbaros, que tantos males nos têm causado: conheci neste momento que tinha feito passar por grande desapontamento ao Sr. brigadeiro, que depois de um momento de pausa, deu-me esta resposta:— Bem, Sr. coronel, diga ao Sr. general que eu já lá vou.

Escusado é dizer o que se passou nesta entrevista; V. Ex. bem ouviu a recusa formal que apresentou aquelle brigadeiro, que, com a maior sem cerimonia, não só disse que não atacava, como disse mais que, no caso de V. Ex. tomar sobre si esta responsabilidade, elle, mesmo assim, entregaria o commando de sua divisão a outro, porque não queria vêr a provincia sacrificada, nem a gente que commandava! Esta occurrencia falla bem alto; dispensa outro qualquer commentario a semelhante respeito.

Respondo agora ao segundo quesito:—Nunca esta força, naquelle trajecto, teve menos de 4,500 homens, sendo 2,000 homens de infantaria, e eram 8 as bocas de fogo de calibre que nos acompanharam. A qualidade da

tropa não era boa, porque nunca podem ser bons soldados homens agarrados de repente para exercerem a difficultosa missão de defensores da patria. O inimigo não posso dizer com segurança qual o seu numero, ainda hoje não se póde assegurar qual seja elle; entretanto, pelas observações que fiz mais de uma vez não duvido de dizer que mesmo naquella occasião não eram mais de 5,000 homens, com 5 peças de artilharia, os barbaros invasores que tinhamos na nossa frente.

Quanto ao gado que V. Ex. mandou ordem ao brigadeiro Canabarro para retiral-o, V. Ex. sabe bellamente que semelhante determinação não foi cumprida.

Passo a responder ao terceiro quesito :

A villa da Uruguayana estava pessimamente fortificada, como provo pelo parecer que V. Ex. tem em seu poder assignado por mim e pelo capitão Sampaio na occasião em que V. Ex. nos mandou examinar aquelles trabalhos. A guarnição que havia na Uruguayana naquelle tempo era de 200 homens, mais ou menos, porém, sem a mais pequena apparencia de soldados, inclusive o seu proprio commandante; munição havia bastante e bocas de fogo lembro-me de ter visto duas, que me consta terem sido aproveitadas pelos paraguayos, logo que tomaram conta daquella infeliz povoação,

Todos estes disparates que se vêm (me disse o mesmo major Valle commandante daquella guarnição) ter sido por ordem do Sr. Canabarro, que, pelo que parece, estava munido de muitas autorisações.

Era muito possivel a resistencia naquella guarnição, embora eu a considerasse perigosa, e o motivo por que assim penso é firmado no que passo a expôr. V. Ex. ha de se recordar que houve um dia em que V. Ex. pensou em fazer o inimigo soffrer alguns tiros da nossa artilharia, e estando nesta mesma occasião reunidos quasi todos os commandantes de brigadas, inclusive o da infantaria, o Sr. general Canabarro, dirigindo-se a todos, teve a leviandade de apontar para o logar onde V. Ex. tencionava assestar a artilharia e dizer em altas vozes « alli está o cemiterio dos senhores » motivo por que V. Ex. andou incommodado mais de um dia.

Quarto.—Acho fóra de duvida que se podia receber por agua os recursos que necessitassemos, no caso de asedio.

Respondo ao quinto— Aquella villa foi evacuada no dia 5 e a ordem para isso foi ainda do brigadeiro Canabarro. As munições salvaram-se felizmente ; porém mais cousa nenhuma !

Respondo, finalmente, ao sexto periodo.—As mercadorias da alfandega não foram salvas, isto é, os generos que os fornecedores tinham alli em deposito ; e a causa disso não póde ser outra senão o descuido do commandante da guarnição ; não sei precisar a quantidade desses generos porque não os vi, faço, porém, idéa haver grande quantidade, visto como já lá se vai um mez que os paraguayos estão de posse daquella villa, e não consta ainda que elles tenham fome. Quanto aos commandantes de brigadas que assistiram aos conselhos que V. Ex. reunio, e que deram a sua opinião contra o ataque que V. Ex. pensou fazer em Toropasso, creio que V. Ex. se recordará bem que apenas o coronel Valença comprehendeu a sua posição, e o que lhe cumpria dizer em tão solemne momento : foi assim que esse meu camarada satisfez a V. Ex. com a sua resposta, na qual deixou vêr alguns conhecimentos de tactica, pensando com V. Ex. na probabilidade de uma victoria segura, se por ventura tivesse logar o ataque que V. Ex. tão judiciosamente concebeu.

Creio ter satisfeito ao que V. Ex. me ordenou no officio acima citado.

Deus guarde a V. Ex.—Acampamento em frente á Uruguayana, 6 de Setembro de 1865.—Illm. e Exm. Sr. Tenente-general João Frederico Caldwell.—*João Manoel Mena Barreto*, coronel.

## XLI

Illm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de responder ao officio confidencial de V. Ex. de 5 do corrente, que acompanhou cópia do Aviso, tambem confidencial, de S. Ex. o Sr. Ministro da guerra, exigindo informações, contidas nos seis quesitos do referido Aviso.

Melhor do que V. Ex. ninguem está mais amplamente informado, sciente, apto e em estado de haver apreciado os movimentos do inimigo e os nossos, e de dar bem circumstanciada e baseada conta á S. Ex. o Sr. Ministro.

Junto a V. Ex. acompanhei pessoalmente desde Toropasso até a villa da Uruguayana a marcha do inimigo, e comprazo-me em renovar a V. Ex. que, pelo que toca á maneira de encarar os movimentos da nossa força, tivemos o mesmo pensar, deplorámos as mesmas faltas, cujos effeitos pesam e pesarão de modo desairoso e fatal sobre a dignidade, os brios e a honra nacional, como com tanta justiça diz o Exm. Sr. ministro da guerra.

Exm. Sr.—A minha opinião é uma unica, immutavel e segura perante a consciencia de cidadão que nunca soube mentir á sua patria.

Ou a mão da Providencia aprouve ferir a minha provincia, para que ella não se orgulhasse mais do seu valor e dos seus credits de heroica e leal, por algum crime occulto e ignorado que não me é dado perscrutar, e por isso, soccorrendo-se da paralysação, do deleixo, da cobardia, da inepecia, da desunião, da reluctancia ao cumprimento das ordens superiores e de outros elementos igualmente fataes, incutidos no organismo da provincia, servio-se cobrir-nos de indelevel opprobrio e offuscou o brilho do seu character valente e honrado; ou alguém que julgou poder mais do que V. Ex., cujo patriotismo, valor e dedicação são tão conhecidos de todo o Imperio, preparou a actualidade desoladora e triste, a qual, infelizmente, ajuda a contemplar o nosso magnanimo Imperador.

Declaro a V. Ex. com toda a solemnidade, e espero que V. Ex. se dignará levar ao alto conhecimento de S. Ex. o Sr. Ministro da guerra, que a minha opinião sobre os seis quesitos do Aviso confidencial resume-se no seguinte :

Se estivessem em S. Borja as forças que estacionavam na fronteira de Missões e as que se dirigiam de Santa Anna do Livramento tambem para esta fronteira, com uma direcção intelligente e incansavel á sua frente, podia se obstar a passagem do Uruguay á força paraguaya que invadio a provincia.

A maior confiança reinava em S. Borja, quando o

inimigo desde muito ameaçava a provincia ; as familias foram apanhadas de surpresa e as propriedades entregues á rapina !!

Na passagem de Ibicuhy, do Toropasso, do Imbahá, e antes de entrar o inimigo na Uruguayana, podiamos tel-o atacado e para isto nos sobravam elementos, como V. Ex. sabe e levará sem duvida ao conhecimento de S. Ex. o Sr. Ministro da guerra.

V. Ex. sabe perfeitamente a opinião que manifestei em conselho sobre o ultimo ponto a que me refiro, e conhece tambem a influencia que destruiu as nossas esperanças e o nosso mutuo proposito de darmos um choque forte no inimigo, do qual talvez resultasse a sua total exterminação.

Na Uruguayana foram destruidas pelas nossas forças as trincheiras que haviamos feito, e a villa entregue ao inimigo completamente sortida de generos alimenticios, em abundancia, para mais de um mez para a força de tres mil e tantos homens de infantaria, mil e quinhentos e tantos de cavallaria e o resto de artilharia, perfazendo tudo o total de cinco mil homens, maximo em que computo os inimigos encerrados alli. Traziam além disso cinco bocas de fogo de calibre seis e quatro.

Nós tinhamos oito bocas de fogo de calibre nove com a competente guarnição, dous mil e quinhentos homens de infantaria, quatro mil de cavallaria e as posições mais vantajosas, com obstaculos naturaes para triplicar a nossa força á escolha e conveniencia de todos os entendidos autorisados, que se deliberassem, sequer, a atacar o inimigo.

Durante todo o trajecto de S. Borja a Toropasso não me consta que fôssem tirados os recursos de gado e outros do inimigo; e de Toropasso a Uruguayna, só se tiraram os que V. Ex. ordenou-me.

Até a esquerda do Butuhy, só soffreo no banhado do Padre uma força de quatrocentos a quinhentos inimigos pelo choque que lhe deo o coronel Fernandes. Dahi para cá nenhum combate se engajou, quando em minha humilde opinião nos sobravam elementos, como já disse, para bater o inimigo no Ibicuhy, na passagem do Passo de

Santa Maria, na do Toropasso, na do Imbahá e na entrada da villa de Uruguayana.

Se nós aqui nos entrincheirássemos com a infantaria e artilharia que tínhamos, com armas de superior alcance ás do inimigo, não entregariamos a villa, enquanto que a nossa cavallaria por seu turno podia sitiá o inimigo, incomodando-o consideravelmente, não lhe dando um momento de repouso, tirando-lhe os recursos, etc., e elle ou se havia de retirar sem occupar a nossa povoação, dando-nos a possibilidade de atacal-o em campo raso e não fortificado, como está, desde que nos resolvessemos a fazel-o, principalmente, se como é natural nos incutisse mais decisão o general Flores com as forças alliadas; ou havia de sujeitar-se a soffrer fóra falta de mantimentos e de repouso, se a nossa cavallaria, como estou convencido, cumprisse com o seu dever, coadjuvada pela força entrincheirada.

Nada disso se fez pelas razões que V. Ex. sabe.

Nós não soffreriamos absolutamente por falta de alimentos, por que tínhamos o rio Uruguay livre á nossa valente esquadra, e livre tambem o territorio alliado, desempedido sempre, e mormente pelo combate de 17 do mez passado.

Declaro á V. Ex. que a entrega das nossas povoações e mormente da ultima, sem sequer arrebatarem-se e destruirem-se os mantimentos que nesta, assim como nas outras existiam, foi uma verdadeira calamidade nacional; quer em sentido estrategico e politico, quer no das conveniencias de moralisar a nossa força e alentar as esperanças abatidas da provincia.

Deus guarde á V. Ex.— Campo volante da 2ª Divisão ligeira junta da villa de Uruguayana, 16 de Setembro de 1865.—Illm. e Exm. Sr. Tenente-general João Frederico Caldwell, dignissimo ajudante general do exercito.— *Barão de Jacuhy*

## XLII

Commando da 1ª Divisão ligeira.—Quartel general a uma legua da Uruguayana, 3 de Outubro de 1865.

Illm. e Exm, Sr.— Hoje vou responder ao officio de

V. Ex. datado de 3 de Setembro proximo passado, que acompanhou o Aviso do ministerio da guerra de 17 de Agosto ultimo; hoje, porque em virtude do additivo de 5 do supradito officio, tive de recolher as informações juntas em original dos commandantes das brigadas ns. 1, 2, 3, 4, desta divisão, assim como do major da guarda nacional Joaquim Antonio Xavier do Valle, ex-commandante da guarnição da Uruguayana.

Permitta V. Ex. algumas considerações, para melhor ser entendido nas respostas, que vou dar aos quesitos do citado Aviso.

Um corpo de exercito paraguayano no povo de S. Carlos, cabeceiras do Aguapey, ameaçava nossas fronteiras do Uruguay, e de mais perto a de S. Borja.

As victorias de Paysandú e Montevideo afastaram além do Paraná esse corpo de exercito, que pesava sobre nós. Como muita gente, acreditei então que, rarefeito o horizonte, a provincia estava salva.

Enganei-me; eil-o a 10 de Junho em S. Borja desfechando sobre nós.

Que tinhamos de arcar com massas de infantaria superior a 10.000 homens, era fóra de duvida; e que nossas cavallarias nada podiam contra essa massa, tambem é fóra de duvida.

Se tivéssemos de cinco a seis mil homens de infantaria, não havia mais do que marchar e bater o invasor da provincia, porém com 2.000 infantes, oito bocas de fogo e cavallaria, por unica operação tinhamos de marchar em retirada na frente do inimigo; operação, que fazia a 1ª brigada ao mando do coronel Fernandes, e melhor com a 4ª de cavallaria que depois se lhe incorporou.

Dous mil infantes tinha a 1ª divisão, por esse tempo, em diversos termos entre si distantes; no acampamento de Ibirocay o 2º e o 10º batalhão de linha e as oito bocas de fogo; em Missões a 1ª brigada e o 1º de voluntarios da patria; e 3º de infantaria de guardas nacionaes a cavallo.

Na Uruguayana o 4º da mesma arma e linha com o 17º de cavallaria; e em marcha, por Santa Maria da Boca do Monte, o 5º de voluntarios da patria com o

corpo n. 23. Cavallaria no Ibirocay havia a dos corpos 19, 21, 26, 27, 29, 8° esquadrão e o 18° a uma legua destes corpos, que faziam a 2ª brigada: se formou a 4ª com os de ns. 19, 26 e 29.

Por ordem do Exm. Sr. Presidente da provincia, tinha de attender a Uruguayana e a Missões; no Ibirocay não só a esses pontos, como tambem attendia a cidade de Alegrete onde V. Ex. chegou pouco depois de 10 de Junho, cuja noticia recebi em marcha.

O inimigo, pela expedição feita aos Escobares seis ou sete dias depois da invasão, fez acreditar que tomava o caminho de Alegrete, pelo Passo do Itahim no Ibicuhy, do que V. Ex. teve tão sérios receios, que foi em pessoa ao Ibirocay afim de prevenir-me.

Pois que o inimigo podia de S. Borja tomar vereda ao Ibicuhy nos Passos do Itahim, Mariano Pinto ou Silvestre para Alegrete, ou no Santa Maria para Uruguayana; não devia deixar o Ibirocay, sem que fôsse conhecida a direcção que tomava; só depois de 26 de Junho se pôde conhecer que procuravam Itaquy. Neste entretanto devia esperar a 1ª brigada da 2ª divisão, o 5° de voluntarios que vinha com o 23.

A 7 chegou a 1ª brigada e a 9 de Julho acampou no Ibirocay; o 1° e o 5° de voluntarios com o 23 de cavallaria faziam a 5ª brigada, vindo de Missões o 1°.

Devia marchar ao Santa Maria, mas não haviam chegado os bois mansos, cuja compra havia encarregado ao major Manoel Fernandes Dornellas e tenente-coronel Apollinario de Souza Trindade, como fazendeiros muito relacionados, não obtiveram os precisos, e chamo o testemunho de V. Ex., que de sua parte, comprando cem bois a João Apollinario. só chegaram a Giquicúá com alguns outros, que pedio a diversos para comprar.

A 16 de Julho começou a marcha ao Santa Maria, onde o inimigo acampava no mesmo dia sobre a margem direita.

A 18 a 1ª brigada da 2ª divisão com a 2ª da 1ª adiantaram-se, enquanto a 3ª e a 5ª depositavam em Giquicúá o mochilame e bagagens na casa do major

Manoel Fernandes Dornellas; alli ficaram doentes e carretas de bagagens; seguiram sómente as de munições de cartuchame.

A 19 marcharão a 3<sup>a</sup> e 5<sup>a</sup> de infantaria, e a 22 de Julho estavam com as cavallarias no Santa Maria.

O inimigo a 18 encetou sua passagem, e havia occupado a barranca esquerda por 2.000 homens de infantaria.

Mais adiante voltarei a tratar do Santa Maria.

A 13 de Junho recebi a participação official da invasão de S. Borja, e a 17 estava recebida pelo Exm. Sr. general commandante em chefe do exercito de operações contra o Paraguay, com o pedido de me auxiliar com 4.000 homens de infantaria, afim de prompta e segura derrota no ousado invasor; pois a transpor o Ibicuhy seria para operar activa e não passivamente.

O auxilio pedido só mais tarde teve logar, por execução do plano combinado entre os chefes da alliança, vindo o Exm. Sr. general Flôres, que fôra designado.

Continuei a enviar participações do movimento áquelles generaes, que jámais me deixaram perder a esperança de bater o inimigo, recommendando-me especialmente o não arriscar combate.

Protegidos pela força da margem direita do Uruguay os invasores de S. Borja no Itaqui, com suas numerosas canôas, occupavam a posição mais propria á resistencia ou á retirada á margem esquerda, e por ella caminho de S. Carlos.

Era assim que a serie de depredações por aquelles barbaros, que tanto haviam atacado os brios, a honra e dignidade nacional, desde S. Borja ao Itaqui, ficava impune.

Elles incolumes passariam o Uruguay com o sorriso do sarcasmo!

Tinham talado a provincia do Rio-Grande e a deixavam sómente com a perda de 26 de Junho.

Era pouco; era nada, comparativamente á affronta que bem caro deviam pagar.

Quando soube de sua marcha ao Santa Maria e que deixavam tão bella posição, que um tanto se internavam na provincia, afastando-se da margem da rio, folguei; e, quando os vi deste lado do Santa Maria, nada mais

reciei: tinha o coração livre de um peso, que até então me opprimia. O inimigo estava perdido sem recurso. Certeza da vinda do general Flores eu tinha, a questão era de tempo; cumpria esperar, não arriscar e conduzir a victima ao sacrificio no altar da patria.

Com effeito tive em minha vida o dia de maior prazer; foi o 18 de Setembro: esse que entregou, submisso e desarmado, o bando invasor de 10 de Junho á Sua Magestade o Imperador e aos chefes das nações suas alliadas.

Elles que haviam atacado os brios, a honra e dignidade nacional, pagaram bem caro sua ousadia.

O Paraguay invadio S. Borja, em suas marchas de desolação pela margem do Uruguay, não foi canhoneado nas diversas passagens dos rios; nada fez a 1ª divisão, commetteu faltas, deve responder por ellas.

No commando superior da guarda nacional do Livramento fôram organisados os corpos de cavallaria provisórios ns. 3, 17, 18, 21, 27, e 29, de infantaria o 4º batalhão a cavallo com outros corpos e 1ª brigada de S. Borja chegou a contar mais de oito mil homens na frente do inimigo, teve o triumpho de 26 de Junho, conteve a massa invasora no terreno de seus piquetes, e muito mais na marcha do Santa Maria á Uruguayana.

Se o inimigo fez o mal como dous, o faria como vinte mil a não ser contido pela presença de nossas armas. A 1ª divisão que só conta um baleado pela artilharia no trajecto do Santa Maria, executou a parte que tinha no plano dos chefes alliados: isto é—conduzir o inimigo a ser batido, nada arriscando.

Após a jornada do Jatahy de 17 de Agosto, rende-se a força invasora, em numero maior a sete mil, á discripção, sem custo de uma gotta de sangue: triumpho grandioso e immenso, o primeiro que se dá na America do Sul.

Não basta o esquecimento do passado! e que passado, Exm. Sr.?

Porque não tiroteiou nas passagens dos rios o inimigo, que o vinha emtodo o seu trajecto, por uma brigada que se occupava dos flancos e retaguarda, e tanto que ousava desprender uma partida. Tiroteiar o inimigo nas passagens dos rios para desaggravo das offensas recebidas, isto é, levar a morte e o ferimento a uma parte delles,

emquanto a outra seguia avante, e, o que é mais, em seguimento dos nossos que lhe davam as costas para fugir! Não haveria mortos e feridos de nossa parte? Creio que seria troca, com a diferença, que nem ao menos os nossos mortos teriam sepultura.

Poderíamos contar as nossas derrotas pelos numeros dos passos.

Singular modo era esse de punir ultrages recebidos. Bello seria o trato de nossos feridos que pudessem escapar ao inimigo na marcha sem recursos.

Não tivemos feridos nem mortos, assim como o inimigo, mas Sua Magestade Imperial recebeu a todos submissos e desarmados, sem defeito. Diferença não terem ficado alguns poucos sepultados em compensação de outros tantos nossos.

Recriminações por feitos que dão o primeiro triumpho visto na America do Sul, pela invasão de tres mezes e oito dias. Recebimento com affabilidade ao finado marquez de Barbacena pelo Sr. D. Pedro I, depois da derrota de Itusaingo em 1827. Como vão correndo estes tempos! como elles contrastam com o passado!

Se os russos em 1812, para colher o grande exercito de Napoleão, queimaram a sua rica capital de Moscow, não é muito que deixassemos queimar algmas casas, pela maior parte cobertas de capim,— para colher dez mil paraguayos; aquelles que ousavam á mão armada depredar nossa terra, e que deviam pagar bem caro a sua ousadia. O sacrificio foi de cousas, não de pessoas.

Um particular despense sommas para obter um desafronta, o povo do Rio-Grande deixa queimar suas casas, comtanto que tome exemplar vingança do ousado invasor.

O grande triumpho iniciador da abertura da presente campanha, considerado em todas as suas relações, é immenso, mas me occuparei do que vem pela economia dos cofres publicos.

O exercito paraguayoy de Robles, hoje de Barrios, ainda se conserva pela costa do Paraná com seus 37 ou mesmo 38,000 mil homens. Se os vencidos de Yatahy e Uruguayana não houvessem passado o Ibicuhy, não

estavam em poder dos alliados ; talvez em S. Carlos ou no Paraná.

Consequentemente, mais 10,000 infantes tinha a alliança de apromptar ; sua despesa é calculada, a que se faz com todos os exercitos, comparativamente á menor duração da guerra : teremos milhares de contos de réis, que vão muito e muito além do necessario ao pagamento do estrago causado nesta provincia, o que é nada comparativamente a tantas vidas poupadas de nossos compatriotas.

Agora entrarei nas respostas dos quesitos do ministerio.

1.º Porque não houve resistencia no Santa Maria e e em outros rios, durante o trajecto do inimigo até Toro-passo ?

Convido V. Ex. a tomar conhecimento do passo de Santa Maria.

Na margem direita, tres portos de embarque ; 1,º no Passo-Velho, 2,º oito quadras acima, cuja entrada é uma picada que margêa o rio um quarto de legua, 3,º dista uma quadra da bocca da picada.

Na margem esquerda igualmente tres portos de embarque.

O que faz frente ao 1º fica na bocca de uma especie de picada, ladeado de mattos altos, e os outros dous vêm á barranca limpa.

Abaixo do desembarque do primeiro porto, tambem ha um porto falso, que sahe no meio do matto cerrado e alto.

Abaixo do Passo-Velho, tambem pôde embarcar-se em qualquer parte.

A' duas outras quadras do passo começa a fralda de uma coxilha, cujo cume fica a dez quadras do porto de embarque, em figura circular, cuja extremidade de cima vai morrer no desembarque do terceiro porto ; unico ponto donde poderia uma bateria privar o embarque em todos os portos da margem direita do Ibicuhy, isto é bateria de artilharia de alcance, e certa nos seus tiros, não tal como a que tinhamos no Santa Maria, sendo certo que na margem opposta ha tambem um ponto para desmontal-a em pouco tempo.

Os embarques abaixo do primeiro porto, Passo-Velho, não podiam ser privados, já pela longitude, já por causa de um braço de matto que occultava de qualquer bateria da margem esquerda. Sobre esta difficuldade inutilisadora das hostilidades da artilharia, accresce que os paraguayos embarcando no Porto-Velho e saltando no Passo-Falso, já descripto, alem de não ser privada a passagem, faria perigar muito a artilharia do ponto acima dado, porque desembarcava artilharia e infantaria, que vinham acobertas do menor damno.

As infantarias da barranca tinham á retaguarda uma sanga muito conhecida.

Por que não houve resistencia ?

Eis um campo vasto para o mais acanhado espirito percorrer em considerações, uteis talvez, mas não satisfactorias aos desejos de V. Ex.

Comtudo algumas considerações, a meu vêr indispensaveis, vou fazer a V. Ex. em complemento de minhas informações.

Inuteis todas as diligencias para obter a tempo os bois mansos, que deviam conduzir munições de guerra, enfermaria e bagagens, só podemos levantar o campo de Ibirocay a 16 de Julho, e, comquanto ficassem as bagagens no Giquicuá, só puderão chegar as infantarias ao Santa Maria a 22 de Julho, em que o inimigo já havia occupado, com 2.000 infantes, a barranca deste lado do passo.

Era perdida qualquer tentativa contra a força collocada naquella posição.

Com mais promptidão só o ferro-carril nos poderia conduzir áquelle ponto.

Para que mais cedo, quando alli nem toda a 1ª divisão reunida podia obstar a passagem do inimigo ?

No Passo sómente tinhamos até 1.800 infantes e 8 boccas de fogo de curto alcance, e não certa; admitindo que os clavineiros, que seriam 1.000, de 9 corpos, teriamos 2.800. Sómente em linha singela a infantaria poderia guarnecer tão grande extensão : era muito arriscar ; porque os paraguayos em suas canôas passavam de uma só vez 400 homens, tal como a supposta, deixam vêr qual o resultado. A nossa cavallaria de lanceiros no terreno da acção nada podia fazer.

Emquanto a infantaria combatia com a que da margem direita passava a esquerda, a força que estava na direita do Uruguay vinha Ibicuhy acima, e podia tomar nossa infantaria de flanco ou pela retaguarda. Sobretudo o inimigo passava do lado direito ao esquerdo do Ibicuhy, acoberto como deixo explicado.

Certamente offerciamos acção ao inimigo no logar de mais vantagem para elle, onde sua arma de infantaria, triplicada á nossa, tinha logares proprios e defesos á cavallaria de lanceiros que tinhamos a empregar.

Se toda a 1ª divisão reunida em terreno a proposito não podia bater o inimigo, muito menos fraccionada e com sua cavallaria fóra de combate, como aconteceria no Santa Maria.

Toda a 1ª divisão não podia bater o inimigo que passou o Santa Maria.

Eram 6 batalhões de 800 praças cada um, e 4 regimentos de cavallaria a 600 cada um, que tambem eram de infantaria quando preciso, e 5 boccas de fogo; mais de 7,000 homens bem amestrados nas manobras, e que sabiam morrer nos seus postos: comprovaram no 26 de Junho.

Em prova de minha proposição apresento exemplos: No 26 de Junho cêrca de 3.009 homens de cavallaria, entre os quaes estava o 3º batalhão de infantaria a cavallo, atacaram a 400 infantes paraguayos que venderam caras as vidas, menos 100, que reunidos se retiraram.

Formaram triangulo, e apezar de rotas suas linhas, procuravam a formatura.

Pelos annos de 1825, Carlos de Alvear á frente de suas cavallarias, que montavam a 14.000 homens, entrando artilharia e infantaria sómente a da competente guarnição, percorriam em todas as direcções da campanha, internaram-se até S. Gabriel, e afinal no Itusaingo deu-se a batalha de 20 de Fevereiro de 1827.

Fui um dos combatentes, era eu alferes do regimento 40, que fazia brigada com o de numero 4, continuava a linha com os regimentos 3º, 5º, 6º, 21 e 39, o regimento da côrte, o corpo de lanceiros de Uruguay, os esquadrões da Bahia e o de Prussianos, o 6º e 20º; faziam a reserva 5

ou 6 batalhões de infantaria, regulando a 600 cada um, e artilharia. Na esquerda o general Abreu com 600 paisanos.

O exercito de Alvear era 14.000 homens de cavallaria, como referi.

Nossos batalhões não podiam exceder a 3.500 homens e o todo muito pouco passava de 5.000 homens.

Os couraceiros de Alvear, carregando sobre os quadrados de infantaria, os poucos que não ficaram aos pés dos nossos soldados, volveram em desordem. A infantaria sustentou-se firme, e foi a rocha inabalavel, eram 3.000 contra as numerosas cavallarias, que simultaneamente se chocavam com as linhas de nossa cavallaria.

O general Abreu com seus paisanos carregou na direita do inimigo, mas veio com elle envolvido; o quadrado de infantaria desfechou e afastou aos que não cahiram. Nesta batalha tenho como provar a V. Ex:

Que as cavallarias de Alvear, amestradas no exercicio das armas, com disciplina, em bons cavallos, peitos encouraçados, foram quebrar-se nas bayonetas de nossas infantarias, que eram apenas de 3.500.

Que os antigos soldados do general Abreu, os veteranos que haviam esquecido a disciplina, que elle não fez reviver, foram victimas da desordem que os privou de manobrar no serio envolvimento com o inimigo.

Comparemos:

A infantaria paraguaya montava a mais de 7.000, porque tudo se tornava infantaria.

As nossas cavallarias, que não passavam de metade dos 14.000 de Alvear, não eram como aquelles amestrados, de couraças, em bons cavallos, — os nossos nenhuma disciplina haviam recebido para envolver-se e manobrar rapidamente, como exigem os renhidos combates, elles em mãos cavallos seriam levados ás bayonetas paraguayas e repellidos; os que não ficassem no pó, não volviam, e a desordem faria completa a derrota.

A nossa infantaria não excedia de 2.200 homens com 8 boccas de fogo, muito faria se conseguisse retirar em desordem.

No Pavon as cavallarias do general Mitre foram todas derrotadas, porém a infantaria só no campo ficou assignalando o triumpho.

As cavallarias de Napoleão rompiam quadrados de infantaria, porém depois que a metralha os havia detido.

Para mim as massas de infantaria são uma fortaleza movediça, uma rocha viva em que a cavallaria vem, qual a onda espumante, quebrar-se e recuar.

O exercito que um general commanda é a arma com que vai jogar na luta com seos adversarios; deve, pois, conhecê-la para entrar na lide.

Tinhamos cavallaria, sem instrucção, indisciplinada, armada em parte, e montada em mãos cavallos.

Infantaria 2<sup>o</sup> e 10<sup>o</sup> de linha, commandantes e officiaes que davam exercicios a seos soldados, e que os sabiam conduzir a combate: 1<sup>o</sup> e 5<sup>o</sup> de voluntarios, apenas organisados no Rio de Janeiro, embarcaram, nesta provincia, sempre em marchas, nada podem saber, e mesmo de seos officiaes só aquelles já conhecedores da arma.

Artilharia, no exercicio a fogo que presenciei no Ibirocay, o alvo ficou sem offensa alguma, antes perto de mim passou uma bala, que se afastára delle quasi uma quadra.

Na margem esquerda do Toropasso, V. Ex. mandou pelo coronel João Manoel Mena Barreto e capitão Luiz Fernandes de Sampaio examinar o terreno para forte tiroteio de infantaria e artilharia na passagem do inimigo, foi na tarde de 27 de Julho; declararam, que o terrenos e prestava, menos á cavallaria, que não podia manobrar. V. Ex. consultou-me, assim como aos commandantes de brigada, tudo estava prompto, mas é certo que nada houve, e tambem que as ordens de V. Ex. foram cumpridas: ellas nunca deixaram de o ser, aqui, no Santa Maria e em toda a parte.

V. Ex., habil militar, nunca quiz assumir a responsabilidade das operações perigosas; consultava aos commandantes das brigadas e acceitava seos pareceres: jámais pôde dizer que foi contrariado.

2<sup>o</sup> quesito.— Numero, qualidade e especie do exercito imperial.

No Santa Maria, a 22 de Julho, cavallaria os corpos ns. 3, 18, 21, 23, 27, e 29, e esquadrão 8<sup>o</sup>, e a 1<sup>a</sup> brigada da 2<sup>a</sup> divisão;—infantaria 1<sup>o</sup> e 5<sup>o</sup> de voluntarios, 2<sup>o</sup> e 10<sup>o</sup> de linha, 8 bocas de fogo: tudo isto fazia 5,000 homens.

Em Toropasso, a 26 de Julho, incorporou-se a 1ª brigada de Missões, composta dos corpos 5, 11, 22 e 23 provisorio, 28 e 3º batalhão a cavallo, e 4ª brigada, dos corpos 19, 26 e 29; que já contado, seriam estas duas brigadas 2,400: total da força 7,400. Já disse sobre seo estado e disciplina.

Distribuição.— na frente do inimigo e em distancia de meia até mais de uma legua marchava a divisão, menos uma brigada de cavallaria que vinha na retaguarda e flancos do inimigo para guerrilhal-o.

O inimigo tinha 6 batalhões de 800 praças cada um, attendendo a desfalques, e 4 regimentos de cavallaria de 600 cada um,—cavallaria que tambem era infantaria, quando preciso,— cinco boccas de fogo e 32 carretas.

Logo que cheguei ao Santa Maria, um dos fasedeiros da familia do finado Manoel José de Carvalho me veio pedir auxilio, para levantamentos de gados na costa do Ibicuhy até o fundo do rincão deste com o rio Uruguay. Ordenei ao capitão Manoel Canabarro que com 100 praças das mais bem montadas se encarregasse deste serviço. Com effeito, tiraram o gado ao rodeio da coxilha de Japécú, porém como não havia mangueiras para o encerrarem, e nem era possível estar rondando noite e dia, volvia de noite as suas querencias

Visto que não havia cavallos, afim de levantar o gado e com o grande rodeio marchar para longe, pois tanto mais augmentava, quanto mais os rodeios que fossem levantando, tornando proporcionalmente os pousos mais difficeis por falta de mangueiras a proposito, e de cavallos para semelhante serviço, tornava-se improficuo o trabalho.

A 24 de Julho estava em rodeio na coxilha de Japécú o gado que levantaram, serião 4,000 rezes, ao tempo que o inimigo em duas columnas assomava á coxilha; outro recurso não houve, por negar-se o gado a marchar para o lado opposto da querencia, foi presa do inimigo.

Parar os rodeios de gado e conduzil-o em peso, era o meio de cortar este recurso ao invasor, porém é serviço que os praticos do campo fazem em todas as direcções em bons cavallos e sem estorvo.

Os donos dos campos se haviam retirado com suas cavalladas, que internaram, em vez de prestar-se em auxilio contra o invasor. Um vaqueano de caminhos era difficil achar, quanto mais para serviço de rodeios.

Era, pois, tal serviço impossivel, não por incuria e sim por falta de meios e dedicação da parte dos moradores que chegaram a tirar o recurso ás nossas cavallarias, quando a nação comprava os cavalloos.

3º Quesito.— Estava ou não fortificada a villa de Uruguayana ?

Do Ibirocay determinei a fortificação da villa da Uruguayana ao ex-commandante da guarnição da mesma, o major da guarda nacional Joaquim Antonio Xavier do Valle, cujo officio junto em original, data de 16 de Setembro proximo passado; o mappa do armamento recolhido no vapor *Uruguay*, depois recebido em parte como consta do recibo junto, do tenente-coronel José Bonifacio Machado, me poupa de fallar da fortificação, armamento e fornecimento de viveres a cargo do tenente-coronel José Pinto da Fonseca Guimarães, procurador do fornecedor do exercito.

Todavia accrescentarei que V. Ex. mandou examinar, pelo dito capitão Fernandes de Sampaio, o estado daquella fortificação, e quantos homens eram precisos para sua defesa. A resposta foi de 4.000 infantess.

Apenas haviam 2.000 e os clavineiros.

Com o vapor *Uruguay* podia a guarnição receber gado e tinha dentro bôa quantidade de fornecimento de viveres, mas nem por isso estava a força sitiada livre do assalto e derrota, pois que a fortificação não garantia segurança. Para defesa da villa e privar a navegação das canôas do inimigo, foi armado o vapor *Uruguay*, e os lanchões *S. João* e *Garibaldi*: bons serviços prestaram elles.

Supponho que V. Ex. não ordenou a defesa da villa pela má fortificação, e pessoal exigido, emquanto o que havia á disposição ficaria a risco de ser batido ahi encerrado, tanto mais que se não podia precisar a chegada do general Flores.

Na noite de 4 de Agosto a 2ª brigada, ao mando do coronel João Antonio da Silveira, foi levantar o armamento, se por ventura ainda não estivesse embarcado ;

porém, visto que já nenhum havia, procurou salvar os generos do fornecimento de viveres: busca o deposito— a casa fechada: o encarregado desse deposito não apparece.

As medidas tomadas pelo tenente-coronel Pinto Guimarães para salvar os viveres do fornecimento fôrão taes, que não podiam deixar de cahir em poder do inimigo. Com antecedencia o inspector da alfandega, Antonio Tello Barreto Filho, offereceu porção de carretas, que podiam conduzir, mediante 16\$000 diarios cada uma, os viveres do fornecimento.

Não acceitou. O major Valle pôz á sua disposição embarcações que elle podia contratar. Tambem recusou; e, ao que parece, temendo a sua presença na Uruguayana, retirou-se a Ibirocay. E' singular.

Ao 5º e parte do 6º quesito, tenho respondido; falta o fim do 6º.

Marchava o inimigo ao passo do Imbahá; muito convinha ter certeza da maior ou menor brevidade da marcha do general Flôres, que datava seus communicados do Mirinhã. Concordou V. Ex. em marchar sem demora o tenente-coronel Antonio Caetano Pereira, e, com effeito, nessa mesma tarde marchou na missão de relatar em que pé estavamos para com o inimigo, recolhendo a certeza do dia e da operação delineada.

A's 9 horas da noite de 5 de Agosto chegava o tenente coronel Pereira, e declarou da parte do general Flores que, visto a proximidade do inimigo, elle não podia chegar a tempo de obstar a entrada na Uruguayana; e que estando perto o general Paunero, que procurava junção com elle, tinha a pôr em pratica a mais importante operação, que vinha a ser bater primeiro a força paraguaya da margem direita, porque, batida essa, restava a operação sobre a da Uruguayana e seria concluida com a passagem delle e Paunero.

A's 9 da noite de 5 estava V. Ex. inteirado pelo tenente-coronel Pereira do resultado de sua missão.

A' 4 de Agosto a divisão chegou perto do campo do inimigo; era cedo ainda, elle conservava uma pequena parte da força e cavallada na margem direita do Imbahá.

A' tarde V. Ex. ordenou a marcha do 2º batalhão de infantaria, de alguns corpos de cavallaria e das baterias

de artilharia, afim de experimentar o inimigo em um ataque parcial, que não teve effeito por sobrevir a noite aos preparatorios.

Chega o dia 5 de Agosto, apresenta-se a 1<sup>a</sup> divisão prompta a entrar em combate, se recebesse ordem de V. Ex. Mas, V. Ex. chamou a conselho os commandantes das 1<sup>a</sup> e 2<sup>a</sup> divisão e das brigadas. O conselho manifestou seu voto, foi elle: não atacar o inimigo; unicos divergentes fôrão os Srs. barão de Jacuhy e coronel João Manoel Mena Barreto.

V. Ex. desde Japejú affagára a idéa de bater o inimigo, se total ou parcialmente não sei, porque nunca ponde descobrir qual a intenção de V. Ex. a este respeito.

E' certo, porém, que não podia haver ataque parcial na força paraguaya, á cuja frente nos retirámos; ella jamais se dividio em parcellas, era uma somma compacta de bayonetas, que seguia a seu caminho.

Parcela só derão uma para ser batida, foi a de 26 de Julho e nunca mais.

Consequentemente um ataque sobre a força paraguaya não podia ser parcial.

V. Ex. mostrando-se despeitado com o voto do conselho que convocára, eu declarei a V. Ex. que me dêsse ordem escripta para atacar, que eu a saberia cumprir: tudo havia previnido.

Os commandantes de brigada, não obstante seu voto, haviam declarado alto e bom som que eram soldados, que não recuavam ao combate, comquanto vissem nelle a fatalidade de nossas armas.

Deu V. Ex. a ordem pedida? Não. Porque a não deu?

V. Ex. vacillou, temeu o naufragio do baixel de tantas vidas nos escolhos das bayonetas inimigas.

Na verdade era immensa a responsabilidade de arriscar combate, quando havia certeza de receber a divisão o auxiliar de mais de 4.000 homens.

V. Ex. por seu ajudante de ordens mandou que seguissem quatro boccas de fogo para canhonear o inimigo na entrada da villa, e logo segunda ordem para seguimento das quatro que ficavam, tambem seguiram.

Não havia decorrido uma hora, quando vi que voltava a artilharia; e certo estou que não deu um tiro.

Projectar é facil, executar difficilimo.

Deus guarde a V. Ex.—Illm e Exm. Sr. conselheiro General João Frederico Caldwell, ajudante-general.—*David Canabarro*, Brigadeiro.

## XLIII

Illm. e Exm. Sr. — Em virtude das respeitaveis ordens expressas no Aviso confidencial que V. Ex. se dignou dirigir-me em 28 de Novembro ultimo, para que quanto antes eu responda aos quesitos exarados no outro Aviso, tambem confidencial, de 17 de Agosto do corrente anno, vou cumprir essa determinação, principiando por ponderar que aguardava todas as informações dos chefes, a que se referé o artigo final do ultimo Aviso citado para, assim habilitado, dar cumprimento ao que se ordenou; no entretanto vou fazel-o pela maneira seguinte:

Ao 1º quesito respondo: Que na noite de 18 de Julho, tendo recebido participação da vanguarda de que o inimigo tentava transpôr o Ibicuhy para este lado, immediatamente mandei dar disso conhecimento ao commandante da 1ª divisão, que se achava quatro leguas mais ou menos na minha retaguarda, isto é em Jequiquá.

No dia seguinte o dito commandante mandou-me apresentar a 2ª brigada de cavallaria da guarda nacional, ordenando-lhe de marchar toda a noite, afim de reforçar a vanguarda, succedeo, porém, que o commandante desta se visse impossibilitado de cumprir semelhante ordem, por estar muito a pé conforme representou-me; então ordenei-lhe que tratasse de procurar cavallos, onde quer que os houvesse, comtanto que ao sahir da lua se puzesse em marcha.

Só depois de clarear o dia 20 foi que marchou a referida brigada, ponderando seu commandante, o coronel João Antonio da Silveira, que não pôde effectuar a marcha na hora determinada, por ter-lhe disparado a cavallhada. Fui com o meu estado-maior fazer o reconhecimento das localidades que occupavam os invasores nas duas margens do citado rio, e cheguei a convencer-me da probabilidade de atacal-os com vantagem. O que

em seguida occorreu menciona o coronel João Manoel Mena Barreto em seu officio de 6 de Setembro, de que tratei no meu confidencial de 7 de Outubro; convindo porém, notar o engano que se dá, quando elle se refere a Toropasso, em vez de Passo de Santa Maria.

Embora as considerações apresentadas, na tarde de 21, em minha barraca, pelo brigadeiro honorario de que se trata, sobre a inconveniencia de atacar o inimigo e dos males incalculaveis que disso podiam resultar á provincia, accrescentando que esperava um reforço de 1500 homens, declarando então os coroneis Ourives e Valença serem de opinião que se esperasse pela junção dessa força, comtudo não me convenceram taes razões para deixar de quanto antes emprehender um ataque: mas tambem veio-me á lembrança o que se passou com o general Brown, depois da batalha de Ituzaingo, quando tentou atacar o general Lavalleja acampado no lugar denominado — Canhada dos Burros — no Estado Oriental do Uruguay; a differença que ha daquella época para a actualidade é que então o exercito era cheio de disciplina: não obstante alguns chefes de milicias opinaram contra a empreza de Brown, e isso deo os resultados já sabidos, nada menos, do que ser mallogrado o plano estrategico desse general, de que talvez fôsse consequencia a derrota completa do exercito argentino.

Quanto ao 2º: — Que a força da 1ª divisão ligeira do exercito imperial era approximadamente de 7.000 homens, inclusive mais de 2.000 que compunham as brigadas 1ª e 4ª, ao mando do coronel Fernandes, que se achavam na margem direita do Ibicuhy e na esquerda, incluindo-se tambem a 1ª brigada da 2ª divisão. A 1ª divisão compunha-se de 4 batalhões de infantaria, sendo 2 de linha e 2 de voluntarios, ao todo 1.200 homens mais ou menos; de 8 boccas de fogo de calibre seis, cuja guarnição era quasi toda de praças da guarda nacional, e de tres mil e tantas praças de cavallaria da mesma guarda, sem contar o 3º corpo provisorio que vinha de Quarahy reunir-se á divisão referida.

A qualidade que distinguia essa tropa era, em geral, o pouco ou nenhum conhecimento do serviço militar, e alheia portanto á profissão das armas.

A força inimiga calculava-se em 7.000 homens, pouco mais ou menos, com 5 boccas de fogo, e compunha-se de cavallaria e infantaria montada; desenvolvia-se com dextreza e era habituada á disciplina.

Depois da apresentação do barão de Jacuhy commandante da 2ª divisão, foi esta formada da 1ª brigada que a ella pertencia, e da 5ª, que ambas achavam-se na 1ª divisão; esta estacionou na margem esquerda do Imbahá, e a outra na direita do Itapitocay, ponto que se presumia que da Uruguayana o inimigo a elle se dirigia; por este lado foram-lhe tirados todos os recursos, e para o outro expediram-se as convenientes ordens, como se vê da inclusa copia do officio de 16 de Agosto proximo passado ao commando da referida 1ª divisão; e segundo dizem os das brigadas 2ª e 3ª em os seus de 26 e 28 de Setembro, de que tratei no meu já mencionado confidencial de 3 de Novembro, parece que pelas immedições do Imbahá diligenciou-se tambem para tirar-se-lhe os recursos.

Ao 3º: Que mal fortificada achava-se a villa de Uruguayana, como certifica o parecer dado pela commissão por que mandei examinar esse trabalho, o qual enviei a V. Ex. em officio confidencial de 7 de Outubro. Sobre as boccas de fogo, de que dispunha tal fortificação, e sua guarnição, bem explicito é o capitão Joaquim Antonio Xavier do Valle no seu officio de 16 de Setembro, que a V. Ex. transmitti com o meu confidencial de 6 do referido mez de Outubro.

Ao 4º: Que, se a tempo tivesse chegado o general Flores com o seu corpo de exercito, podia-se receber por agua, ou por qualquer ponto, mantimentos e mais recursos; visto não se poder então contar com os vapores de guerra que só chegaram em frente á Uruguayana no dia 19 ou 20 de Agosto.

Ao 5º: Que a villa da Uruguayana foi evacuada na noite de 4 do dito mez de Agosto, por ordem do commando interino das armas por não ser possivel guarnece-la e sustental-a com tão pouca infantaria.

Tanto as munições como o material foram salvos, o que demonstra o mappa que acompanhou o citado officio de 10 de Setembro do referido ex-commandante da

guarnição, menos os dous canhões de ferro de que faz menção o mesmo officio.

Ao 6° : Que as poucas mercadorias que existiam na alfandega constam da relação que acompanhou ao meu já dito officio de 6 de Outubro ; e quanto aos generos alimenticios que ahi se achavam em deposito, tanto o commandante da 2ª brigada, como o da guarnição, bem explicam o motivo por que ficaram em poder do inimigo.

Finalmente, que por tres vezes reuni os officiaes em conselho, que em geral compunham-se dos commandantes das divisões e brigadas ; e seriam indubitavelmente desnecessarios taes conselhos, se por ventura as tropas de que se compunha esse corpo de exercito fôsem disciplinadas, morigeradas e aguerridas, como as que outr'ora tinha o Imperio ; cabendo-me aqui observar que, no ultimo conselho que teve lugar na occasião em que o inimigo marchava para Uruguayana, conforme citei no quinto periodo do meu já mencionado officio de 3 de Novembro, apesar de ser geral a opinião de que só o que se podia fazer era apparentar, mesmo assim, se a artilharia que mandei buscar tivesse chegado com a cavallada em bom estado, podia-se ter hostilizado os invasores em sua marcha ; mas, tendo chegado tarde ao lugar destinado, e quando já o inimigo achava-se fóra de seu alcance, mandei-a contramarchar.

Deus guarde a V. Ex.—Quartel-general, em Porto-Alegre, 11 de Dezembro de 1865.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Angelo Muniz da Silva Ferraz, Ministro e secretario de estado dos negocios da guerra.—*João Frederico Caldwell*, Tenente-general graduado.

#### XLIV

##### *Boletim do Exercito Brasileiro em Operações*

Viva S. M. Imperial !

Vivão os exercitos alliados !

Parabens ao exercito em operações ! A esperança que nos animava ha dias, de vermos aniquilado sem gemer a humanidade, o inimigo que atrevidamente havia

invadido a provincia do Rio-Grande do Sul, acaba de ser coroada pelo mais feliz resultado no dia 18 do corrente. Renderam-se os Paraguayos de Uruguayana por capitulação, entregando-se todos como prisioneiros de guerra, podendo os officiaes escolher qualquer ponto para sua residencia, que não seja o territorio do Paraguay, segundo communicação abreviada que acaba de receber S. Ex. o Sr. general em chefe do Exm. Sr. Ministro da guerra.

Para a causa da civilisação e da liberdade, que faz a principal missão dos alliados, não podia ser mais brilhante este triumpho, pelo qual S. Ex. o Sr. general em chefe se congratula com os bravos do exercito que tem a honra de commandar.

Acampamento do Mandisoby-chico, 20 de Setembro de 1865.—*Innocencio Velloso Pederneiras*, Tenente-coronel, Deputado do Ajudante-general.

---

The first part of the memoirs is devoted to a description of the author's early life and education. He was born in the year 1715, at the village of St. Denis, near Paris. His father was a merchant, and his mother a lady of quality. He was educated in the Jesuit school at St. Denis, and afterwards at the college of St. Louis, where he spent five years. He then went to the university of Paris, where he studied for three years, and afterwards for two years at the university of Bourges. He was ordained priest in the year 1740, and afterwards became a member of the Academy of Sciences. He spent the remainder of his life in various parts of France, and died in the year 1780, at the age of 65.



o dia 18 de Setembro de 1865

homens

»

e 1869, em Montevidéo (assassinado).

homens

»

8

0

85 homens

33 »

20 »

—  
88

49822



1882

1882

Quercus Olintko maura 7184

49822



